

**O AGIR PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO TÉCNICO
FEDERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

por

Edson Souza de Azevedo

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Educação Física na
Área de concentração Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física do
Programa de Mestrado em Educação Física do Centro de Desportos da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do
Título de Mestre em Educação Física.

**Florianópolis
Estado de Santa Catarina
Fevereiro de 2001**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A dissertação: **“O AGIR PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO TÉCNICO FEDERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL”**

elaborada por: **EDSON SOUZA DE AZEVEDO**

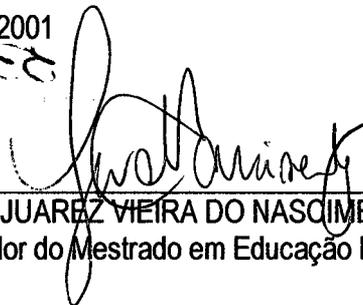
e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Área de concentração: **Teoria e Prática Pedagógica**

Data: 20 de fevereiro de 2001

27/02/2001



PROF. DR. JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO
Coordenador do Mestrado em Educação Física

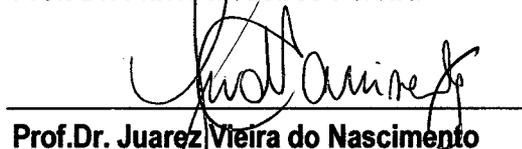
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Viktor Shigunov (orientador)



Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira



Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento



Prof.ª Dr.ª Ana Márcia Silva

Mensagem

*Manejar o silêncio é mais difícil que
manejar a palavra.
Georges Clemenceau*

*Se é a razão que faz o homem, é o
sentimento que o conduz.
Rousseau*

Homenagem

*à
meus Pais,
que ao longo vida
dedicaram-se por minha saúde,
educação, felicidade... sem eles não
seria completa a razão de crer em
Deus, naquilo que somos...*

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à Adriana, à
Carol, ao Teteu e ao Tiagão: minha
família, que são a minha força
motivadora para que eu sempre
pense no amanhã com fé e
esperança, na Vida...*

MENSAGEM

Talvez Deus queira que nós conheçamos algumas pessoas erradas antes de encontrar a pessoa certa, para que saibamos, ao encontrá-la, agradecer por esta bênção.

Quando a porta da felicidade se fecha, outra porta se abre. Porém, estamos tão presos àquela porta fechada que não somos capazes de ver o novo caminho que se abriu. O melhor amigo é aquele com quem nos sentamos por longas horas, sem dizer uma palavra, e ao deixá-lo temos a impressão de que foi a melhor conversa que já tivemos. Ao darmos a alguém todo o nosso amor nunca temos a certeza de que iremos receber este amor de volta.

Não ame esperando algo em troca, espere para que este sentimento cresça no coração daquele(a) que você ama. E se isto não ocorrer, esteja feliz por este sentimento estar crescendo em seu coração. Em questão de segundos nos apaixonamos por alguém, mas levamos uma vida inteira para esquecer alguém especial.

Não busque boas aparências, elas podem mudar.

Só precisamos de um sorriso para transformarmos um dia ruim. Encontre aquela pessoa que faça seu coração sorrir. Há momentos na vida em que sentimos tanto a falta de alguém que o que mais queremos é tirar esta pessoa de nossos sonhos e abraçá-la. Sonhe com aquilo que você quiser, vá para onde você queira ir, seja o você quer ser, porque você apenas possui uma vida e nela só temos uma chance de fazer aquilo que queremos.

Tenha felicidade bastante para fazê-lo doce, dificuldades para fazê-lo forte, tristeza para fazê-lo humano e esperança suficiente para fazê-lo feliz. As pessoas mais felizes não tem as melhores coisas. Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram, para aqueles que se machucam, para aqueles que buscam e tentam sempre e para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam em suas vidas.

O amor começa com um sorriso, cresce com um beijo e termina com uma lágrima. O futuro mais brilhante sempre estará baseado num passado esquecido; você só terá sucesso na vida quando esquecer os erros e as decepções do passado.

Quando você nasceu, você estava chorando e todas as pessoas ao seu redor estavam sorrindo.

Viva de um modo que, ao morrer, você seja aquele que esteja sorrindo enquanto todos à sua volta estejam chorando. E o mais importante, viva na presença de Deus quando seu tempo na terra acabar. Aproveite seu tempo agora para conhecê-lo e aprender quem ele é, quem ele quer que você seja enquanto você está aqui.

AGRADECIMENTOS

A concepção, realização e concretização deste estudo, tornou-se realidade não apenas pelos meus esforços e dedicação, mas pela colaboração e incentivos a mim transmitidos por várias pessoas e instituições. Entre elas, agradeço:

Ao CAVG, minha unidade de ensino a qual liberou-me para esta jornada;

Ao Programa de Mestrado em Educação Física do CDS/UFSC, que acolheu-me prestando toda a orientação e segurança necessárias para a minha trajetória;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Viktor Shigunov, pela maneira amigável, eficiente e dedicada como orientou-me neste e em diversos estudos que empreendemos juntos, demonstrando espírito crítico e sapiência, indicando e trilhando caminhos, mostrando-se um companheiro imprescindível neste percurso;

Em especial, às Escolas do Sistema de Ensino Técnico Federal do Estado do RS e à todos(as) os(as) seus (uas) professores(as) de Educação Física que na condição de colaboradores(as) neste estudo deram vida à ele e motivação à mim;

Aos membros de minha Banca, Prof^ª Dr^a Ana Márcia Silva, Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira e o Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento, expressões em seus campos de conhecimentos e modelos de seriedade e competência, por terem acolhido minha solicitação neste processo de avaliação, retribuindo com suas contribuições, meu sincero reconhecimento;

Aos professores(as) Adair da Silva Lopes, Edel Ern, Elenor Kunz, Joaquim Felipe de Jesus, Markus Vinícius Nahas, Maria de Fátima da Silva Duarte, e Ubirajara Oro que em suas aulas ampliaram não apenas meus saberes, mas também, e principalmente, minha visão de mundo;

Às amigas Alexandre, Ana, Cléia, Gelcemar, Mariza e Marcelle que neste período, além da nossa identidade recíproca de investigação, tínhamos muitas palavras de conforto e aconselhamentos para trocar, e seus trabalhos para mim são contribuições ímpares, minha amizade e admiração por elas !

Aos meus inesquecíveis colegas Adriana, Ana, Agripino, Alexandre, Edna, Fernanda, Júlio e Rodrigo que juntos trilhamos algo que era sonhado por muitos, e ao concretizarmos, tornou-se nossa realidade...

A Família Lindner, que após 30 anos de amizade, demonstraram que amigo é para essas coisas...um eterno muito obrigado !

Ao nosso voluntário Jairo, que sempre prontamente desde os primeiros contatos, com segurança e dedicação acertou a vida acadêmica da nossa gente do Mestrado;

As Sras Olga, Neusa e Carla da Biblioteca setorial, que mesmo nas dificuldades e limitações sempre atenderam as nossas solicitações e dúvidas referenciais.

RESUMO

O Agir Pedagógico dos Professores de Educação Física no Ensino Técnico Federal do Estado do Rio Grande do Sul

Autor: Prof. Edson Souza de Azevedo

Orientador: Prof.Dr. Viktor Shigunov

Atualmente, diversas correntes teóricas estão norteando a matriz intelectual e a prática pedagógica da Educação Física (EF). Neste estudo, o objetivo foi buscar o entendimento do Agir Pedagógico adotado pelos (as) professores (as) de EF (n=41) no Ensino Técnico Federal do Estado do RS (n=12), contextualizando as Abordagens Pedagógicas que norteiam este fazer pedagógico. Este estudo caracteriza-se como sendo um estudo de natureza descritivo-exploratório. Para coleta de dados foram utilizados questionário, entrevista estruturada e a observação. Analisou-se as condições em que acontecem as aulas, a atuação dos(as) professores(as) no processo pedagógico com enfoque nos quadrantes Administrativo-Funcional, Institucional e Pedagógico. Os resultados mostraram que, no quadrante Administrativo, a maioria dos professores(as) de EF têm carga horária de 10 a 15h/a, as aulas são realizadas no mesmo turno das demais disciplinas, os professores(as) envolvem-se, além das aulas, com treinamentos e administração, e muitos consideram que não atendem ou atendem em parte a demanda de turmas e alunos das escolas. Deve-se destacar que os(as) professores(as) de EF consideram as escolas bem estruturadas contando com privilegiado espaço físico, material didático-pedagógico e esportivo para a prática da EF. No quadrante Institucional, quase a totalidade dos(as) professores(as) afirmam que há apoio administrativo às atividades rotineiras da EF no cotidiano escolar e como também aos eventos esportivos. Consideram o status da EF, no cotidiano escolar, normal mas afirmam que a EF deve manter-se na busca da valorização através da conscientização da importância da sua prática, orientando e indicando caminhos. No quadrante Pedagógico, os objetivos das aulas de EF são elaborados a partir da participação dos alunos, os conteúdos da EF são trabalhados individualmente e coletivamente entre os(as) professores(as). A estratégia didática utilizada pelos(as) professores(as) são aulas práticas-expositivas, e muitos dos(as) professores(as) utilizam como orientações os educativos técnicos específicos da disciplina e existem os que trabalham com base em temas geradores. O perfil apontado pelos(as) professores(as) para as aulas de EF é resultante da interação entre as concepções formativa-recreativa e desportiva. No cotidiano escolar, as atividades mais praticadas ligadas a EF são os jogos desportivos, ginásticas e caminhadas, além dos jogos recreativos. As Abordagens Pedagógicas mais adotadas pelos(as) professores(as) na sua prática pedagógica são a Abordagem da Atividade Física e a Abordagem Humanista. Concluiu-se que os(as) professores(as) quanto a sua prática pedagógica, sentem a necessidade de atualização e melhoria da qualificação profissional, preocupam-se também, com a valorização da EF enquanto componente curricular no contexto escolar e buscam mudar a sua prática na direção de uma maior diversidade de conteúdos e menos diretividade nas aulas.

Palavras Chaves: Abordagens Pedagógicas; Cotidiano Escolar; Ensino Técnico; Professores de Educação Física;

ABSTRACT

Acting Pedagogic of the Teachers of Physical Education in the Federal Technical Teaching of the Rio Grande do Sul

Author: Prof. Edson Souza de Azevedo

Adviser: Prof.Dr. Viktor Shigunov

Now, several theoretical trends are directing the intellectual matrix and the pedagogic practice in physical education (PE). In this study, the purpose was to understand the pedagogic acting adopted by PE teachers (n=41) from Rio Grande do Sul's Federal Technical High Schools (n=12), contexting pedagogic approaches that guide this to do pedagogic. This study is characterized as being a descriptive-exploratory. For data collection it was utilized a questionnaire, structured interview, and local observation. It was analysed the classe's conditions, the teacher's performance in the pedagogic process, with focus in the administrative-functional, Institutional and Pedagogic parameters. The results showed that in the administrative parameter most PE teachers have their work schedule from 10 to 15 hours, the PE classes took place at the same time as the other ones, where PE teachers are involved also with training, administration tasks, and a lot of them report that they do not or partially attend the classes demands. It's necessary to stand out that PE teachers consider the schools well structured with privileged physical space, sporting goods, and didactic pedagogic support. In the institutional parameter, almost the totality of teachers affirm that there is an administrative support to daily PE routine activities, as well as to sports events. They also consider that PE status, in the schools quotidian, is normal, but they suggest that PE should seek for appreciation through "conscientization" of the importance of practice, guiding and showing ways to do it. In the pedagogic parameter, the purposes of PE classes are built considering students' participation; the contents of PE are elaborated individually and discussed collectively among teachers. The didactic strategy utilized for teachers are practice-expositives classes, and many of them utilized as a guide educational specific technique of the discipline, and there are some that work based on generating themes. The PE classes profiles pointed out by the teachers is the result of interaction between the formative-recreational and sport conceptions. In the daily school, the most frequent PE activities were sport games, gymnastics and walks, besides the recreational games. Pedagogic approaches more adopted by those teachers in their pedagogic practice were Physical Activity and Humanistic. It was concluded that the teachers, in terms of their relationship with pedagogic practice, fell that it's necessary to modernize and to improve professional qualification, they also wonder, about the value of PE while curricular component in the school context and they look for a change on its practice, in the direction of a larger contents diversity, and less directive PE classes.

Key words: Pedagogic Approachs; Daily School; Technical teaching; Teacher's of Physical Education;

ÍNDICE

	Página
LISTA DE ANEXOS.....	ix
LISTA DE FIGURAS.....	x
LISTA DE QUADROS.....	xii
LISTA DE TABELAS.....	xiii
Capítulos	
I. INTRODUÇÃO.....	01
O Problema	
A Educação tecnológica	
Situação problema	
Objetivos do estudo	
Interesse pelo estudo	
Questões que orientam o estudo	
Justificativa	
Definição de termos	
II. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
Reformas do Ensino Técnico e a Educação Física	
Currículo das Escolas Técnicas e a Educação Física	
Competências da Educação Física no Ensino Médio	
Contexto das Abordagens Pedagógicas da Educação Física	
III. METODOLOGIA.....	51
Caracterização do estudo	
População alvo do estudo	
Caracterização da população investigada	
Processo de investigação	
Análise dos dados	
Estudo piloto	
Caracterização das escolas estudadas	
IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	72
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	106
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	114
ANEXOS.....	122

LISTA DE ANEXOS

Anexo	Página
1. Carta de apresentação à direção das Escolas.....	123
2. Carta " <i>termo de consentimento</i> " à direção das Escolas.....	125
3. Aprovação do Comitê de Ética da PREP/UFSC.....	127
4. Mapeamento das Escolas estudadas.....	129
5. Carta à coordenação da área de EF Escolas estudadas.....	131
6. Carta aos professores de EF das escolas estudadas.....	133
7. Matriz Analítica de constructo do questionário.....	135
8. Questionário destinado aos professores de EF das Escolas.....	137
9. Roteiro da entrevista selecionada dos professores de EF	143
10. Guia de observação das aulas.....	145
11. Fotos das aulas observadas.....	147
12. Fotos das atividades praticadas no Cotidiano Escolar.....	156

LISTA DE FIGURAS

Figura	Página
1. Áreas de atuação profissional e de estudo e nível acadêmico que caracterizam a população investigada.....	54
2. Instituições de formatura da população investigada.....	55
3. Carga horária semanal dos(as) professores(as) de EF e carga horária da turmas nas escolas estudadas.....	72
4. Representação da distribuição dos horários em que são realizadas as aulas de EF no Cotidiano Escolar.....	74
5. Número de professores de EF em sala de aula com atividades de ensino.....	75
6. Envolvimento dos professores de EF em outras atividades além do ensino.....	76
7. Opinião dos docentes das escolas quanto ao atendimento pela EF da demanda de atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	77
8. Instalações e espaço físico destinado às atividades da EF e atividades do cotidiano escolar voltadas para o lazer e recreação nas escolas estudadas.....	78
9. Material didático-pedagógico e esportivo da EF.....	80
10. Incentivo e apoio administrativo às atividades e participações em eventos desportivos.....	81
11. Status da EF no cotidiano escolar.....	83
12. Critérios de elaboração dos objetivos.....	85
13. Os critérios de definição dos conteúdos.....	87

14. A estratégia didática e as orientações que são trabalhadas no cotidiano das aulas de EF com os alunos.....	89
15. Prioridades nas reuniões de Área em relação aos assuntos pedagógicos	91
16. Papel norteador da EF nas escolas estudadas.....	92
17. Atividades ligadas a EF mais praticadas no Cotidiano Escolar.....	98
18. Abordagem Pedagógica adotada pelos Professores(as) de EF na prática do Cotidiano Escolar.....	100

LISTA DE QUADROS

Quadro	Página
1. Características das Abordagens Pedagógicas Preditivas da Educação Física.....	42
2. Características das Abordagens Pedagógicas Não-Preditivas da Educação Física.....	48
3. Ficha Técnica do registro dos dados catalogados.....	57
4. Ficha Técnica do registro dos dados relatados.....	58
5. Ficha Técnica do registro dos dados observados.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela	Página
1. Caracterização institucional das escolas estudadas.....	64
2. Caracterização administrativo-funcional das escolas estudadas....	68

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

O problema

O contexto histórico da Educação Física Brasileira (EFB) construiu-se a partir do próprio processo emergente de institucionalização do contexto educacional, que com os processos de desenvolvimento da sociedade começou a exigir conhecimentos sistematizados, ilustra Bracht (1992) comentando o contexto educacional:

A Instituição educacional é um produto de um processo de complexificação da sociedade, gerado pelo desenvolvimento das forças produtivas. Isto veio há determinar uma diferenciação de sistemas que cumprem papéis dentro das relações sociais logo, a transmissão do saber social acumulado exigiu o surgimento de uma "instituição" que cumprisse tal papel, ou seja, o sistema de ensino. (p.19).

Para sistematizar melhor a compreensão da evolução histórica da EFB, este processo será apresentado em breves momentos, que acredita-se ter sucedido estas fases até os nossos dias, desenha-se num segundo momento, os métodos onde a Educação Física parece nascer simultaneamente com a escola, com os sistemas nacionais de ensino, satisfazendo os anseios de uma sociedade emergente dos séculos XVIII e XIX. Logo após, houve, por Guths Muths e Pestalozzi, a tentativa de introduzir atividades corporais nos currículos escolares.

Entretanto, sua influência na Educação Física Brasileira foi superada pelos

métodos ginásticos, entre eles o de Ling da Suécia e o Método Francês. Mas, a característica mais marcante da EFB foi a influência dominadora das instituições militares, sendo que a desmilitarização da EFB conquistou consideráveis avanços, quando da criação das primeiras escolas civis de formação de professores, no final da década de 30. Ainda na década de 30, mais precisamente em 1927 através do decreto 17.943-A, de 12 de outubro, no seu artigo 211 § 1º dá-se a introdução da Educação Física na rede de estabelecimentos especiais, abrigos de menores como também, nas recém criadas Escolas de Artífices, definindo que *“A Educação Física compreenderá a higiene e a ginástica, os exercícios militares (para o sexo masculino), os jogos desportivos, e todos os exercícios próprios para o desenvolvimento e robustecimento do organismo”* (Fonseca, 1986, p.223).

Já no final da década de 40, vivencia-se a esportivização, onde tem-se a influência do método natural austríaco, desenvolvido por Gaulhofer e Streicher, e do Método da Educação Física Desportiva Generalizada, divulgados no Brasil por August Listello, vindo a alterar consideravelmente o quadro da Educação Física(EF), no cenário mundial onde a esportivização escolar torna-se emergente colocando a EF no papel de fornecer a base para o esporte de rendimento. Isto veio colocar a escola como um alicerce da pirâmide esportiva, local e instante no qual são fomentados os “talentos esportivos”.

Este processo desencadeou uma dicotomia no desenvolvimento e aprendizado do esporte, ou seja, vinculado a aprendizagem exclusivamente em elementos técnico-táticos, alterando até mesmo os papéis pedagógicos do professor de EF, vinculando-o ao treinador e os alunos ao atleta, sendo toda

carreira do professorado vinculada ao “êxito” desportivo de equipes e atletas escolares.

Concomitantemente a este processo escolar, as instituições de formação acadêmicas, também, em seus currículos possuíam quase que exclusivamente uma formação predominantemente esportivizada, suas contratações docentes vinculavam-se ao desempenho esportivo dos candidatos.

Em um terceiro momento, nas décadas de 60 e 70, a educação brasileira ainda sob influência do sistema militar, a EFB foi arremetida para um processo de desconstrução do prazer, do lazer, viu-se nesta fase a redução do lúdico preconizando a orientação tecnicista, onde o planejamento e a tecnologia de ensino sobrepujavam o professor e o aluno no processo de ensino. Neste processo era dado ênfase às tarefas mecânicas, o lúdico nas aulas era reduzido aos objetivos operacionais não atendendo ao simples prazer de praticar. (Bracht, 1992).

O início da década de 80 ficou marcado como o momento no qual a visão hegemônica da EF iniciou a sofrer ataques, evidenciando uma crise de identidade.

Desta fase até os dias atuais, a EFB vem sofrendo a crise de identidade que não lhe dá a sustentação enquanto disciplina epistemologicamente reconhecida e nem mesmo um referencial teórico que sustente as suas linhas de investigação, podendo-se defini-la como a busca de uma matriz disciplinar em que muitos pensadores da EFB e de outros países atreveram-se a sugerir linhas de abordagens para dar um porto seguro à EFB, mas com a diversidade e divergências de idéias não tem tornado possível.

Gebara (1993) sintetiza os avanços históricos da Educação Física quando infere que : *“inicialmente foi possível detectar uma forte vertente proveniente das ciências médicas, concentrando em um primeiro momento suas preocupações nos aspectos pediátricos e higiênicos, evoluindo posteriormente para articular-se com a Educação”* (p.18). Completa afirmando *“(...) a Educação Física parte de uma necessidade instrucional que evolui da disciplinarização do corpo para a formação de um novo homem-cidadão, reprodutor de valores e normas incorporadas instrucionalmente a partir da Ginástica”* (p.18).

Apropriando-se da classificação concebida por Marcelino (1987) para as funções designadas à Educação Física Brasileira, apresenta-se um resumo:

⚡ Compensatória – na medida em que a EF está colaborando na compensação das insatisfações e alienações do trabalho intelectualizado da sala de aula.

⚡ Utilitarista – justamente na sua praxis de preparar para o trabalho, vinculada ao mesmo tempo que prepara os indivíduos para as atividades que tem a função de recuperar a força de trabalho.

⚡ Moralista – uma atividade coadjuvante na disciplinarização e nas imposições obrigatórias, tidas como socialmente aceitas e moralmente corretas “logo, enquanto a criança/jovem pratica atividades físicas NÃO pensa em bobagens...” visão estreitamente funcionalista, que vê a EF como um elemento coadjuvante na garantia da eficiência funcional do sistema educacional, evitando disfunções e conflitos...

Neste contexto vê-se explícito a determinação de que a EFB foi criada para os “fins”, não havendo possibilidades de mudanças deste paradigma.

A Educação Tecnológica

A Educação Tecnológica no Brasil tem sua história de quase um século, refletindo a evolução técnico-industrial e sócio-econômica desta nação.

Como ponto culminante desse percurso destaca-se a criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, com a transformação das Escolas Técnicas Federais juntamente com as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), apostando desta forma na validade e sucesso do modelo CEFET implantado no país a mais de 20 anos.

Vertente profissionalizante da Educação, a Educação Tecnológica está voltada para a formação de profissionais em todos os níveis de ensino e também, para todos os setores da economia nacional, aptos ao ingresso imediato no mercado de trabalho, quando houver...Conforme definição da própria rede de escolas, o mundo do trabalho está ligado diretamente a um fator que é a empregabilidade, sendo esta “o conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e relações que habilitam o profissional para um emprego ou uma função” ETF/SC(1997:13).

A Educação Tecnológica é considerada uma vertente da educação que se baseia em uma constante interação com os setores agrícola, industrial e de serviços, tanto no âmbito da formação como também, de extensão e pesquisa. Neste sentido, a Educação Tecnológica assume um papel que ultrapassa as fronteiras legais das normas e procedimentos a que está sujeita, como vertente do sistema educativo, indo até outros campos legais que cobrem os setores da produção, da ciência e da tecnologia, da capacitação de mão-de-obra, das

relações do trabalho, entre outros, exigidos pelos avanços tecnológicos, sociais e econômicos que tem a ver com o desenvolvimento do país.

Na verdade, o avanço do conhecimento técnico-científico e das relações sociais e humanas e a incorporação crescente de novos métodos em função das profundas alterações que estão acontecendo nos processos de trabalho, de organização e gestão dos sistemas de produção, bem como a distribuição de bens e serviços, tem repercussões diretas na estrutura legal que regula o ensino e suas relações com o mundo social e do trabalho.

É no aspecto da legislação que a sociedade procura se organizar pelo estabelecimento de normas e a criação de mecanismos, para responder aos desafios do desenvolvimento.

Ao recorrer-se ao apanhado histórico das principais legislações e normas que regulamentam a Educação Tecnológica brasileira, desde a criação das Escolas de Aprendizes Artífices chegamos até os dias atuais com a Cefetização, que são os Centros Federais de Educação Tecnológica, consideradas instituições, sem igual valor no mundo, por reunir numa única instituição a verticalização desta educação especial, tendo inserida em si uma escola técnica de 2º grau e cursos superiores tecnológicos, dividindo laboratórios e oficinas, realizando a permuta saudável dos conhecimentos científicos e tecnológicos dos professores do 3º grau com o conhecimento tecnológico prático dos professores das disciplinas de formação especial do 2º grau (Peil, 1995,p.10).

O que pode-se constatar é que, para se obter esses avanços do Ensino Técnico Federal do país, a contrapartida é onerosa, pois que está vinculado ao

engajamento ao sistema de financiamento PROEP¹ - Programa de Expansão da Educação Profissional. Podendo-se acompanhar um pouco da evolução de todo um conjunto de instituições que hoje constituem-se no Sistema Nacional de Educação Tecnológica.

A legislação que diz respeito ao ensino profissional, em suas várias formas e que hoje é denominada de Educação Tecnológica, teve sua origem ainda no período imperial brasileiro, dentro dos objetivos de estabelecerem-se no país as condições para a capacitação dos seus trabalhadores. Pode-se dizer que o esforço maior se dá motivado pelas transformações econômicas e pela necessidade de preparar trabalhadores livres, capazes de substituir a mão-de-obra escrava recém-libertada.

Neste sentido, tanto o esforço interno para a criação de mecanismos de preparação de mão-de-obra, quanto as medidas relacionadas com a abertura para a imigração, representaram um novo cenário nacional, que de um certo modo, teve muito a ver com o caminho trilhado pelo ensino profissional a partir de então.

Assim sendo, é a partir do início do século, ao alvorecer da República, que o ensino profissional no Brasil começa a adquirir sua forma em termos de uma organização mais sistematizada.

¹ O PROEP que, entre outras providências, vincula de forma perversa a liberação de recursos para as escolas da rede oriundos de acordos MEC/Banco Interamericano de Desenvolvimento, a um programa de desativação gradativa do ensino médio (Ignácio, 1999, p.95). No Rio Grande do Sul, o PROEP/MEC aplicou R\$ 23.147.240,46 nos seguintes segmentos: R\$ 7.768.229,55 foram distribuídos entre as Instituições Federais: Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, Escola Técnica do Comércio da UFRGS, Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul, Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek. R\$ 4.089.144,00 foram distribuídos entre as Instituições Estaduais: Centro Tecnológico Estadual Monteiro Lobato(Taquara), Centro Tecnológico Parobé (POA). R\$ 11.289.866,91 foram distribuídos entre as entidades do Segmento Comunitário: Centro Tecnológico Automotivo de Caxias do Sul, Fundação IOCHPE(RS/SP/MG), Escola Técnica de Farroupilha, Escola Profissional da Fundação Universitária de Cardiologia (POA), Centro Tecnológico de Formação Profissional (Panambi), Centro Regional de Educação Profissional de Ibirubá. (CEFET/RS, 1999).

A partir do Decreto 7566, de 23 de setembro de 1909, no governo do Presidente Nilo Peçanha, tem-se a criação do sistema formado por 20 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada estado da União, que justificou a sua proposta declarando: "*O Brasil do presente sai das Academias, o do futuro sairá das Oficinas*" (Peil, 1995,p.5).

Coube, portanto, à Educação Tecnológica, em níveis de preparação de mão-de-obra especializada, dar os primeiros passos com a aprendizagem de ofícios para o atendimento das necessidades de preparação para o trabalho exigida pelo país, com a justificativa de que o ensino apenas trabalhava os aspectos diletantes do saber sem conotação com as atividades produtivas.

São esses os primeiros passos que vão aos poucos formando uma base para a formação de profissionais qualificados no país. Este período pode ser considerado até os anos de 1930, quando então têm início efetivamente a industrialização da economia brasileira. Neste sentido, é lançado o desafio às futuras Escolas Técnicas Federais que dariam ao Brasil os profissionais técnicos indispensáveis à sua transformação.

A incipiente economia brasileira começa a emergir a partir dos anos 30, quando inicia um lento processo de industrialização, mesmo com a base econômica assentada no setor agrícola, este período tem o nascimento de novas atividades econômicas ligadas ao setor da indústria. A partir da Constituição de 1937, ocasião em que tem-se a criação das Leis: Orgânica do Ensino Industrial, Orgânica do Ensino Agrícola e a criação do Serviço Nacional da Indústria (SENAI) e o Serviço Nacional do Comércio (SENAC), entre outros.

Sendo assim, foi um período muito fértil para a Educação Tecnológica mesmo ainda ao nível de cursos de aprendizagem, tendo ainda ocorrido algumas mudanças significativas:

- /// Criação de novas Escolas Industriais Federais;
- /// Expansão gradativa do ensino industrial;
- /// Reconhecimento das instituições similares no âmbito: estaduais, municipais e particulares.

Por volta do final dos anos 50 e o período compreendido entre 1960/1970 podem ser considerados como uma fase importante para a consolidação da industrialização e a economia nacional, desde os esforços para a implantação das indústrias de base (Pólos Petroquímicos) até os mais recentes ganhos econômicos com a política de substituição das importações, pelo fenômeno do milagre econômico brasileiro. Dentro deste panorama econômico, a legislação relacionada com a Educação Tecnológica prolifera de forma a expandir e envolver outros níveis de atuação do ensino tecnológico.

O final dos anos 70 constitui um marco para a Educação Tecnológica, onde são criados os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), mostrando à sociedade um novo modelo com característica de integração e verticalização dos níveis de ensino. A década de 80, consolidou a Cefetização e foi além, criando o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), destinado a expandir a rede federal de Ensino Técnico de nível médio. Surgem, a partir daí, as Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED's).

Os anos 90 foram marcados pelas Reformas administrativas, na busca de uma nova dinâmica para o gerenciamento da Educação Tecnológica na missão de atender as necessidades de ensino e mercado de trabalho desregulados pelos

efeitos da globalização, são criados os cursos modulares nas formas seqüenciais e concomitantes, alterando o padrão de ensino das escolas que também, possibilitou o desmembramento do ensino médio dos currículos das Escolas Técnicas e a possibilidade de criação de Cursos Modulares de concepção Instantânea para atender as necessidades do momento.

Gentili (1998) contextualiza afirmando que as perspectivas neoliberais mantêm-se na ênfase econômica da educação servindo para o desempenho do mercado e sua expansão potencializaria o crescimento econômico, assim sendo:

“(...) a saída que o neoliberalismo encontra para a crise educacional é produto da combinação de uma dupla lógica centralizadora e descentralizadora: centralizadora do controle pedagógico (nível curricular, de avaliação do sistema e de formação dos docentes), descentralizadora dos mecanismos de financiamento e gestão do sistema” (p.25).

O atual período econômico tem como característica principal a abertura econômica ao capital externo e especulativo e os esforços da indústria nacional e dos meios de produção em busca de qualidade e produtividade para competir com o mercado mundial globalizado. Neste período é marcante a implantação de uma política pautada no desafio no campo da preparação de recursos humanos melhor e mais qualificados para este horizonte que vislumbra-se.

Situação problema

Pretende-se na construção deste estudo elaborar um diagnóstico das condições nas quais acontecem as aulas de Educação Física no cotidiano escolar das Escolas Técnicas, gerando uma discussão em torno do Ensino Técnico, que, com suas mudanças estruturais (dicotomia da grade curricular em disciplinas

técnicas e propedêuticas, onde muitas disciplinas, inclusive a EF, estão perdendo espaço na carga horária) e pedagógicas (não define a verdadeira orientação da disciplina se uma disciplina de formação educacional ou de formação técnica).

A Educação Física está inserida apenas no sentido de prática esportiva e/ou atividade física mesmo estando a disciplina no contexto como componente curricular, e ainda tendo claro que o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, o exercício, a caminhada, a capoeira, entre outros... são categorias de movimentos da Educação Física e não simplesmente atividades.

Objetivos do estudo

Neste estudo tem-se por objetivo principal, buscar o entendimento do Agir Pedagógico dos professores de Educação Física das Escolas Técnicas Federais do Estado do Rio Grande do Sul, contextualizando a praxis com as correntes teóricas que norteiam este fazer pedagógico.

Como objetivos específicos, propõem-se a investigar:

- /// o Agir Pedagógico dos Professores de Educação Física no cotidiano escolar;
- /// a orientação das correntes teóricas com a prática do Professor;
- /// a sintonia das Abordagens Pedagógicas após as reformas do ensino técnico, com as propostas das Escolas Técnicas.

Interesse pelo tema

No percurso profissional ligado as Escolas Técnicas, constatou-se uma vertente muito forte da linha tradicional no fazer pedagógico da Educação Física,

onde a esportivização era incorporada naturalmente nas atividades recreativas, desportivas e de lazer desenvolvidas nas escolas como também em eventos de natureza comemorativa e de integração no âmbito destas escolas.

Concomitantemente, a esta realidade, também, vislumbrava-se uma discussão em torno da identidade da Educação Física, suas formas de pensar o esporte, o lazer, a diversão, o entretenimento, a recreação, a formação, a competição, enfim toda sua atuação com vistas a uma conquista de espaço no meio escolar enquanto disciplina.

Assim sendo, uma das discussões, em que pese o seu mérito para a construção do processo de afirmação da Educação Física enquanto disciplina curricular, está na diversidade das Abordagens Pedagógicas da Educação Física, contexto que com o andar das discussões levaram a situações de extrema divergência em torno de uma proposta conciliadora que contemple as diversas áreas de atuação da Educação Física.

Questões que orientam o estudo

Este estudo, parte do pressuposto de que atendendo aos objetivos deve responder as seguintes indagações:

- /// O fazer pedagógico é um reflexo da formação do professor ?
- /// As Abordagens Pedagógicas da EF, tem uma relação entre a teoria e a prática do professor ?
- /// O contexto das Escolas Técnicas é diferenciado em relação às demais escolas públicas ?

Justificativa

Recorrendo ao desenvolvimento da Educação Física no Brasil, vê-se uma grande influência de interferências externas que dominaram o cenário da EF, onde seus representantes estavam vinculados às correntes tecnicistas, esportivistas e biologists, com origens no contexto da ginástica européia e na esportivização da escola. No decorrer dos tempos, a EF no Brasil evoluiu consideravelmente, entretanto, há um entendimento de que as mudanças restringem-se basicamente ao mundo acadêmico e pouco significativamente na esfera da prática profissional onde de fato ela acontece.

Atualmente, opondo-se a estas correntes mais tradicionais há diversas correntes teóricas norteando a matriz intelectual e a praxis pedagógica da Educação Física, sendo o distanciamento entre o ambiente acadêmico (teoria) e o profissional (praxis) motivos de denuncia como sendo um dos grandes problemas enfrentados pela área.

Barros (1990) relaciona teoria e prática como praxis, *“o conhecimento é uma atividade teórico-prática e/ou prático-teórico, onde a teoria orienta a ação e a prática realimenta a teoria”* (p.9).

Darido (1999) aponta que no quadro atual já houve uma evolução nos periódicos, livros e pesquisas de divulgação dos trabalhos na área da Educação Física. Também, os docentes ascenderam ao grau de mestre e doutor, a sociedade reconhece o valor da prática de atividades físicas como sendo educativas, recreativas ou mesmo competitivas, a mídia incentiva a prática e promoções de esportes.

Darido (1999) comenta que “(...) *contudo, todas estas transformações parecem não afetar significativamente o contexto das aulas de Educação Física na escola, exigindo saídas variadas*” (p.10).

Tani (1998) contextualiza afirmando:

(...) pelo fato de debates acadêmicos, especialmente sobre as diferentes abordagens propostas, terem sido restritos às discussões de suas bases conceituais, suas matrizes filosóficas, suas identificações ideológicas e suas posturas políticas, não alcançando a realidade concreta da prática pedagógica em termos de discussões dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino (p.121).

Definição de termos

Nesta parte do trabalho, evidencia-se as muitas diferenças de seus entendimentos e os termos devem ser entendidos para este contexto.

Educação Física, deve ser entendida como uma prática pedagógica com tematização dos elementos da esfera da cultura corporal e do movimento e enquanto disciplina escolar, pode colaborar para a formação dos alunos, para que tornem-se pessoas críticas, reflexivas, transformadores e agentes que possam contribuir no contexto histórico do qual estão inseridos.

Pereira (1988), define como sendo “*a parte da educação do ser humano que acontece a partir, com e para o movimento*” (p.111). complementa:

“a Educação Física não pode reduzir-se apenas à simples exercitação física, à ginástica ou esportes como fim em si mesmos, mas deve sim enfatizar os aspectos cognitivos pedagógicos, educativos, por meio das atividades físicas” (p.115).

Ensino Técnico, ensino de formação profissional oferecido pelas escolas técnicas, que visa a formação de transição entre a escola e o mundo do trabalho

(especializar, aperfeiçoar e atualizar o educando em seus conhecimentos tecnológicos). Considera-se uma via instrucional alternativa que facilita a aprendizagem baseada nas características do educando e a sua inserção no mercado de trabalho.

Abordagens Pedagógicas, são consideradas como sendo movimentos renovadores que aparecem como elaborações teóricas a cerca da Educação Física Escolar, apresentando-se em forma de proposições pedagógicas e objetivando estruturar um corpo de conhecimentos específicos para a Educação Física (Souza Júnior, 1999, p.20).

Tais proposições sugerem desde o que entendem como elemento específico (objeto de estudo) da Educação Física, passando por operacionalizações de conteúdos do ponto de vista pedagógico e metodológico, indo até o entendimento de como avaliar em Educação Física.

Agir Pedagógico, considera-se como o ato de construção do fazer pedagógico ou seja, sua concepção e idealização da ação, suas condições de prática baseadas na teoria que é realimentada pela prática.

Conforme Shigunov (1993, p.59), *“um ato pedagógico, pela sua complexidade, envolve muitas variáveis. A opção de escolha deve-se à importância de que se reveste a variável ao estudo e do enfoque pretendido”* O autor define ainda que *“o ato pedagógico pode sofrer dicotomias temporais e ser rotulado com diferentes nomes, para efeito didático. Apesar disto, prosseguirá sendo uma unidade no continuum de uma aula”* (p.60).

Cotidiano Escolar, entende-se como as práticas escolares diárias, o que sucede-se habitualmente, considerando-se também, as ocorrências e iniciativas eventuais, desde que sejam do imaginário social das escolas.

Escolas, Nascimento (2000, p.186) entende como sendo as Instituições Educativas Operacionais do Sistema de Ensino.

Na continuação a partir da contextualização da problemática “o contexto histórico da Educação Física Brasileira” e da “Educação Tecnológica”, justificativa, objetivos e questões norteadoras do estudo, apresenta-se a Revisão de Literatura que não teve a intenção de esgotar a pertinência dos assuntos tratados nem tão pouco enquadrar os autores neste ou naquele enfoque ou tendência, mas a intenção de mostrar, a partir das obras consultadas:

- As Reformas do Ensino Técnico e a Educação Física, os caminhos percorridos pelo ensino médio profissionalizante e as conseqüências à EF advindos das reformas educacionais ligadas à este segmento da educação brasileira;
- O Currículo das Escolas Técnicas, suas definições conceituais e a Educação Física;
- As Competências da EF no ensino médio sua concepção, capacidades e afinidades como critérios de seleção de conteúdos e os critérios de estruturação dos conteúdos da área da EF;
- O Contexto das Abordagens Pedagógicas da EF, enquanto movimentos renovadores da praxis da Educação Física Brasileira no cotidiano escolar como também, a construção da sua matriz intelectual gerando diversidades de Abordagens norteadoras da Educação Física Brasileira.

CAPÍTULO II

REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo de revisão de literatura, serão abordados temas, considerados como pontos-chaves de ligação no estudo do **Agir Pedagógico** dos professores, tais como: as Reformas do Ensino Técnico, o Currículo das Escolas Técnicas e o Contexto das Abordagens Pedagógicas norteadoras da Educação Física.

Reformas do Ensino Técnico e a Educação Física

Os caminhos percorridos pelo Ensino Médio Profissionalizante e pelo Ensino Técnico, vem mostrando uma relação entre a forma de organização da sociedade e o seu sistema educacional.

O modelo de produção baseado na divisão do trabalho estende-se até as escolas e isto reflete-se na diferenciação no ensino proposto à população.

A divisão social do trabalho é uma característica explícita do capitalismo e também estipula compensações diferenciadas pelo tempo dedicado na formação e/ou capacitação desta mão de obra. Estes fatores contribuem para uma indefinição da função do Ensino Médio entre a formação geral (propedêutica) e o ensino profissionalizante (técnico) constituindo-se em sistemas de ensino

dicotômicos, ou seja o ensino médio contempla apenas as disciplinas propedêuticas e o ensino técnico somente as disciplinas técnicas, não havendo uma integração nos novos currículos das escolas profissionalizantes.

As reformas no ensino, referentes ao Ensino Médio de uma certa forma tenderam a uma bifurcação entre educação geral e educação especial (profissionalizante).

Os exemplos mais próximos estão na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases (LDB) Lei 9394/96 onde em seu Art. 26 § 3º estabelece:

“(...) a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”

O Decreto 2208/97, que regulamenta a reformulação do Ensino Técnico, definiu as novas diretrizes para o ensino profissional e determina a extinção do modelo vigente em todas as instituições de ensino médio tecnológico do país. As mudanças mais significativas foram:

- /// A separação do Ensino Médio da Educação Profissional;
- /// Modularização e Certificação do Ensino;
- /// Parâmetros Curriculares Nacionais;
- /// Os três (3) níveis da Educação Profissional:
 1. Nível Básico;
 2. Nível Técnico;
 3. Nível Tecnológico
- /// O Ensino Médio nas IFET's – Instituições Federais de Ensino Técnico

Tanto a lei 9394/96 quanto o Decreto 2208/97 alteraram a disposição estrutural do ensino médio e ainda a Portaria do MEC n.º646, de 14/05/97, que autoriza as IFET's a manter o ensino médio com matrícula independente da

educação profissional, oferecendo o máximo de 50% do total de vagas para os cursos regulares com base nos dados de matrículas 1997. Significando, que as IFET's foram obrigadas a reduzir suas vagas para o ensino médio em mais de 50%, e dá outras providências².

Do ponto de vista conceitual e operacional, indicados em estudos desenvolvidos recentemente pela Secretária de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), constata-se que no mundo global, estão ocorrendo rápidas e profundas transformações tecnológicas, que interferem nas relações que se estabelecem no mundo do ensino e do trabalho. Gentili (1998) contesta afirmando que: *"trata-se, enfim, de transferir a Educação da esfera da política para a esfera do mercado, negando sua condição de direito social e transformando-a em uma possibilidade de consumo individual"* (p.19).

As atividades produtivas e sociais estão a exigir cada vez mais dos trabalhadores conhecimentos tecnológicos, políticos, culturais, sociais. Enfim, as qualificações para o ensino ganham cada vez mais um caráter de competências gerais (propedêuticas) ao contrário de habilidades manuais e meramente técnicas. As exigências de flexibilização funcional, apontam para um trabalhador carente de uma fundamentada formação básica, possibilitando-lhe opções nas novas e variadas situações de trabalho, com isso capacitando-o para um aperfeiçoamento permanente, evitando que os seus conhecimentos tornem-se obsoletos a curto prazo.

Conforme Apple (1982), *"a própria escolha do conhecimento escolar, o ato de projetar contornos escolares, embora possam ser feitos de modo não*

² A flexibilização dos currículos, com a dualidade de sistemas, em razão da possibilidade da organização das disciplinas em módulos (art 8). (Ignácio, 1999, p.95).

consciente, freqüentemente se baseiam em pressuposições ideológicas e econômicas que fornecem as regras do senso comum para o pensamento e a ação dos educadores” (p.74).

Dentro desta perspectiva, urge a configuração de novos perfis de qualificação profissional, para atender a científicas das atividades produtivas, buscando atender as necessidades não apenas do mundo de mercado mas também, as atividades básicas de atendimento à população como alimentação, educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, entre outras.

Veiga & Carvalho (1994) reforçam enfatizando que: *“O grande desafio da escola ao construir sua autonomia, deixando de lado seu papel de mera repetidora de programas de treinamentos, é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais” (p.53).*

Qualificação para o trabalho ou para o saber?

O mundo do trabalho aponta na direção de uma qualificação mais geral do que técnica, o que Markert (1996) denomina de “uma qualificação chave” que compreende: qualificações amplas; conhecimentos no âmbito geral; capacidade de associação de dados e informações; capacidade de decisão frente as situações complexas em mudança.

Tendo em vista algumas considerações surgidas em reuniões da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, incorporadas nas determinações da LDB - Lei 9394/96.

- *A educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural;*
- *A educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.*

Nesta perspectiva, o Parecer nº 15 de 01/06/98 e a Resolução nº 3, de 26/06/98 do Conselho Nacional de Educação (CNE) sugerem como nova proposta de reforma curricular, uma expansão do Sistema de Ensino Técnico e Médio com qualidade apontando para um *currículo enquanto instrumentação da cidadania que contempla conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitam o ser humano para a realização de atividades que pertencem aos três domínios da ação humana: vida em sociedade, atividade produtiva e experiência objetiva, visando a integração de homens e mulheres no tríptico universo do trabalho e das relações políticas e sociais.*

A construção destes novos paradigmas, ou seja, a dialética entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, a aceleração dos avanços tecnológicos e a crescente interdependência regional e mundial “globalização”, impõem mudanças rápidas nos sistemas de formação de profissionais, para atender as exigências desta nova realidade.

Numa formação educacional ampla, voltada para o mundo do trabalho, em constante transformação através de um processo de educação continuada e permanente, mesmo com a criação de duas redes de ensino no âmbito do ensino médio, ou seja uma formação acadêmica e outra profissional de caráter complementar, não se pode perder de vista estes referenciais.

Lopes Neto & Moraes (1993, p.28) consideram que o conteúdo do ensino profissionalizante não deve limitar-se a preparar técnica e instrumentalmente o trabalhador. Consideram que a função primordial do ensino profissional é complementar o saber, através de conhecimentos científicos e tecnológicos ou seja que venham a profissionalizar os conhecimentos gerais.

Considerando-se as dificuldades na implantação de uma escola segundo estes princípios, na atual conjuntura brasileira, enquanto as escolas não se chegarem a politécnica universal, competente e de qualidade, para após ingressar nas escolas do trabalho, é necessário repensar em politecnizar as disciplinas, valendo tanto para as disciplinas de formação geral como para as disciplinas técnico-profissionalizantes.

Os currículos das Escolas Técnicas, a partir destas concepções de politecnia, podem oportunizar aos alunos uma formação que garanta no mínimo, os domínios dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que envolvem o processo produtivo, de forma que estes fundamentos sirvam de base para as funções específicas partindo daí para as reconstruções curriculares necessárias.

Com as novas tecnologias e relações que se estabelecem no processo produtivo configura-se um novo perfil de qualificação profissional, exigindo-se dos currículos acadêmicos cada vez mais um perfil na formação geral, com valorização das funções cognitivas.

Azevedo (1998) defende a importância da Educação Física nos currículos como também, as demais disciplinas de formação básica e/ou propedêutica além das atividades pertinentes à Educação Física entre outras: jogos desportivos, recreação, ginástica, dança, capoeira, musculação e atividades afins.

A Educação Física, está voltada para um perfil: formativo; recreativo e desportivo dos seus praticantes, pois nas escolas não apenas os alunos a praticam mas os funcionários e os professores das mais diversas áreas também, usufruem desta modalidade (p.122).

O envolvimento da Educação Física com a escola é intenso em todos os períodos do dia, pois em diversas escolas as aulas são ministradas em turnos invertidos com treinamentos e atividades de recreação/ginástica no turno da noite.

Em outras escolas as aulas de EF são ministradas no período de aula que somando-se nos demais turnos de treinamentos a EF mostra-se que vem sendo bem utilizada como fomento a atividades lúdico/recreativas e desportivas nas escolas. Neste contexto, a Educação Física em seu envolvimento curricular busca a interação com as demais disciplinas, sendo coadjuvante pedagógico e fisiológico na formação dos educandos, imprescindível à saúde futura destes ou seja: aptidão física, condicionamento saudável, menores índices de contusões e doenças, melhor rendimento nas tarefas cotidianas, controle do estresse, entre outras.

Como alternativa para as novas exigências de formação profissionalizante urge a oferta de uma escola geral básica, com qualidade, que proporcione uma sólida educação oportunizando o domínio dos princípios gerais e fundamentais da ciência, e que a partir deste domínio permite a reconstrução sucessiva dos conceitos, possibilitando uma educação continuada, complementada pela escola profissionalizante.

As Escolas Técnicas, por possuírem uma estrutura física que conta com espaços privilegiados para o ensino como: salas, laboratórios, ginásios, quadras, campos e oficinas, entre outros ambientes facilitadores e coadjuvantes ao ensino, dependendo da pedagogia que venham a adotar, podem vir a cumprir um papel transformador. Estas escolas não mais constituir-se-ão em um mecanismo que consagra a separação entre o trabalho manual e trabalho intelectual, mas em um espaço no qual a superação dessa dicotomia seja uma possibilidade concreta, tendo, a tecnologia e a pedagogia, como intermediadoras da construção do conhecimento.

Currículo das Escolas Técnicas e a Educação Física

Pacheco (1996,p.16) reportando-se a diversos autores aborda que o currículo já obteve inúmeras definições onde *“constata-se que correspondem a um plano de estudos ou a um programa, muito estruturado e organizado na base de objetivos, conteúdos e actividades e de acordo com a natureza das disciplinas”*. Coloca ainda a importância do currículo representar algo bem planejado e que, posteriormente, será implementado com a intenção de cumprir as metas previstas. Considera que para definição de concepção de um currículo, *objetivos e conteúdos* são imprescindíveis, vindo ambos a expressar a antecipação dos resultados desejados e o que se busca ensinar.

No contexto escolar, o currículo pode ser tido além de um plano, mas também, como um todo organizado em função de questões previamente planejadas, no contexto em que ocorre e dos saberes, atitudes, valores, crenças que os intervenientes trazem consigo, com a valorização das experiências e dos processos de aprendizagem.

Como prática pedagógica o currículo, é o resultado da interação de estruturas como a Política, Administrativa, Econômica, Cultural, Social, Escolar...que atuam nos interesses e responsabilidades compartilhadas.

Mondejar & Álvarez (1999,p.33) definem currículo como sendo *“o conjunto de suporte de partida, das metas à alcançar, dos conhecimentos, habilidades e atitudes que considera-se importantes trabalhar a cada ano, curso, ciclo ou etapa educativa”*. No sistema educativo, pode ser considerado o conjunto de objetivos, conteúdos, métodos pedagógicos e critérios de avaliação de cada um dos níveis, etapas, ciclos, grades e modalidades. Há a consciência de que existam uma série de fatores condicionantes e que limitam o desenvolvimento dos currículos na

Área da Educação Física deixando-os mais inflexíveis, onde o professor, independentemente das necessidades e características de seus alunos, tem quase sempre os mesmos programas planejados.

Dentro destes fatores que têm contribuído para este quadro, pode-se levar em conta:

- /// A identidade da Educação Física como exclusivamente condicionante físico e desportivo;
- /// Preferências e afinidades dos professores de Educação Física por determinados conteúdos;
- /// Domínio de certos conteúdos e bloqueios de outros conteúdos pelos professores de Educação Física;
- /// Carências de formação acadêmica;
- /// Deficiências ou ausência de materiais didático-pedagógico específicos da Área da Educação Física (vídeos; filmes; cadernos de textos);
- /// Utilização e aplicação de um modelo único e fora do contexto;
- /// Rigidez nos planejamentos curriculares dos Administradores Educacionais ante as reformas educacionais (LDB; Parâmetros Curriculares; Reformas do Ensino Técnico e Médio).

Considera-se que o currículo tem como função social *“ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica”* (Soares et alii, 1992, p.27).

Apropriando-se do conhecimento científico, *“(...) confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais entre outras”* (p.27).

Tendo como objeto a reflexão do aluno.

Esta reflexão se dá via apropriação do conhecimento científico, sob um tratamento metodológico facilitador da apreensão deste saber pelo aluno. Ainda Soares *et alii* (1992), a amplitude e a qualidade dessa reflexão “*é determinada pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela escola, bem como pela perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada*” (p.27).

E, justamente nesta questão que reside toda a base norteadora do currículo, que está vinculada aos fundamentos ideológicos, sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos, biológicos³. Pelo princípio da recomendação da Secretaria do Ensino Técnico (SEMTEC) (1994, p.16) o Currículo deve ser fundamentado nos seguintes princípios norteadores:

- /// A formação técnica e prática integral do aluno;
- /// A orientação profissional e social adequada para o mundo do trabalho;
- /// A integração pertinente às necessidades e perspectivas da sociedade;
- /// A antecipação das transformações e inovações que ocorrem no mundo científico e tecnológico, bem como suas implicações no mundo social;
- /// A educação de forma plena e continuada;
- /// Uma relação progressista com os setores produtivos;
- /// Flexibilização na organização institucional;
- /// Superação da formação especializada unilateralmente;
- /// Formação do técnico para atuação empreendedora.

O eixo curricular delimita o que na escola é transmitido aos alunos e até onde avança a reflexão pedagógica. A partir do eixo curricular defini-se o quadro

³ O currículo é a expressão de forças e de interesses conflitantes na sociedade, e a história do currículo busca compreender o que torna possível a inclusão e a exclusão de certas formas de conhecimento nos diferentes cursos oferecidos pelas instituições educacionais (Souza Júnior, 1999, p.116)

curricular das disciplinas e/ou atividades curriculares. Sob esta configuração estabelecida, têm-se duas possibilidades de qualificação:

∕ a *formação polivalente*, que demanda maior educação geral, habilitando em distintas áreas sem, no entanto, romper com a visão fragmentária e utilitarista da ciência.

∕ a *formação politécnica*, enfatiza o conhecimento científico e conceitual implicando na superação da fragmentação e utilitarismo da ciência e na unidade teoria prática (ETFSC, 1997, p.54).

Além dessa configuração, a formação profissional pode se dar em dois níveis:

∕ a *formação generalista*, caracterizada por uma dosagem mais abrangente, pelo conhecimento geral em uma área de habilitação;

∕ a *formação especialista*, voltada para a especialização, ou seja, uma qualificação restrita, mas aprofundada (ETFSC, 1997: p.54).

No contexto das escolas técnicas, tem-se a reflexão pedagógica delimitada ao desenvolvimento de técnicas e habilidades como objetivo de exercício/domínio pelo aluno, sendo que, as disciplinas estão vinculadas à área tecnológica. Assim sendo, tem-se o ensino das técnicas. "(...) *as explicações pedagógicas são sistematizadas a partir de uma lógica formal, uma pedagogia não crítica e conhecimento técnico*" (Soares et alli, 1992, p.28).

Pode-se afirmar que uma disciplina legitima-se na perspectiva de um currículo reflexivo quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete esta reflexão. Gariglio (1999, p.152) entende que a Educação Física é compreendida como uma das áreas de conhecimento escolar, sendo parte integrante da educação escolar,

contribuindo significativamente na formação do trabalhador brasileiro. Ainda ao defender a continuidade da EF nos currículos do CEFET/MG coloca que uma educação tecnológica ampla não deve-se restringir a desenvolver apenas as potencialidades técnicas e instrumentais do ser humano como, também, o mais importante que são as potencialidades sociais, políticas, afetivas, entre outras, que constituem a existência humana.

Ainda Gariglio (1999) chama a atenção para a contribuição das aulas de EF na aquisição de competências comunicativas na formação do trabalhador, onde ela é coadjuvante deste aprendizado.

As aulas de EF contam com uma disposição física diferenciada das demais disciplinas na escola, onde *“sua atuação pedagógica acontece em lugares amplos e abertos, desenvolvendo diferentes e amplas possibilidades de relação”* (p.153), destacando-se a riqueza e a diversidade comunicativa e relacional vivenciadas, completa.

Competências da Educação Física no Ensino Médio

A preparação, capacidades e afinidades do professor como critério de seleção dos conteúdos, Mondejar & Álvarez (1999) afirmam, evidentemente, que quanto melhor for a formação e o domínio dos distintos conteúdos da área por parte do professor muito mais rico e variado poderá ser o processo de ensino que recebem seus alunos, e como sabe-se é uma das características que deve-se fomentar nestas idades, ou seja oferecer a mais ampla e variada gama de conteúdos e atividades no processo ensino-aprendizagem (p.37).

Alguns dos critérios considerados como decisivos na seleção são reflexos dos critérios da seqüência e planejamento em função do referencial de tempo e espaço que se utiliza, sendo imprescindível uma programação adequada às necessidades e potencialidades dos alunos.

A concepção dos conteúdos

Mondejar & Alvarez (1999) definem os conteúdos “*como todos os conhecimentos e experiências que se oferecem aos alunos para alcançar os objetivos tratados no currículo*” (p.34).

Ponderam que os conteúdos englobariam três âmbitos:

- /// *conteúdos conceituais*: fatos, conceitos, sistemas conceituais;
- /// *conteúdos procedimentais*: habilidades, procedimentos, estratégias, técnicas e destrezas;
- /// *conteúdos atitudinais*: atitudes, hábitos, valores e normas.

Os critérios de estruturação dos conteúdos na Área de Educação Física

Mondejar & Alvarez (1999, p.34) estabelecem três critérios clássicos no momento de estabelecer a seleção dos conteúdos:

- /// *critério Psicocêntrico*: onde se estabelece como ponto de partida a seleção das características básicas dos alunos para que se designa;
- /// *critério Logocêntrico*: baseado na estrutura interna da disciplina que se desenvolve, também podendo denominar-se critérios lógicos ou epistemológicos.

- ⚡ *critério Sociométrico:* que se centraria na busca daquelas informações, habilidades e conhecimentos que emergem do contexto social, selecionando os conteúdos com maior projeção social.

No bloco a seguir referencia-se os conhecimentos e aprendizagens da realidade brasileira sugeridos por Mattos e Neira (2000, p.20) como imprescindíveis aos programas de Educação Física Escolar, que os educandos a priori assimilam no decorrer de sua trajetória no ensino médio. São de formulação nacional e consideradas coadjuvantes na formação integral do adolescente.

O conhecimento do corpo, aptidão física e a saúde

A seguir encontram-se conhecimentos de anatomia, fisiologia e biologia que visam a capacitação de forma crítica dos programas de atividades física estabelecendo critérios de julgamento, escolha e engajamento em atividades corporais mais saudáveis. Desta forma as metas seriam:

- ⚡ Aprofundamento dos conhecimentos sobre o funcionamento do organismo humano de maneira a reconhecer e intervir nas atividades corporais, valorizando-as como recurso para a melhoria de suas aptidões físicas;
- ⚡ Aprofundamento das noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, elevando-se à condição de planejador de suas práticas corporais;
- ⚡ Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo apto de discernir e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção e aquisição da saúde;

- /// Buscar informações para o seu aprofundamento teórico de maneira a construir e adaptar os sistemas de melhoria de suas aptidões físicas;
- /// Adotar uma postura ativa de praticante de atividades físicas e consciente da importância das mesmas na vida do cidadão.

A Ginástica

As ginásticas, podem ser consideradas como elementos coadjuvantes na preparação para modalidades de relaxamentos, alongamentos, recuperação e manutenção da saúde. Ainda de caráter terapêutico, forma recreativa, competitiva e de convívio social como também para a reposição das cargas de trabalho profissional. Assim, os objetivos seriam:

- /// Aprofundar-se no conhecimento e compreensão das diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressividades;
- /// Aprofundar-se no conhecimento do funcionamento do organismo humano no que concerne às capacidades físicas, respostas do corpo aos estímulos e diferentes formas de movimentação, valorizando-as como recurso para expressão de suas aptidões físicas.

Os Esportes, Jogos e Lutas

Os esportes, são considerados como práticas no qual são implementadas regras com caráter oficial, normativos e competitivas, envolvendo condições especiais de equipamentos e instalações como campos, piscinas, quadras, aparelhos ginásticos entre outros.

Os jogos, são adaptados em função das condições de uso do material e espaço disponível, além do número de participantes. Os jogos podem ter o

caráter cooperativo, recreativo e competitivo em eventos comemorativos, festivos, de confraternização e também do cotidiano.

As lutas, componentes coadjuvantes na ampliação das capacidades perceptivo-motora, podem ser citadas como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra a braço-de-ferro vindo até as práticas mais complexas como são a Capoeira, Judô, Karatê entre outras. Destacam-se como metas:

- /// Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, potencializando e canalizando as diferenças individuais para o benefício e conquista dos objetivos por todos;
- /// Constatar/perceber no convívio e práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogado, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista postos em debate;
- /// Estar atento para o surgimento das múltiplas variações da atividade física enquanto objeto de pesquisa, área de grande interesse social e mercado de trabalho promissor.

O ritmo e as expressões do movimento

As práticas corporais musicadas são fontes de agrupamentos dos jovens de uma maneira tão espontânea, pacífica e socializadora que busca-se a inserção destas atividades no cotidiano escolar, visto que não se pode negar que as atividades rítmicas e expressivas do movimento têm o seu espaço na vida dos adolescentes e jovens. Quiças, os objetivos para este agrupamento seriam:

- /// Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, potencializando e canalizando as diferenças individuais para o benefício e conquista dos objetivos por todos;

- ⚡ Aprofundar-se no conhecimento e compreensão das diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagens e expressão;
- ⚡ Aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar as suas posturas e atividades com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas;
- ⚡ Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar suas regras, reunindo elementos componentes de várias manifestações de movimento, podendo estabelecer uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal para o melhor aproveitamento do seu tempo livre.

Contexto das abordagens pedagógicas da Educação Física

Carreiro da Costa (1995) afirma que o sucesso educativo somente terá efeito quando houver uma efetiva materialização na capacidade de intervenção do professor no ensino onde: *"(...) torna o professor um dos elementos essenciais do processo formativo e a prática pedagógica um problema central da acção educativa"*(p.6). Ainda Carreiro da Costa (1995) infere que a Educação enquanto atividade estritamente humana é caracterizada por ser uma ação consciente, organizadora e coerente. Este ensino age na atividade educativa quando refletir uma metodologia caracterizada por:

- /// *Intencionalidade*: quando define com clareza os efeitos educativos desejáveis, enquadrando-os em um sistema de idéias justificadas em seus saberes;
- /// *Previsibilidade*: os meios e procedimentos suscetíveis de levarem à realização dos objetivos delineados, coerentes com as opções filosóficas e pedagógicas assumidas;
- /// *Controle*: criando mecanismos que permitam não somente acompanhar o desenrolar do processo e regulá-lo, fazendo com que os alunos sejam sujeitos ativos e criadores do seu próprio desenvolvimento;
- /// *Eficácia*: a busca da superação efetiva das necessidades e insuficiências da comunidade escolar alvo, constatando as dimensões e o grau de obtenção dos efeitos educativos alcançados.

Considera-se que a eficácia pedagógica somente poderá ser promovida e concretizada em sua plenitude formativa quando for possível descortinar os aspectos críticos da intervenção pedagógica dos professores na sua interação com os demais níveis de responsabilidades e participação no processo educativo.

Em revisões de estudos realizados e citados por Carreiro da Costa (1995,p.14) foram identificados comportamentos de ensino do professor que relacionaram-se com os níveis mais elevados de aprendizagem dos alunos⁴:

- /// Utilizar uma linguagem clara e adotando diferentes estratégias de ensino;
- /// Demonstrar interesse pela profissão docente, com atitudes de dedicação e empenho;

⁴ Sob a influência destas constatações, foi evidenciado de forma consistente que a competência pedagógica é multidimensional, ou seja está ligada ao contexto de ensino: objetivos, conteúdo programático, grau de ensino, idade, características e nível sócio-econômico dos alunos.

- ⚡ Dar maior ênfase aos conteúdos mais relacionados com os objetivos de aprendizagem;
- ⚡ Dar um Feedback crítico das atividades dos alunos, dando informes de seus aspectos positivos e negativos e aproveitando as idéias dos alunos elogiando suas atividades;
- ⚡ Oportunizar a experiência e a vivência de atividades de ensino práticas aos alunos;
- ⚡ Estruturar as oportunidades da prática aos alunos, buscando o seu aprimoramento;
- ⚡ Perquerir os alunos sobre a aprendizagem;
- ⚡ Pesquisar as causas das dificuldades encontradas pelos alunos na aprendizagem.

Caracterizando as abordagens

As Abordagens Pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prático com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos da Educação Física. Tanto que, Souza Júnior (1999) afirma que estes movimentos surgem *“Na busca de uma nova dimensão, tais proposições sugerem desde o que entendem como elemento específico (objeto de estudo) da E.F., passando por operacionalização de conteúdos do ponto de vista pedagógico, indo até o entendimento de como avaliar em Educação Física”* (p.20).

No contexto apresentado, existem disputas pela hegemonia no pensamento pedagógico e científico da Educação Física, como também, a

construção de seu campo acadêmico gerando uma diversidade de abordagens norteadoras da Educação Física Brasileira.

Analisar-se-á exclusivamente as que se consideram de maior expressão no cenário nacional e também como referencial para o estudo. Também, como esclarecimento adverte-se para o fato de que algumas Abordagens adequam-se parte ou exclusivamente à Educação Infantil (básica e fundamental) onde urge que se estabeleça um rol integral das mesmas para uma completa visão do universo de propostas para o ensino da Educação Física Brasileira.

Abordagem Concepção de Aulas Abertas

A Abordagem da Concepção de Aulas Abertas, está fundamentada na vida de movimento das crianças, na história de vida e na construção da biografia esportiva dos estudantes de E.F., na concepção de esporte e movimento que a sociedade vem construindo ao longo da história e na realidade das aulas de Educação Física Escolar. A concepção de *Aulas Abertas* em Educação Física considera a possibilidade de co-decisão no planejamento, objetivos, conteúdos e formas de transmissão e comunicação no ensino.

Hildebrandt & Laging (1986) afirmam que:

As concepções de ensino, são abertas, quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor. (p.15)

Concebida, na expectativa de que essa nova visão fosse alterar a preparação profissional criando outros sentidos de aulas para as crianças, no que

refere-se ao *jogo, movimento, esporte e prática docente*. O ponto forte desta concepção de aula está na compreensão dos professores e alunos sobre o sentido que ela tem e ao mesmo tempo, sobre os objetivos, conteúdos e métodos.

Abordagem Atividade Física para Promoção da Saúde

A Abordagem Atividade Física para Promoção da Saúde, busca a conscientização da população escolar para as pesquisas que mostram os benefícios da atividade física. Considera importante a adoção pedagógica dos professores de assumirem um novo papel frente a estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade a prática desportiva, mas, fundamentalmente, alcançarem metas em termos de promoção da saúde, através da seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos, não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida ativo também quando adultos (Guedes & Guedes, 1993, p.4).

Sob o ponto de vista de Abordagem da Atividade Física considera-se de fundamental importância a promoção da prática prazerosa de atividades que conduzam ao aperfeiçoamento das áreas funcionais: resistência orgânica ou cardiovascular; flexibilidade; resistência muscular e a composição corporal como fatores coadjuvantes na busca de uma melhor qualidade de vida por meio da saúde. Ainda conforme Guedes & Guedes (1993), "*A aptidão física relacionada à saúde abriga aqueles aspectos da função fisiológica, que oferecem alguma*

proteção aos distúrbios orgânicos provocados por um estilo de vida sedentário”.

Os autores consideram que a conquista por melhores momentos de satisfação pessoal e coletiva esteja na busca da Qualidade de Vida da população e também na adaptação as condições vivenciadas, como fatores colaboradores para estes fins: a saúde; o lazer; os hábitos do cotidiano, o estilo de vida, hábitos alimentares.

Nahas (1998) afirma que:

no contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, o estilo de vida e, em particular, a atividade física, tem, cada vez mais, representado um fator de qualidade de vida tanto quanto relacionada à saúde das pessoas de todas as idades e condições socio-econômicas, estando associada a maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para a vida e sensação de bem estar, menores gastos com a saúde, menores riscos de doenças crônicas degenerativas e mortalidades precoces (p.2).

Abordagem Construtivista-Interacionista

Na Abordagem Construtivista-Interacionista, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento.

Esta Abordagem, além de valorizar as experiências, a cultura dos alunos, a proposta construtivista tem o mérito de propor alternativas aos métodos diretivos, alicerçados na prática da EF. Nesta proposta, o jogo é privilegiado como sendo ‘um instrumento pedagógico’ ou seja o principal modo/meio de ensinar. Logo enquanto a criança brinca ela aprende, defende ainda que este momento ocorra em um ambiente lúdico e prazeroso.

Freire (1992) enfatiza que o fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança, e que *“corpo e mente devem ser entendido como componentes que integram um único organismo, ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar”* (p.13).

Abordagem Crítico-Emancipatória e Didática Comunicativa

A Abordagem Crítico-Emancipatória está centrada no ensino dos esportes que foi concebida para a Educação Física Escolar. Busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua *transformação didático-pedagógica* e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada. Conforme relata seu idealizador Kunz (1996) *“uma Educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho”* (p.144). Enfatiza ainda que é necessário orientar o ensino num processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza na sua prática de esportes autoritários e domesticadores.

Sua orientação de concepção educacional é denominada de *Crítico-emancipatória*, onde a *emancipação* pode ser entendida como um processo contínuo de libertação do aluno das condições limitantes de suas capacidades racionais críticas e até mesmo o seu agir no contexto sociocultural e esportivo. O conceito *crítico*, pode ser entendido como a *“capacidade de questionar e analisar as condições e a complexidade de diferentes realidades de forma fundamentada permitindo uma constante auto-avaliação do envolvimento objetivo e subjetivo no*

plano individual e situacional” (p.25). Onde a Didática-comunicativa orienta-se pelo desenvolvimento de uma capacidade questionadora e argumentativa consciente do aluno sobre os assuntos abordados em aula. Nesta concepção crítico-emancipatória, foi compreendida como um agir comunicativo.

Abordagem Crítico-Superadora

A Abordagem Crítico-Superadora, embasa-se no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos dados da realidade a luz da crítica social dos conteúdos⁵.

Conforme Soares, C. L., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E., Castellani Filho, L., Escobar, M. O. & Bracht, V. (1992) pode ser entendida como *“uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens”* (p.25).

A EF é entendida como sendo uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da capoeira, da dança como sendo um dos conhecimentos da cultura corporal de movimento.

Busca entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

⁵ Os conteúdos da cultura corporal devem estar relacionados com a realidade social, tendo o professor o papel de orientar da leitura da realidade, onde o aluno, de forma crítica, pode constatar, interpretar, compreender e explicar a mesma.

Abordagem Desenvolvimentista

A Abordagem Desenvolvimentista, tem como meio e fim principal da Educação Física o *movimento* e orienta-se especialmente às crianças de quatro a quatorze anos. Ela busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação teórico-científica capaz de orientar a escolha de objetivos, tarefas de aprendizagem, ensino e avaliação para a Educação Física Escolar (EFE). É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora. Ela busca em função destas características sugerir elementos para a estruturação da EFE. Procura privilegiar a *aprendizagem do movimento* embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens decorrentes da prática das habilidades motoras. Tani (1998) exemplifica, que:

Na aprendizagem do movimento, o aluno aprende a brincar e a como brincar de amarelinha, desenvolvendo capacidades e conhecimentos de como controlar os seus movimentos da melhor forma possível para alcançar o objetivo. Isto envolve atividades como pensar, planejar, tomar decisões, tentar, avaliar, ousar e persistir e também a aquisição de conhecimentos sobre os mecanismos e processos envolvidos na aquisição de habilidades. ***Na aprendizagem através do movimento***, o envolvimento com a amarelinha possibilita a aquisição, por exemplo, de conceitos como perto, longe, círculo e giro como também o desenvolvimento da socialização através da interação grupal, cooperação, competição e desempenho de funções. Em outras palavras, a amarelinha é usada como um meio para desenvolver outras capacidades e conhecimentos que não aqueles diretamente vinculados à melhoria de habilidades. ***Na aprendizagem sobre o movimento***, a criança aprende sobre as implicações bio-psico-sócio-culturais da amarelinha, ou seja, conhecimentos relevantes não apenas pelo seu valor cultural e informacional mas também, utilitário e instrucional (p.122).

Preconiza para a EF que seja proporcionado ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação do aumento da diversidade e da complexidade de movimentos, oferecendo experiências de

movimento adequadas ao seu estágio de crescimento e desenvolvimento para que as habilidades motoras sejam alcançadas.

No quadro 1 apresenta-se, resumidamente, as características das Abordagens Pedagógicas Preditivas que concebem uma outra configuração de EFE, definem princípios identificadores de uma nova prática, sem, entretanto, sistematizá-las na perspectiva metodológica apresentada.

Quadro 1
Características das Abordagens Pedagógicas Preditivas da Educação Física

PREDITIVAS⁶						
ABORDAGENS	AULAS ABERTAS	ATIVIDADE FÍSICA	CONSTRUTIVISTA	CRÍTICO EMANCIPATÓRIA	CRÍTICO SUPERADORA	DESENVOLVIMENTISTA
PRINCIPAIS AUTORES	HILDEBRANDT & LAGING	MARKUS V. NAHAS; DARTAGNAM P. GUEDES	JOÃO BATISTA FREIRE	ELENOR KUNZ	COLETIVO DE AUTORES	GO TANI
OBRAS E PUBLICAÇÕES	CONCEPÇÕES ABERTA DE ENSINO	FUNDAMENTOS DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE	EDUCAÇÃO FÍSICA DE CORPO INTEIRO	TRANSFORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS ESPORTES	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA
ÁREA BASE	SOCIOLOGIA	FISIOLOGIA	PSICOLOGIA	SOCIOLOGIA FILOSOFIA	SOCIOLOGIA POLÍTICA	PSICOLOGIA
AUTORES DE BASE	HESSISCHER KUGTURMINISTER	CORBIN; BOUCHARD	JEAN PIAGET, MICHAEL FOUCAULT	HABERMAS	SAVIANI E LIBÁNEO	GALLAHUE
FINALIDADES OBJETIVOS	CONSTRUÇÃO COLETIVA	PROMOÇÃO DA PRÁTICA E MANUTENÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	EMANCIPAÇÃO CRÍTICO PEDAGÓGICA	TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	ADAPTAÇÃO
TEMÁTICA PRINCIPAL	HISTÓRIA DE VIDA NA CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO	ESTILO DE VIDA ATIVO	CULTURA POPULAR LÚDICA	CULTURA DO MOVIMENTO	CULTURA CORPORAL	APRENDIZAGEM MOTORA
CONTEÚDOS	CONHECIMENTO SOBRE AS DIVERSAS NUANCES DE MOVIMENTOS, CONTEXTUALIZANDO O SENTIDO DOS MESMOS	PROGRAMAS DE ATIVIDADES FÍSICAS: ESCOLARES; COMUNITÁRIOS	BRINCADEIRAS POPULARES, JOGOS SIMBÓLICOS E DE REGRAS	CONHECIMENTO SOBRE OS ESPORTES ATRAVÉS DO SENTIDO DO MOVIMENTO	CONHECIMENTO SOBRE O JOGO, ESPORTE, DANÇA, GINÁSTICA	HABILIDADES BÁSICAS, JOGO, ESPORTE, DANÇA
ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	TEMAS GERADORES E CO-DECISÃO	MOTIVAÇÃO E INCENTIVO PARA ADESIÃO DE UM ESTILO DE VIDA ATIVO	RESGATAR O CONHECIMENTO DO ALUNO	CONTEXTUALIZAÇÃO DO SENTIDO DE FAZER O ESPORTE	REFLEXÃO E ARTICULAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	APRENDIZAGEM DO, SOBRE E ATRAVÉS DO MOVIMENTO
AValiação	NÃO PUNITIVA, AUTO-AVALIAÇÃO	NÃO PUNITIVA, AUTO-AVALIAÇÃO	NÃO PUNITIVA, AUTO-AVALIAÇÃO	NÃO PUNITIVA, AUTO-AVALIAÇÃO	AValiação BASEADA NO FAZER COLETIVO	PRIVILEGIA A HABILIDADE, OBSERVAÇÃO SISTEMATIZADA

Fonte: Adaptado a partir de DARIDO (1998, p.64) e SOUZA JÚNIOR (1999, p.21)

⁶ Concebem uma nova concepção de Educação Física, definem princípios norteadores de uma nova proposta.

Abordagem Educação Física Plural

A Abordagem Educação Física Plural, encara o movimento humano enquanto técnica corporal, construída culturalmente e definida pelas características de determinado grupo social. Considera todo gesto sendo uma técnica corporal por ser uma técnica cultural.

Esta abordagem trabalha para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas, seus movimentos, expressões frutos de sua história de corpo, valorizando-os independente do modelo considerado “certo” ou “errado”. Valendo até mesmo para o processo ensino-aprendizagem de certas modalidades esportivas. A eficiência técnica, sempre foi requisito para a E.F. em relação aos seus alunos com ênfase principalmente no rendimento desportivo, desconsiderando as maneiras como os alunos lidam, culturalmente, as formas de ginástica, lutas, danças, esportes, enfim, todas as manifestações de cultura corporal.

A Educação Física Escolar não deve colocar-se como aquela que escolhe qual a técnica que deve ser ensinada/aprendida, deve ter como tarefa ofertar uma base motora adequada a partir do qual o aluno possa praticar de forma eficiente.

Daolio (1996) defende que: *“ a condição mínima e primeira é que as aulas atinjam todos os alunos, sem discriminação dos menos hábeis, ou das meninas, ou dos gordinhos, dos baixinhos, dos mais lentos”* (p.41).

A Educação Física Plural considera que os alunos são diferentes e que numa aula, para alcançar todos os alunos, deve-se levar em conta estas diferenças. A pluralidade das ações é aceitar que o que torna os alunos iguais é justamente a capacidade deles expressarem-se diferentemente.

Abordagem Humanista

A Abordagem Humanista, fundamenta-se nos princípios filosóficos em torno do ser humano: identidade e valor, um crescimento voltado para crescer de dentro para fora. Situada nos objetivos do plano geral da educação integral onde o conteúdo passa a ser um instrumento coadjuvante nas relações interpessoais e facilitador do desenvolvimento da natureza da criança, priorizando o processo de ensino, ao invés do produto. *Apropria-se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica como meios para cumprir os objetivos educacionais, não os considera como um fim em si mesmo* (Oliveira, 1985, p.58).

Na concepção humanista, o professor integra-se efetivamente ao ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir em um agente educador, é um orientador da aprendizagem, cabendo-lhe a promoção do crescimento pessoal dos alunos. Busca contribuir na ampliação da consciência social e crítica dos alunos tendo em vista sua participação ativa na prática social. As suas atividades são selecionadas pelos próprios alunos, a partir de seus interesses e necessidades.

Abordagem Psicomotricista

A Abordagem Psicomotricista utiliza-se da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Esta Abordagem trata das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais.

Focaliza sua metodologia com base em experiência com grupos de crianças de todas as idades, com mais ou menos dificuldades de adaptação escolar e social.

Seus conteúdos são desenvolvidos a partir das condutas motoras: lateralidade, coordenação, equilíbrio, percepção sonora-tátil-visual, destacando sua pré-história como fator de adoção de estratégias pedagógicas e de planejamento.

Busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados. Aproxima a história da Psicomotricidade a da Educação Física. Tem na Psicomotricidade seus objetivos funcionais, onde os mecanismos de regulação entre o sujeito e seu meio permitem o *jogo da adaptação* que implica nos processos de: *assimilação* e *acomodação*. Onde a *assimilação*, é a “*integração do exterior às estruturas próprias do sujeito*”, e a *acomodação* é a “*transformação das estruturas próprias em função das variáveis do meio exterior*” (Le Boulch, 1986, p.28).

Ainda o autor infere, o que é chamado de ajustamento:

é o aspecto que toma a acomodação logo que dá a resposta motora às solicitações do meio. A organização perceptiva representa um dos aspectos do processo de assimilação quando se dá a tomada de informação a partir dos receptores motores (p.28).

Abordagem Sistêmica

Na Abordagem Sistêmica, sua essência reside no entendimento de que é um sistema aberto onde sofre e interage influenciando a sociedade. A abordagem procura na definição de vivência corporal o movimento de introduzir o aluno nos conteúdos oferecidos na escola, oportunizando a experiência da cultura de movimentos.

Alicerça-se nos princípios da *não exclusão* e da *diversidade de atividades*, propondo à E.F. a valorização de uma maior diversidade de vivências esportivas, atividades rítmicas e de expressão.

Considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física Escolar, sendo o alcance deste fim através da finalidade da E.F. no contexto escolar que e conforme Betti (1992) o de *“Integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica,...)”* (p.285).

Como infere Betti (1994), é importante conduzir o aluno na descoberta dos motivos da prática de sua atividade física, favorecendo a vivência de atitudes positivas em relação a atividade através de comportamentos adquiridos pelo conhecimento, compreensão e análise cognitivas relacionadas as conquistas materiais e espirituais da cultura física, conduzindo suas vontades e emoções para uma prática e prazer do corpo em movimento.

Considera o mais importante na aprendizagem de conteúdos diversos e de atividades variadas do mundo do movimento como um dos principais alicerces para a cidadania na escola.

Abordagem Tecnicista

A Abordagem Tecnicista está centrada na vivência e desenvolvimento de modalidades esportivas voltadas para a Educação Física nas escolas e nos demais âmbitos que os esportes estão inseridos e sistematizados. Prioriza os padrões técnicos da aprendizagem dos movimentos e gestos dos esportes nas aulas de Educação Física, objetiva a valorização das qualidades físicas, intelectuais e morais positivas, possibilitando a formação do homem de mentalidade sadia e justa.

Borsari (1980, p.2) defende que na busca da saúde, proporcionalidade das atividades, da superação de si, da sociabilidade, da cultura e do lazer “a *estrutura e o planejamento devem proporcionar motivação, níveis e condições para que os educandos passem de praticantes ocasionais à praticantes em evolução (...)*”.

As ações dos educandos são mais físicas do que mental, devendo ser ressaltada a sua criatividade nos lances esportivos, desenvolvendo a eficiência física, orgânica e de habilidade, o controle do corpo e dos segmentos, as atitudes e a sociabilidade na prática das atividades esportivas.

Considera como fundamental a necessidade de um processo de aprendizagem gradual e coerente, que proporcione ao aluno um *crescimento físico saudável* e permita que ele revele suas *aptidões* na área de esportes.

No quadro 2 apresenta-se, resumidamente, as características das Abordagens Pedagógicas Não Preditivas., que abordam a EFE sem, contudo estabelecerem parâmetros ou princípios metodológicos, ou ainda, metodologias para o seu ensino.

Quadro 2
Características das Abordagens Pedagógicas Não-Preditivas da Educação Física

NÃO-PREDITIVAS⁷					
ABORDAGENS	EDUCAÇÃO FÍSICA PLURAL	HUMANISTA	PSICOMOTRICISTA	SISTÊMICA	TECNICISTA
PRINCIPAIS AUTORES	JOCIMAR DAIOLIO	VITOR MARINHO DE OLIVEIRA	AIRTON NEGRINE & MAURO GUISELINI	MAURO BETTI	MOACIR B. DAIUTO, JOSÉ ROBERTO BORSARI
OBRAS E PUBLICAÇÕES	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UMA ABORDAGEM CULTURAL	EDUCAÇÃO FÍSICA HUMANISTA	APRENDIZAGEM & DESENVOLVIMENTO O INFANTIL: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS	EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIEDADE	QUALIDADES FÍSICAS NA E.F. E NOS DESPORTOS, EDUCAÇÃO FÍSICA DA PRÉ-ESCOLA À UNIVERSIDADE.
ÁREA BASE	ANTROPOLOGIA	SOCIOLOGIA E FILOSOFIA	PSICOPEDAGOGIA	SOCIOLOGIA E FILOSOFIA	PRAGMATISMO NORTE-AMERICANO
AUTORES DE BASE	MARCEL MAUSS	CARL ROGERS	JEAN LE BOULCH, FLINCHUM, PANGRAZI ET ALL	BERTALANFY	JAMES COUSILMAN
FINALIDADES OBJETIVOS	HISTORICIDA DE DA CULTURA CORPORAL	PROMOÇÃO DO CRESCIMENTO PESSOAL DOS ALUNOS	APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO	TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	EFICIÊNCIA TÉCNICA
TEMÁTICA PRINCIPAL	DIVERSIDADE PLURALIDADE	APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E POTENCIAL CRIATIVO	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR	CULTURA CORPORAL	ESPORTIVIZAÇÃO
CONTEÚDOS	HISTORIA CULTURAL DAS FORMAS DE GINÁSTICA, AS LUTAS, AS DANÇAS, OS JOGOS, OS ESPORTES	O JOGO, O ESPORTE, A DANÇA, A GINÁSTICA	VIVÊNCIAS DE TAREFAS MOTORAS	VIVÊNCIA CORPORAL: DO JOGO, DO ESPORTE, DA DANÇA, DA GINÁSTICA	ATIVIDADE FÍSICA E INICIAÇÃO ESPORTIVA
ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	VALORIZAÇÃO DAS DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO DA CULTURA DO MOVIMENTO	NÃO DIRETIVA, APRENDIZAGEM INTEGRAL PARA A VIDA	ESTIMULAÇÃO DAS CAPACIDADES PERCEPTIVO MOTORAS	TEMATIZAÇÃO	DIRETIVA BASEADA NA PRÁTICA SISTEMÁTICA
AVALIAÇÃO	CONSIDERA AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS COMO ESSENCIAL	NÃO PUNITIVA, AUTO-AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÃO SISTEMATIZADA	OBSERVAÇÃO SISTEMATIZADA	MENSURAÇÃO DA PERFORMANCE ALCANÇADA

Fonte: Adaptado a partir de DARIDO (1998, p.64) e SOUZA JÚNIOR (1999, p.21)

Pode-se considerar, na verdade, que estas Abordagens apresentadas são desdobramentos do pensamento da EFB surgidos a partir da década de 80, em virtude da crise que instaurou-se nessa área de conhecimento, tendo como marco

⁷ Abordam a Educação Física, sem estabelecer parâmetros, princípios norteadores ou metodologias para o seu ensino.

diversas publicações, onde alguns autores procuravam questionar e criticar e outros reafirmar e confirmar a hegemonia de modelos tradicionais existentes.

Considerando-se os enfoques a respeito das diversas abordagens apontadas no contexto teórico e prático da EF no Ensino Médio e Técnico, contextualiza-se a partir de algumas constatações apontadas em relação as Abordagens apresentadas onde:

As restrições das Abordagens Preditivas está quanto a sua faixa etária de atuação e adaptação ao novo enfoque dado às aulas. Nas Abordagens Construtivista e Desenvolvimentista, as faixas etárias dos alunos no ensino médio e técnico, está acima das faixas onde ambas se propõem atuar.

Nas Abordagens Crítico Emancipatória e Crítico Superadora, o enfoque crítico e radical nas suas estratégias metodológicas, seriam assimiladas pelos alunos desde que a adaptação surtisse efeito a partir da implementação destas abordagens, alguns professores até trabalham nesta perspectiva.

Nas Abordagens Aulas Abertas e Atividade Física estão sintonizadas com as faixas etárias e não acarretam uma ruptura no sistema de ensino que os alunos vêm assistindo no ensino fundamental.

No caso da Atividade Física, está sendo apontada como a mais aplicada pelos(as) professores(as) visto que sua estratégia metodológica é a tônica do momento nas aulas de EF no Ensino Técnico e Médio.

Quanto as Abordagens Não-Preditivas, reside principalmente na questão da faixa etária como ponto gerador de impossibilidades de aplicação nas aulas de EF. Onde a Abordagem Psicomotricista, atua em uma faixa etária da pré-escola indo até a 4ª série do Ensino Básico, não adequando-se ao Ensino Médio e Técnico.

Considerando-se de fundamentação motora para a vida dos alunos nesta faixa etária.

As Abordagens Educação Física Plural, Humanista, Sistêmica e Tecnicista, adequam-se ao Ensino Médio e Técnico, pois nesta faixa etária é justamente o que necessitam estes educandos.

A conciliação entre estas diversidades de enfoques desde as Abordagens Preditivas Aulas Abertas e Atividade Física indo até as Abordagens Não-Preditivas que adequam-se a tarefa, mesmo tendo-se a compreensão de que reveste-se de tarefa de difícil implementação.

Busca-se chamar a atenção neste trabalho, para a contribuição que essas Abordagens trouxeram para o processo de transformação que passou e passa a Educação Física Brasileira. Porém, isoladas, são concepções com limitações pois entende-se que uma Abordagem prescinde de elementos teóricos vinculados ao contexto sócio-educacional em que se faz inserida.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Neste capítulo são descritos os procedimentos metodológicos que foram utilizados no desenvolvimento do estudo. Em um primeiro momento foi abordado o método e a metodologia sob a ótica de alguns autores da área, para em seguida descrever as características da pesquisa realizada, como também, a população que se fez representar no estudo, os instrumentos utilizados na coleta de dados, e um comentário a respeito da análise dos dados.

Diversas vias de acesso aos possíveis métodos e formas de estudo são vislumbrados na literatura especializada, deixando o pesquisador bem a vontade na busca e seleção destas.

Chauí (1994) complementa dizendo “(...) *as ciências humanas tendem a apresentar resultados mais completos e satisfatórios quando trabalham interdisciplinarmente, de modo a abranger os múltiplos aspectos simultâneos e sucessivos dos fenômenos estudados*” (p.277).

Neste sentido, uma investigação que se propõem estudar o Agir Pedagógico de uma certa população não deveria restringir-se apenas ao estudo pormenorizado do Agir, mas de buscar uma maior abrangência de esclarecimentos das diversas nuances que fazem parte do contexto onde o Agir está inserido, como é no cotidiano escolar investigado.

Oliveira (1998) aponta que o pesquisador tem necessariamente que ter consciência do percurso que envolve a caminhada norteadora do saber sistematizado:

(...) Um deles está em estudar e refletir acerca das implicações dos fundamentos teórico-metodológicos que empregamos e assumimos para nós como adequados e convincentes. O leque de possibilidades é variado: passa pelas fontes e as ciladas que escondem para um entendimento que supere as aparências e penetre nas entranhas dos reais interesses em jogo; nas ações dos sujeitos interlocutores numa dada época; pelo processo de produção do conhecimento, ou seja transformação dos dados, com a mediação de conceitos em interpretações de um determinado tema social, pelo âmbito, quer dizer pela abrangência que se postula para a pesquisa; além, ainda, da reflexão em torno das relações entre sujeito e objeto do conhecimento e as decorrências aí implícitas (p.24).

Oliveira (1998) contextualizando quanto a Metodologia afirma que seu objeto seria *“o de estudar as possibilidades explicativas dos diferentes métodos, situando as peculiaridades de cada qual, as diferenças, as divergências, bem como os aspectos em comum”* (p.18). Assim sendo, sobre o Método ainda Oliveira (1998) diz que *“(...) não representa tão somente um caminho qualquer entre outros, mas um caminho seguro, uma via de acesso que permita interpretar com a maior coerência e coerção possíveis as questões sociais propostas num dado estudo, dentro da perspectiva abraçada pelo pesquisador”* (p.17). Acrescenta, ainda, que o método envolve sim, *“técnicas que devem ser sintonizadas com aquilo que se propõem, mas além disso, diz respeito a fundamentos e processos nos quais se apoia a reflexão (...) seria necessário ir além para perceber o embasamento teórico, que dá suporte a consciência ao método”* (p.21).

Caracterização do Estudo

Este estudo caracteriza-se como sendo de natureza *descritivo-exploratória*, que procede análise do Agir Pedagógico dos Professores de Educação Física do Ensino Técnico Federal do Estado do Rio Grande do Sul. A caracterização do estudo descrita por Gil (1994) "*tem por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis*" (p.45). Quando a pesquisa é prevista para um grupo determinado de pessoas, tem-se o levantamento. Por outro lado, quando a consulta é direcionada à todas as pessoas de determinado universo, teríamos o censo.

Com base nestes procedimentos técnicos utilizados, o estudo pode ser classificado como de *levantamento*. A diferença entre ambos é determinada pelo universo à ser consultado, que no caso, é definido pelos professores de Educação Física do Ensino Técnico Federal do Rio Grande do Sul.

As principais vantagens do levantamento está no conhecimento direto da realidade, na economia, na rapidez e na facilidade da quantificação dos resultados para contextualização em análise posterior. "*(...) procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise, obterem-se as conclusões correspondente aos dados coletados*" (Gil, 1994, p.76).

Constituiu-se em um estudo de investigação dentro do paradigma *Presságio-processo-produto*, onde são enfatizados os possíveis fatores influenciadores das abordagens pedagógicas adotadas no processo de ensino e na qualidade das aulas de Educação Física.

Especificamente, nas condições em que ocorrem as aulas, os ajustes do professor no processo pedagógico: envolvimento, instalações, equipamentos, características da escola e dos alunos, o que influencia no contexto da população estudada.⁸

Para Carreiro da Costa (1995), Rodrigues (1997) e Krug (1999) as variáveis de *Presságio* constituem-se, basicamente, nas características dos professores; as variáveis de *Processo* constituem, primordialmente, as atividades e comportamentos intervenientes nas aulas, inter-relações entre professores e alunos via intervenções e participações nas aulas; as variáveis de *Contexto* constituem os ajustes e adaptações dos alunos ao meio ambiente, material e instalações, além das características pessoais; as variáveis de *Programa* são as decisões do professor quanto aos objetivos à alcançar, os conteúdos à ministrar, que possam vir a alterar o seu comportamento e de seus alunos; as variáveis de *Produto* são, invariavelmente, os resultados do ensino, mudanças que afetam o aluno de acordo com a sua participação nas atividades de aula.

População Alvo do Estudo

A população investigada na realização deste estudo foi constituída de quarenta e um (n=41) professores de Educação Física do Ensino Técnico Federal do Estado do Rio Grande do Sul, oriundos do corte transversal inferido ao ano de 2000.

⁸ Recentemente, as investigações do ensino das atividades físicas vivenciaram um grande incremento com o desenvolvimento e utilização de sistemas de observação e análise sistemática da relação pedagógica. O objetivo era, e é identificar, clarificar e especificar a natureza das interações que ocorrem nas aulas de Educação Física (Carreiro da Costa, 1995 p.16).

Caracterização da população investigada

A população de professores investigados é composta por quarenta e um (41) professores sendo vinte e oito (28) do sexo masculino e treze (13) do sexo feminino, caracterizando-se por ter uma média de idade de quarenta e dois (42) anos com a idade mínima em trinta e um (31) anos e a idade máxima em cinquenta e nove (59) anos; a média de formatura é pontuada no ano de 1982, tendo a formatura mais antiga ocorrido em 1970 e a mais recente em 1996.

Na figura 1, são mostradas as áreas de atuação/investigação e o nível acadêmico, respectivamente.

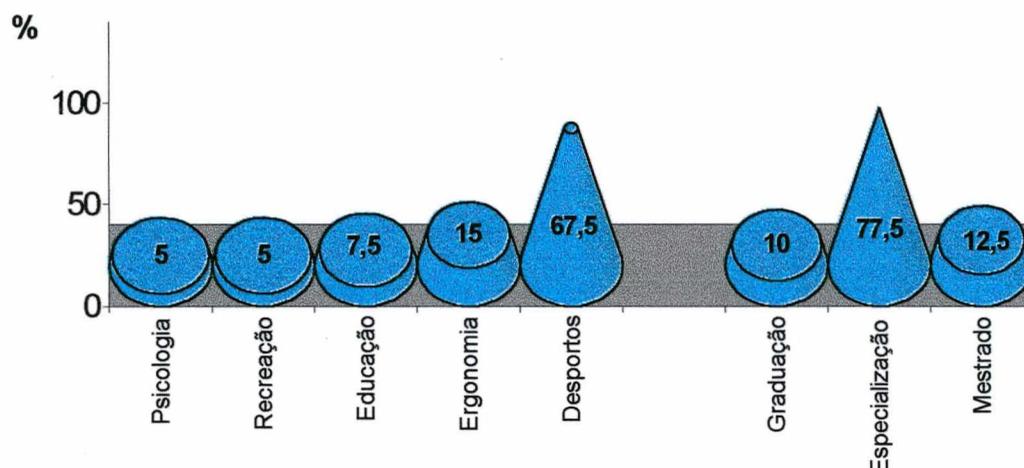


Figura 1. Áreas de atuação profissional e de estudo e nível acadêmico que caracteriza a população

Neste enfoque da atuação/investigação da população estudada evidencia-se uma vertente técnico-desportiva (67,5%), como mostra a Figura 1 e outro ponto mostrado é o crescimento de investigações na área ergonômica com 15% vindo a reforçar o paradigma da EF no ensino técnico voltado para a *Ginástica Laboral e Postural*.

A população apresenta um nível acadêmico satisfatório onde apenas 10% dos entrevistados não apresentam pós-graduação, e o grupo conta com 77,5% de especialistas e 12,5% de mestres, podendo alcançar os 18% em breve com o retorno e conclusão de alguns professores afastados e outros em estudos sem afastamento. Uma constatação deveria ser lembrada de que nos próximos concursos que se darão nas unidades de ensino técnico e médio no país, pelas novas normas do regime de servidor público pelo regime de CLT, o ingresso somente se daria, no mínimo, a nível de mestrado, o que faria ter uma população de professores (65%) aquém da exigência solicitada para o ingresso dos novos colegas.

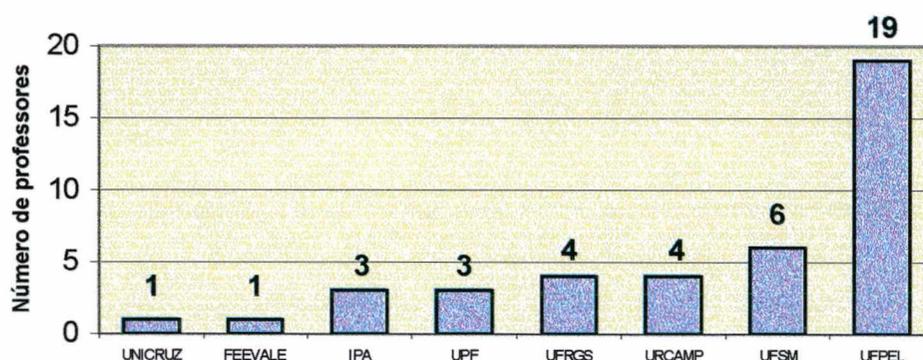


Figura 2. Instituições de formatura da população investigada

A população estudada pode ser considerada bem regionalizada no seu aspecto de formação, em vista que é bem diversificada, abrangendo quase a totalidade de escolas de formação Escolas Superiores de Educação Física (ESEF's) do RS. Tem-se uma concentração mais acentuada de formandos 47,5% na ESEF da Universidade Federal de Pelotas, sendo evidente este fator na razão de que a concentração na sua proximidade com 3 (três) unidades de ensino estudadas (CTI/FURG; CAVG/UFPEL e CEFET/RS) com uma parcela de 51,5%

da população nestas unidades. As demais ESEF's, tem a sua concentração pulverizadas mostrando-se exclusivamente regional com as unidades estudadas mais próximas, assim distribuídas: Universidade de Cruz Alta, a UNICRUZ (Porto Alegre e Santa Maria); Instituto Portoalegrense, o IPA, Fundação Educacional do Vale, a FEEVALE e Universidade Federal do Rio Grande do Sul a UFRGS (Porto Alegre, Sapucaia do Sul e Bento Gonçalves); Universidade da Campanha, a URCAMP e Universidade Federal de Santa Maria, a UFSM (Alegrete, Pelotas, Santa Maria e São Vicente do Sul) e a Universidade de Passo Fundo a UPF (Sertão e Frederico Westphalen).

Estas Universidades por serem centros de formação de profissionais da EF, colocam-se estrategicamente como coadjuvantes na formação das linhas de atuação dos professores vindo a refletir diretamente na qualidade e enfoque das aulas, o que caracteriza o Agir Pedagógico dos professores de EF das escolas estudadas.

Cabe chamar a atenção para o fato de que em nenhuma das escolas estudadas, foi cadastrado um(a) professor(a) de EF que tenha realizado sua graduação em EF em alguma instituição de formação de outro estado ou região do Brasil, ou ainda em outro país.

Processo de investigação

O processo de investigação constou de vários passos, se desenvolveu em três etapas encadeadas.

Em uma primeira etapa mais precisamente no mês de julho de 2000 foram contactadas as unidades de ensino participantes da investigação, para a homologação do *termo de consentimento* das mesmas (ANEXOS 1 e 2).

Na etapa seguinte, abordou-se o campo de estudo onde utilizou-se como recurso para a coleta de dados **o questionário, a entrevista estruturada e a observação participante.**

Quanto ao **questionário**, apresenta-se de acordo com a matriz analítica definida no constructo do instrumento (ANEXO 7), elaborada a partir da validação da pertinência das questões propostas, junto aos especialistas convidados. O questionário foi estruturado combinando perguntas fechadas (sim, não e alternativas que se enquadram) e abertas (justifique, cite e especifique) com ênfase de investigação nas dimensões Organizacional e Teórico-prático, nos quadrantes: Administrativo-Funcional; Institucional e Pedagógico (ANEXO 8), por acreditar-se que é uma das formas mais usadas para coletar dados e que auxiliam diagnosticar com certa exatidão o que se almeja.

O sistema de envio dos questionários foi na forma de mala direta com envelopes respostas selados para assegurar o retorno. Nesta técnica buscou-se a caracterização das escolas e os sujeitos participantes do estudo, como também, estruturar a entrevista e a observação.

Quadro 3 Ficha Técnica do registro dos dados catalogados

Itens	Registros
Momento da pesquisa	Levantamento dos dados administrativos-funcionais; institucionais e pedagógicos
Quantidade/tipo de registro	41 questionários
Tempo empregado	60 dias
Data do registro – período	30 julho a 30 setembro de 2000
Sujeitos participantes	Pesquisador e 41 professores de EF

Fonte: adaptado a partir de Souza Júnior (1999, p.61).

A **entrevista** (ANEXO 9) estruturada, elaborada para obter maiores esclarecimentos das questões surgidas a partir do questionário, pareceu a mais conveniente para este estudo porque *“ela ao mesmo tempo, que valoriza o papel do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”* (Triviños, 1987, p.146).

A entrevista foi realizada individualmente, no formato de diálogo-gravado, sendo explicado detalhadamente as questões à todos os sujeitos entrevistados (n=41), e foi realizada no ambiente de trabalho dos mesmos.

Nas entrevistas procurou-se obedecer a uma ordem, sempre anterior a observação das aulas.

Quadro 4

Ficha Técnica do registro dos dados relatados

Itens	Registros
Momento da pesquisa	Entrevistas com os professores de EF
Quantidade/tipo de registro	9 fitas de áudio de 60 minutos
Tempo empregado	540 minutos de registro de áudio
Data do registro – período	1ª etapa: das 8 horas do dia 16.10.2000 as 19h do 20.10.2000 2ª etapa: das 8 horas do dia 06.11.2000 as 12h do dia 09.11.2000
Sujeitos participantes	Pesquisador e 41 professores de EF

Fonte: adaptado a partir de Souza Júnior (1999, p.71).

Na **observação** (ANEXO 10) das aulas dos professores, buscou-se realizá-la imediatamente após o momento da entrevista, ou em um momento mais oportuno possível com os sujeitos entrevistados para constatar, documentar e comparar os dados coletados nos questionários e nas entrevistas, buscando-se constatações no seu cotidiano escolar, fundamental para captar os valores e significados que estão entrelaçados nas relações entre os sujeitos e entre o conhecimento.

Para Rodrigues (2000) "*o ensino é uma prática social e encontra seu sentido no conhecimento que o professor dispõe acerca da atividade de ensinar*" (p.29).

Na observação, foram enfocados os aspectos: quanto ao papel da aula; a metodologia empregada na aula; o engajamento dos alunos na aula; o estilo de ensino adotado pelo professor; as abordagens adotadas pelo professor.

Quadro 5

Ficha Técnica do registro dos dados observados

Itens	Registros
Momento da pesquisa	Observação das aulas
Quantidade/tipo de registro	30 horas de observações das aulas ministradas por 30 professores nas 12 escolas, e o registro fotográfico seguiu no decorrer das observações
Tempo empregado	1ª etapa: 500 minutos das aulas de 20 professores de EF 2ª etapa: 550 minutos das aulas de 21 professores de EF
Data do registro – período	1ª etapa: das 8 horas do dia 16.10.2000 as 19h do 20.10.2000 2ª etapa: das 8 horas do dia 06.11.2000 as 12h do dia 09.11.2000
Sujeitos participantes	Pesquisador e 41 professores de EF e seus respectivos alunos de aula

Fonte: adaptado a partir de Souza Júnior (1999, p.79).

A documentação fotográfica, foi aplicada paralelamente com a observação participante⁹ para complementar as situações e momentos constatados, ficando o registro por fotografias. Nestes documentos, além do enfoque pedagógico, também, pode-se vislumbrar os enfoques nos quadrantes administrativos e institucionais com as constatações de: espaço físico; material disponível e utilizado; aproveitamento do espaço físico, enfim, as condições gerais de trabalho dos sujeitos estudados.

⁹ Como observador participante, não participando dos acontecimentos. Conforme Negrine (1999) é a observação e o registro dos fatos no momento em que ocorrem. Pode-se afirmar que é uma participação passiva, de fora, sem participação direta com os atores (p.68).

Análise dos Dados

Os resultados dos questionários foram agrupados para serem tabulados e lançados no programa EXCELL 7.0 em gráficos de barras e de setores para melhor visualização na análise e discussão. A análise dos dados foi realizada através da análise descritiva, contextualizando as respostas como análises coadjuvantes dos dados e opiniões obtidas.

Para análise das entrevistas, num primeiro momento, foram organizados os materiais coletados e as observações referentes as aulas dos sujeitos da população, lendo-as no sentido de buscar da apropriação do material que nelas se encontravam.

Em um segundo momento, foram extraídas das entrevistas as unidades de significados identificadas durante a leitura, organizando um texto síntese sobre os sujeitos, utilizando então, o cruzamento dos questionários, das entrevistas e das observações, triangulando-os entre si para contextualização do cotidiano das aulas.

Na busca de uma efetiva participação e o reconhecimento da pesquisa pela comunidade estudada houve a necessidade de informar e detalhar a aplicação dos instrumentos de pesquisa, bem como a divulgação aos entrevistados, dos resultados finais obtidos. Mesmo que muitas vezes a comunidade estudada percebeu-se em situações ameaçadoras de sua imagem como também, invadidos em seu cotidiano escolar, que não se constituiu em nenhum momento como ideário deste estudo.

Para que tal retrato não se concretize nessas instituições, foi necessário a ampla divulgação do trabalho, bem como as etapas e também o relatório final, cumpram o objetivo deste estudo.

Para Triviños (1987) "*os instrumentos devem ser submetidos à repetição de ensaios para assegurar sua eficácia*" (p.113). Neste momento, cabe salientar que a realização de um *estudo piloto* nasceu com vistas a alcançar maior eficácia.

Estudo Piloto

Na concepção do estudo definiu-se a realização de um estudo piloto, justamente para assegurar uma previsão de como conduzir esta investigação, entre os quais: testar a metodologia empregada; elaborar e validar os instrumentos, proporcionando maior segurança ao investigador.

Através da aplicação do estudo piloto teve-se como proposta a seleção das informações a coletar, com a intenção de detectar possíveis falhas e conseqüentemente a correção das mesmas, para a efetivação do estudo definitivo em questão.

O estudo piloto foi realizado em duas etapas, buscando sanear imprevistos surgidos no decorrer do mesmo, assegurando com isso uma execução do estudo propriamente dito com a eficácia esperada. Primeiramente, no ano de 1999 foi desenvolvido e validado o questionário no desenvolver das atividades foram apuradas e sanadas as dificuldades encontradas na matriz analítica do questionário, para melhor aplicação do mesmo.

Em uma segunda etapa, no ano de 2000 foi testada a entrevista e a observação junto aos professores(as) de EF da Escola Técnica Federal de Santa Catarina onde realizou-se um estudo de caso na unidade sede, Florianópolis/SC.

Caracterização das escolas estudadas

O total de escolas no estado do Rio Grande do Sul é de doze escolas assim distribuídas nos sub-grupos:

- /// Sub-grupo A – Agrotécnicas (5 escolas com 14 professores);
- /// Sub-grupo B – Agrícolas (2 escolas com 3 professores);
- /// Sub-grupo C – Comerciais (1 escola com 2 professores);
- /// Sub-grupo D – Industriais (4 escolas com 22 professores);

Como paradigma tecnológico para o novo milênio, estas escolas buscam os avanços das técnicas, dentro de um modelo completo e dinâmico de geração, transferência e aplicação dos conhecimentos, integrando-os de forma que o *saber* e o *saber fazer* sejam objetos permanentes da *ação* e *reflexão crítica*¹⁰ sobre a *ação*.

No contexto das escolas estudadas, como *missão* à estas são atribuídas:

- /// Desenvolver a educação profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, capacitando profissionais para o mundo do trabalho, investindo no fortalecimento da cidadania;

¹⁰ Reflexão crítica trata-se de uma forma pela qual os alunos recebem os conhecimentos transmitidos. O que não é uma cópia desse conhecimento e sim uma assimilação, uma interpretação desses conhecimentos para sua própria realidade, para o conjunto de seus saberes construídos.

- ⚡ Colaborar para o desenvolvimento tecnológico da região, através de ações articuladas com setores produtivos e a sociedade em geral;
- ⚡ Desenvolver metodologias próprias visando a articulação da educação com a produção e a pesquisa;
- ⚡ Assegurar gestões administrativas e práticas pedagógicas de qualidade.

Nas tabelas 1 e 2, são mostradas as características Institucionais e administrativas-funcionais, respectivamente, das escolas estudadas. Nestas duas tabelas são informados e esclarecidos dados:

- Quanto ao quadrante Institucional, a cidade sede na qual estão instaladas as escolas estudadas; o grau de independência das escolas quanto ao vínculo às Universidades; a especificidade técnica e a sua situação geográfica nas cidades; as áreas de convivência e lazer que oferecem para a sua comunidade escolar; o seu sistema de internatos e alojamentos como também as instalações disponíveis para as atividades da EF que em especial, serão abordados com maior ênfase nas discussões dos resultados no capítulo seguinte.
- Quanto ao quadrante Administrativo-Funcional, o número de alunos, de professores e professores de EF por escola e as relações de distribuição professor-aluno por escola; número de salas de aula; número de laboratórios; e também a relação de cursos que as escolas oferecem.

Acredita-se que com essas informações, o leitor estará de posse de dados pertinentes à sua curiosidade, como também, esclarecimentos técnicos e administrativos da magnitude das escolas estudadas.

Tabela 1
Caracterização institucional das escolas estudadas

Escolas	Cidade Sede	Vincula- das	Características			
			Especificidade Situação geográfica	Instalações	Áreas de lazer e conviver	Sistema de Internato
Escola Agrotécnica Federal São Vicente do Sul ▲	São Vicente do Sul	Não	Agrotécnica Periférica	Quadra poli Ginásio Sala de ginástica Pista atletismo Campo de futebol	Cantina CTG Grêmio Jardins	M – 284 F – X
Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek ▲	Bento Gonçalves	Não	Agrotécnica Urbana	Quadra poli Ginásio Sala de ginástica Sala de musculação Campo de futebol Quadra de areia	Cantina CTG Grêmio Praça Jardins Cantina Sala de Jogos	M – 163 F – X
Escola Agrotécnica Federal de Sertão ▲	Sertão	Não	Agrotécnica Rural	Quadra poli Ginásio Pista p/atletismo Trilhas Campo de futebol Quadra de areia	Cooperativa Grêmio	M – 360 F – X
Escola Agrotécnica Federal de Alegrete ▲	Alegrete	Não	Agrotécnica Rural	Quadra poli Ginásio Campo de futebol Pista de atletismo	Cooperativa Grêmio Cantina Jardins	M – 160 F – X
Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça ▲	Pelotas	UFPEl	Agrotécnica Periférica	Quadras poli Campo de futebol Trilhas e pista p/ caminhadas	Grêmio CTG Bosque Praça Jardins	M – 133 F – 30
Colégio Agrícola Frederico Westphalen ▲	Frederico Westphalen	UFSM ¹¹	Colégio Agrícola Rural	Campo de futebol Ginásio	Cantina Grêmio Praça Jardins	M – 222 F – 16
Colégio Agrícola Santa Maria ▲	Santa Maria	UFSM	Colégio Agrícola Urbana	Quadra de areia	Jardins Grêmio	Não
Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati ▼	Rio Grande	FURG	Colégio Técnico Industrial Periférica	Quadra poli Campo de futebol Pista de atletismo Sala de ginástica e musculação	Cantina Grêmio Jardins	Não
Colégio Técnico Industrial de Santa Maria ▼	Santa Maria	UFSM	Colégio Técnico Industrial Urbana	Quadra poli	Cantina Grêmio	Não
Centro Federal de Ensino Tecnológico de Pelotas – CEFET/RS ▼	Pelotas	Não	CEFET Urbana	Quadra Poli Ginásio Sala de ginástica Sala de musculação Campo de futebol Pista de atletismo Piscina	Cantina Bar Grêmio Praças Jardins CTG	Não
Centro Federal de Ensino Tecnológico de Sapucaia do Sul – CEFET/Sul ▼	Sapucaia do Sul	CEFET RS	CEFET urbana	Quadra poli Quadras de areia	Cantina Grêmio	Não
Escola Técnica Federal do Comércio da UFRGS ▼	Porto Alegre	UFRGS	Escola Técnica Comercial urbana	Não há instalações	Cantina grêmio	Não

Fontes: questionário do estudo e foulders das instituições estudadas

¹¹ A Universidade Federal de Santa Maria mantém duas unidades de ensino agrícola que são integradas ao PEIES – Programa de Ingresso ao Ensino Superior.

Quanto a situação geográfica, as escolas estão situadas nas regiões urbanas, periféricas e rurais. Definindo-se como sendo:

- /// Urbanas: as escolas situadas no centro urbanizado das cidades;
- /// Periféricas: as escolas situadas no cinturão de proximidade da cidade mas com características rurais;
- /// Rurais: as escolas situadas afastadas da cidade em zonas de produção rural e com características de propriedades rurais.

Quanto a especificidade, as escolas estão classificadas em duas linhas de atuação:

▲ - *Escolas de Ensino Agrícola e Agrotécnico*, que caracterizam-se em oferecer cursos de natureza ecológica, ambiental, agrícola, zootecnista, rural como por exemplo: *Ecoturismo; Agroecoturismo; Agropecuária, Agricultura, Alimentos; Economia Rural; Agroindústria, Enologia*, entre outros.

▼ - *Escolas de Ensino Comercial e Industrial*, que caracterizam-se em oferecer cursos de natureza administrativa, industrial e comercial como por exemplo: *secretariado; química; biotecnologia; administração; segurança do trabalho; eletrônica, eletrotécnica; refrigeração; telecomunicações; desenho industrial; tecnoplast; tecnólogo em Polímeros*, entre outros.

A Universidade Federal de Santa Maria mantém duas unidades de ensino agrícola o (CASM) e o (CAFW) que são integradas ao PEIES – Programa de Ingresso ao Ensino Superior. Neste sistema, os alunos destes estabelecimentos são beneficiados com o ingresso sistematizado ao longo dos três (3) anos do Ensino Médio, ou seja não há a prestação de exames de vestibular e sim uma forma mais elaborada de provas sistematizadas ao longo do período de curso do ensino médio, sendo os conteúdos trabalhados em sala de aula com a co-

participação dos professores da Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) e das escolas conveniadas pela Universidade. Neste programa são incentivadas as Ações Pedagógicas de Formação do Aluno-Cidadão. O programa aborda temas com a finalidade de contribuir na formação de cidadãos capazes de exercer a sua cidadania como um direito e um dever. Ainda, neste período de realização do ensino médio, as escolas conveniadas ao Programa PEIES, participam de jogos desportivos e recreativos no sistema de torneios *Jamboree*, sendo valorizado a participação dos alunos enfatizando a integração social.

Um aspecto relevante é o sistema de internatos no conjunto de escolas agrotécnicas que são em número de sete escolas, abrigando em seus alojamentos um total de mil trezentos e sessenta e oito ($n=1368$) alunos internos. Neste universo de 1368, apenas 3% são destinados às alunas internas e os 97% restantes aos alunos internos. Conforme os dados obtidos somente duas das sete escolas oferecem instalações com alojamentos femininos, que oportunizam esta modalidade apenas à quarenta e seis alunas internas.

Outro aspecto da *situação geográfica*, é que as escolas em sua maioria situam-se periféricamente nos centros urbanos das cidades sedes ou ainda são rurais. Neste ponto, tem-se o item transporte, que para cursar um curso nestas escolas, é necessário o traslado até a escola. Em apenas uma destas escolas o transporte escolar é oferecido de forma gratuita, em razão de seu vínculo a universidade, na qual esta é *exclusiva* no sistema federal de ensino universitário a oferecer transporte gratuito aos seus alunos, funcionários e professores. Deve-se salientar que nas demais escolas, mesmo as vinculadas, tem o ônus do transporte escolar, onde os alunos tem que arcar e muitas vezes a alimentação também, tornando-se em outra fonte de despesas.

Deve-se destacar que, em algumas escolas agrotécnicas, as refeições são custeadas pela instituição, principalmente no sistema de internato e semi-internato, onde o aluno permanece o dia inteiro na escola.

Nas escolas, onde os alojamentos mantêm os alunos 24 horas nas dependências, são realizadas em média três refeições diárias dependendo do sistema e tem-se: o café da manhã, almoço, jantar ou ceia. Em muitos casos estas refeições são fruto de trabalhos práticos das aulas e dos setores produtivos da escola, ou ainda de cooperativas internas.

Nas escolas agrotécnicas, onde a produção é diversificada, alguns produtos como: leite e seus derivados; pães; feijão; soja; arroz; milho; carnes (suína, bovina, ovina, caprina, aves e peixes); frutas e legumes; mel e seus derivados; geléias, enfim quase a totalidade de insumos necessários para o abastecimento das cozinhas dos restaurantes das escolas são mantidas pelos trabalhos práticos e produção das escolas.

Em alguns internatos há o sistema de plantões, onde os alunos internos, sob escala semanal e diária, ocupam-se nos seus horários livres de tarefas de rotina dos alojamentos como: limpeza, arrumação, manutenção e disciplina interna. Outro ponto importante a salientar são as cooperativas que viabilizam a comercialização para o público em geral, de produtos manufaturados e industrializados pelas escolas como: vinhos; ovos; doces de leite; cortes de frangos; cortes de suínos; peles de coelho; leite; peças de vestuário; geléias e doces; aspargos; produtos de confeitaria e padaria; entre tantos produtos.

Na tabela 2 são apresentados as características Administrativas e funcionais das escolas estudadas.

Tabela 2
Caracterização administrativo-funcional das escolas estudadas

Características						
Escolas	Nº de alunos	Nº de professores	Nº de professores De EF	Nº de salas	Nº de laboratórios	Cursos que oferece
Escola Agrotécnica Federal São Vicente do Sul	981	40 ♣24,52	02 ♦490,5	21 ♥46,71	05 ▲196,2	Agropecuária Zootecnia Agricultura Agroindústria Informática
Escola Agrotécnica Federal "Presidente Juscelino Kubitschek"	409	54 ♣7,57	04 ♦102,3	20 ♥20,45	06 ▲68,16	Agropecuária Enologia Processamento de Dados
Escola Agrotécnica Federal de Sertão	428	33 ♣12,96	02 ♦214	18 ♥23,77	04 ▲107	Agropecuária Agroindústria
Escola Agrotécnica Federal de Alegrete	320	29 ♣11,03	02 ♦160	17 ♥18,82	03 ▲106,66	Agropecuária
Conjunto Agrotécnico "Visconde da Graça"	850	83 ♣10,24	04 ♦212,5	20 ♥42,5	07 ▲121,42	Agropecuária Agroindústria Alimentos Agroecoturismo Ecoturismo
Colégio Agrícola Frederico Westphalen	252	26 ♣9,69	01 ♦252	10 ♥25,2	03 ▲84	Agropecuária Agroindústria Informática
Colégio Agrícola Santa Maria	561	38 ♣14,76	02 ♦280	10 ♥56,1	03 ▲187	Agropecuária Agroindústria Informática
Colégio Técnico Industrial "Prof. Mário Alquati"	900	55 ♣16,36	01 ♦900	10 ♥90,0	15 ▲60	Eletrotécnica Refrigeração Informática Enfermagem Geomática
Colégio Técnico Industrial de Santa Maria	380	34 ♣11,17	01 ♦380	09 ♥42,22	08 ▲47,5	Eletrônica Eletrotécnica Segurança do Trabalho
Centro Federal de Ensino Tecnológico de Pelotas	5000	312 ♣16,02	16 ♦312,5	180 ♥27,77	77 ▲64,93	Química Telecomunicações Desenho Industrial Eletrônica Mecânica Edificações Eletrotécnica
Centro Federal de Ensino Tecnológico de Sapucaia do Sul	800	50 ♣16	04 ♦200	14 ♥57,14	10 ▲80	Tecnoplast Tecnólogo em Polímeros
Escola Técnica Federal do Comércio da UFRGS	1000	65 ♣15,38	02 ♦500	22 ♥45,45	10 ▲100	Secretariado Química Biotecnologia Administração Contabilidade Controle Ambiental Segurança do Trabalho Transações Imobiliárias
TOTAL	11881	819	41	351	151	29

Fontes: questionário do estudo e folders das instituições estudadas

- ♣ coeficiente da relação direta do nº de professores pelo nº de alunos nas escolas;
- ♦ coeficiente da relação direta do nº de professores de EF pelo nº de aluno nas escolas;
- ♥ coeficiente da relação direta do nº de alunos pelo nº de salas de aula;
- ▲ coeficiente da relação direta do nº de alunos pelo nº de laboratórios.

Conforme a Tabela 2, tem-se o somatório de 11881 alunos, sendo 3801 alunos no ensino agrotécnico e agrícola e 8080 alunos no ensino industrial e comercial. Nesta razão pode-se perceber a relação professor-aluno dos ensinos onde:

- /// No ensino agrícola e agrotécnico, a média de professores por alunos é de 12,54 e para os professores de EF é de 223,58;
- /// No ensino Comercial e Industrial, a média para os professores é de 15,65 e para os professores de EF é de 336,67.

No geral das doze escolas, as médias se mostraram em 14,50 para o grupo geral de professores e de 289,78 para os professores de EF. Neste contexto, as médias são relativas pois, neste somatório de 11881 alunos, estão o total das turmas e cursos. Cabe esclarecer que em muitas escolas, principalmente nas de ensino industrial, a EF atende somente as turmas do Ensino Médio e algumas turmas isoladas do antigo Sistema Integrado de Ensino. Mas, mesmo com essa defasagem urge ter-se uma visão de como seriam os moldes das aulas ainda atendendo ambos os ensinos Técnico e Médio.

Ainda na avaliação das instalações, as escolas apresentam uma média de 29,25 salas de aula por escola e de 12,58 laboratórios por escola, tem-se a média de 33,84 aluno por sala de aula e de 76,68 aluno por laboratório.

Na distribuição das médias por especificidade das escolas, tem-se:

- /// No ensino Agrícola e Agrotécnico, a média de alunos por sala de aula é de 32,76 e nos laboratórios é de 122,61 alunos, apresentando uma média de 16,57 salas de aulas por escola e de 4,42 laboratórios por escola;

∥ No ensino Comercial e Industrial, a média de alunos por sala de aula é de 34,38 e nos laboratórios é de 67,33 alunos, apresentando uma média de 47 salas de aula por escola e de 24,0 laboratórios por escola.

Importante à destacar, são os 29 cursos oferecidos pelo Sistema Federal de Ensino Técnico do RS, que dão aos jovens daquele estado, uma diversidade de opções que atendem as necessidades das regiões onde estão inseridos, nas seguintes áreas:

- Na área de atividade *Agrotécnica*: Agroecoturismo; Ecoturismo; Controle Ambiental; Zootecnia; Agropecuária; Agricultura; Agroindústria; Enologia; Biotecnologia; Alimentos;
- Na área de atividade de *Serviços*: Transações Imobiliárias; Informática; Processamento de Dados; Secretariado; Contabilidade; Administração; Edificações; Enfermagem; Segurança do Trabalho; Refrigeração.
- Na área de atividade *Industrial*: Química; Telecomunicações; Eletrônica; Eletrotécnica; Desenho Industrial; Tecnoplast; Tecnólogo em Polímeros; Mecânica, Geomática.

Tem-se ainda a perspectiva da criação de outros cursos que estão em fase de planejamento e credenciamento, com a intenção de adequação e atendimento à convênios e assessoramentos às empresas e comunidades na qual as escolas atendem e são solicitadas.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo destina-se à apresentação e discussão dos resultados e será apresentado no formato descritivo, apropriando-se de figuras para melhor visualização além de estar composto pelas seguintes seções:

- a) Dimensão Organizacional, que compõe o conjunto de normas, valores e atitudes na estrutura educacional com enfoque nos quadrantes *administrativo-funcional e institucional*;
- b) Dimensão Teórico-prática, que compõe o conjunto de normas, valores e atitudes dos docentes com enfoque no quadrante *pedagógico*.

As seções deste capítulo foram elaboradas com a intenção de apresentar os dados coletados conforme a formulação dos objetivos propostos.

Quadrante Administrativo-Funcional

No quadrante administrativo-funcional estão os fatores relacionados aos procedimentos rotineiros das atividades de ensino e extensão, inerentes ao cotidiano escolar dos professores. Neste quadrante são tratados os indicadores de *carga horária; turno das aulas; professores de EF em sala de aula; envolvimento dos professores de EF com outras atividades além do ensino; se o quadro dos professores de EF atende as necessidades da escola.*

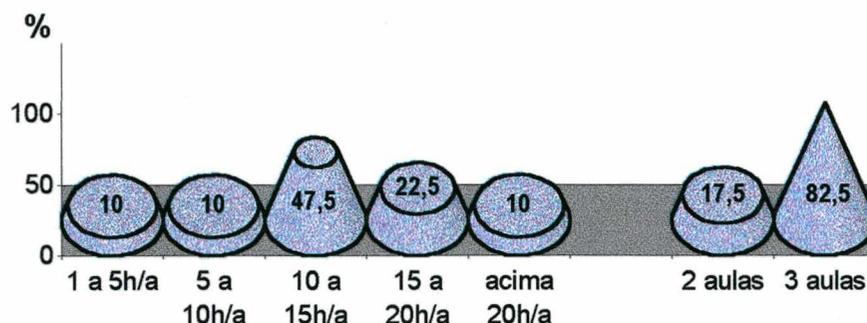


Figura 3. Carga horária semanal dos(as) professores(as) de Educação Física e carga horária das turmas nas escolas. Dados informados a partir do RAD¹² de 2000.

Como mostra a figura 3, nota-se que a maioria dos docentes 47,5%, atendem de 10 a 15h/a, já 22,5% atendem de 15 a 20h/a, estando com suas cargas horárias satisfatoriamente preenchidas, mesmo considerando as reformas da grade curricular no ensino técnico, que vem atingindo a EF com reduções da carga horária nas escolas. Percebe-se no relato a realidade:

“a EF no ensino técnico esta um pouco complicado, estamos perdendo espaços na grade curricular, nas salas de aulas, nas vagas para docentes”

No tocante as demais faixas, cabe ressaltar para o fato de que 10% dos entrevistados estão com cargas horárias acima de 20h/a e apenas 20% dos entrevistados estão com as suas cargas horárias reduzidas, até mesmo em decorrência das atividades de extensão, administração, que agregando-se ao ensino, na maioria dos casos, é constituída de forma a ultrapassar as 40h/a semanais, que é a exigência máxima por lei.

Em razão de que a EF está inserida somente na grade curricular do Ensino Médio, não sendo componente curricular obrigatório no Ensino Técnico, em algumas escolas já passou a serem ministradas duas (2) aulas por semana. Em conseqüência, também, é articulado em razão desta redução da oferta das vagas

¹² RAD – Relatório das atividades docentes – administração, ensino, pesquisa e extensão.

acumulado, que leva o indivíduo a doenças psicossomáticas como ansiedade, frustração e depressão que geram sentimentos de insatisfação, debilitando as relações interpessoais. Os autores ainda comentam que os avanços tecnológicos causam problemas respiratórios, musculares, hipertensão arterial, cardiopatias entre outras e argumentam que:

A inclusão de programas escolares que valorizem o aprendizado, a prática de exercícios de elevação e manutenção da frequência cardíaca em limites submáximos, alongamentos e flexibilidade, relaxamento e compensação com o objetivo profilático, desencadearão, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida (p.12).

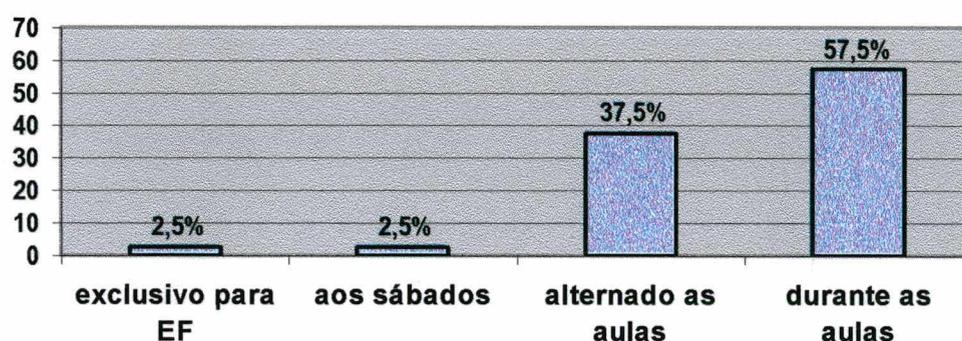


Figura 4. Representação da distribuição dos horários em que são realizadas as aulas de Educação Física no Cotidiano Escolar.

O horário em que são realizadas as aulas de EF nas escolas, é diversificado, mas as escolas na sua maioria, 57,5%, como mostra a figura 4, adotam o horário das demais disciplinas para a realização das aulas de EF, em casos isolados 2,5% (exclusivo para EF) também 2,5% aos sábados. Deve-se salientar, são escolas que aproveitam a disponibilidade dos sábados para realizarem neste dia a EF ou uma parte dela. Nestes casos há a modalidade de escolas com regime de internatos onde os alunos internos permanecem nas dependências do alojamento nos finais de semana.

do ensino médio, havendo uma expansão das vagas em detrimento dos cursos técnicos, profissionalizantes e pós-médio (tecnólogo).

Nos relatos de professores (as), percebe-se que não se trata de uma opção da área e sim uma imposição institucional. Em alguns casos gerando conflitos internos, evidenciando descontentamentos com a situação e a desmotivação gerada com esta implementação.

“(...) é o que a gente vê na prática se nós sairmos por aí tá num abandono total, nem a questão da limpeza, então minha realização profissional é eu me preocupar em estudar, me atualizar, me dedicar fora da escola em algumas atividades, NÃO trabalhando! Mas orientando algum clube, mas aqui na escola já fui bem mais motivado, não negligencio meu trabalho, mas a minha motivação, já estou ficando murcho”

“Eu acho que já tive uma época em que o contexto todo da escola influencia nisso; não é só o meu trabalho; nós estivemos numa fase, nos cortaram 2 dos 3 períodos da EF sendo uma argumentação que era de um sorteio de disciplinas, os alunos não se movimentaram, eu fiz parte desta direção e isto aí me desestimulou muito; a própria direção da escola diz que dá importância mas não dá (...)”.

“Tenho realização, a gente tem altos e baixos, como também insatisfação, as vezes tu pegas algumas turmas difíceis, alguns alunos que tem dificuldades tu tentas ajudar e não consegue então tu ficas frustrado, tu ficas perguntando será que o meu trabalho está certo?”

“(...) mas eu vejo a pouca valorização que a gente tem na nossa área, isso sim que todo professor de EF a gente tem uma mágoa da EF não ser valorizada em função da semente que a gente planta no aluno”.

Em alguns casos isolados, a EF continua sendo contemplada com atividades além do ensino médio em virtude da sua articulação como componente curricular coadjuvante na área da (re)educação laboral e ginástica postural.

Também, outra atividade preconizada para a EF nos Cursos Técnico e Pós-Técnico, é o engajamento na vertente da Qualidade de Vida.

Mattos e Neira (2000) reportando a estudos sobre os resultados dos hábitos decorrentes de avanços tecnológicos, entre os quais: estresse

Nota-se que há casos como de escolas 37,5% (alternado as aulas), que já estão desincorporadas do sistema integrado (ensino médio + ensino técnico) e na busca de adequar os diversos horários: currículos antigos integrados; currículos novos do ensino médio; currículos novos do ensino técnico. Estes esforços levaram-nas a concatenar os horários das aulas de EF nos períodos inversos às aulas tidas como “teóricas”, adequando as aulas de EF juntamente com as aulas “práticas” que são atividades de natureza prática, executadas sob a forma de tarefa ou orientação técnica por estafetas em setores tidos como de produtividade e especialização do curso no qual freqüenta o aluno.

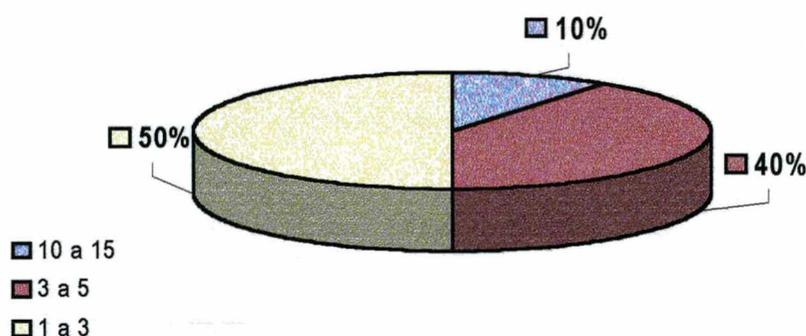


Figura 5. Número de professores de EF em sala de aula com atividades de ensino. Dados informados a partir do RAD de 2000.

Conforme a figura 5, estão atuando com atividades de ensino, 50% dos professores de EF sendo 1 a 3 professores e 40% sendo 3 a 5 professores de EF, das escolas, mostram uma paridade na relação do número de docentes por escola com o número de docentes em sala de aula, também a resposta confirmativa dos dados de que o quadro de docentes não consegue atender a demanda de atividades de ensino, extensão e pesquisa.

A expectativa de que a carga horária administrativa seja reduzida da EF em detrimento da pesquisa e extensão é vista como oportuna por aqueles que acreditam que nestas áreas de atividades a EF tem bem mais contribuições à dar

para as suas unidades de ensino e no decorrer deste planejamento os treinamentos sejam considerados, também, imprescindíveis, em razão até mesmo do paradigma desportivo apontado para a linha de trabalho dos professores mesmo com ênfase no recreativo.

“Nós temos projetos fora dos horários, eu atendo o voleibol e o futsal, e fico realizado quando um(a) aluno(a) que não sabia tocar na bola e aos poucos no desenvolver do projeto eles vão evoluindo na seqüência apresentada, estão sentindo gosto pelo jogo”

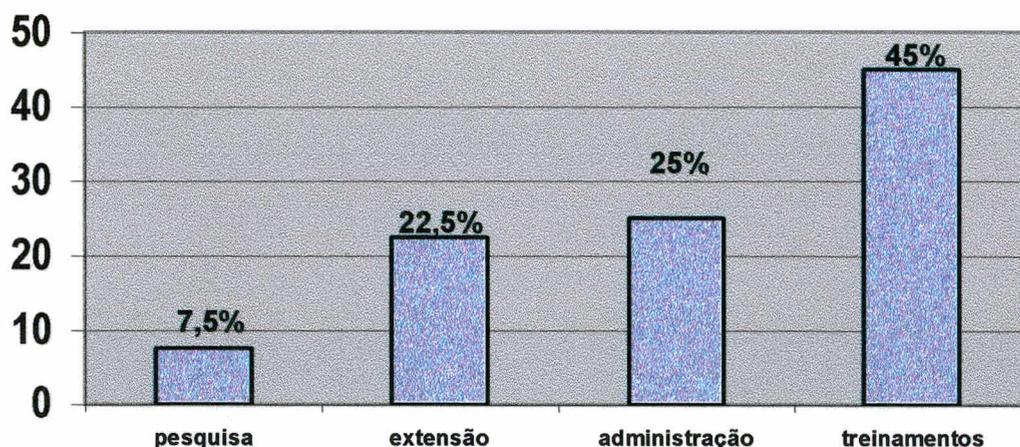


Figura 6. Envolvimento dos Professores de EF em outras atividades além do ensino. Dados informados a partir do RAD de 2000.

Como mostra a figura 6, as atividades que envolvem os docentes estão relacionada aos treinamentos (45%) e que em outro extremo, a pesquisa (7,5%) fica um tanto a desejar pois não chega a 10% dos docentes que tem carga horária para pesquisar. Mas, como ponto de expectativa para melhoras é o índice de 22,5% para as atividades de extensão, estas estão relacionadas aos eventos que envolvem e motivam a comunidade escolar: alunos internos, docentes, servidores e em alguns casos os familiares.

Pode-se perceber no relato de alguns professores(as) de EF que as atividades administrativas *excedentes* às aulas, por muitas vezes, são atribuições que vem dificultando a sua própria atuação pedagógica e que realmente

evidencia-se quando uma parcela considerável (40%) dos professores de EF tratam nas reuniões de área somente de assuntos administrativos.

“No momento estou exercendo outro cargo, e dar aulas está um pouco complicado, dar aulas do jeito que eu dava antes, do jeito que eu gostava antes”

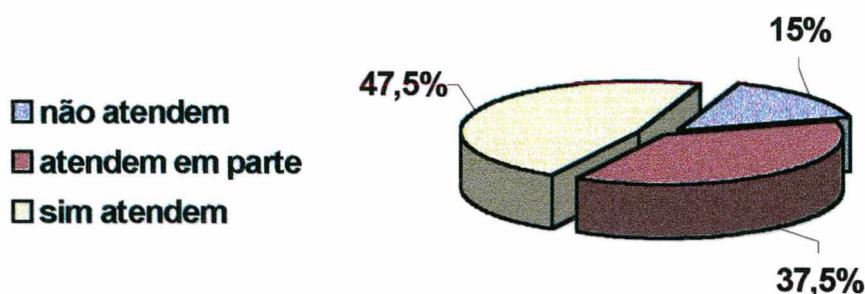


Figura 7. Opinião dos docentes das escolas quanto ao atendimento pela EF da demanda de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Foi constatado junto aos entrevistados, que as atividades pertinentes à EF como ensino (aulas), extensão (treinamentos, atividades para a comunidade) e pesquisa (análise das anamneses antropométricas realizadas periodicamente pelos professores de EF com os seus alunos, entre outros enfoques) estão sendo sublimados pelas atividades extra-área (administração) que em muitas vezes por carência técnico-administrativa, o professor de EF é levado a atuar na área administrativa, debilitando o seu potencial de atuação nas atividades afins e consequentemente existindo uma redução da oferta de atividades pertinentes à EF. De acordo com o relato deste professor(a) vem a confirmar, sendo assim expresso:

“(...) falte alguma coisa em termo de realização porque é uma coisa peculiar na nossa escola a gente tem uma sobrecarga de aulas e de alunos, não poder dar um atendimento que é necessário”.

Vê-se pela figura 7, que o quadro de professores atende em parte (37,5%) e não atende (15%) as necessidades das escolas, somando assim 52,5%, acima da metade da população, julga que o atendimento não é suficiente para atender a demanda. Considerando a atual situação, em que em certas unidades já houve o engajamento à nova grade curricular, que suprime parcela da carga horária da EF, não condiz com a realidade constatada. Considera-se, um funil, a trajetória do quadro de docentes da EF nesta população do ensino técnico federal do RS onde, em 1995, eram em torno de 60 docentes, atualmente tem-se 41 docentes.

Quadrante Institucional

O quadrante institucional constitui-se de fatores determinantes das atividades rotineiras das instituições, inerentes às escolas. Neste quadrante, alguns aspectos são por localização e especificidade de formação, como: instalações disponíveis para as atividades da EF; material didático-pedagógico-esportivo disponível para a EF; incentivo à disciplina (EF) nas participações em eventos desportivos; status da EF na escola.

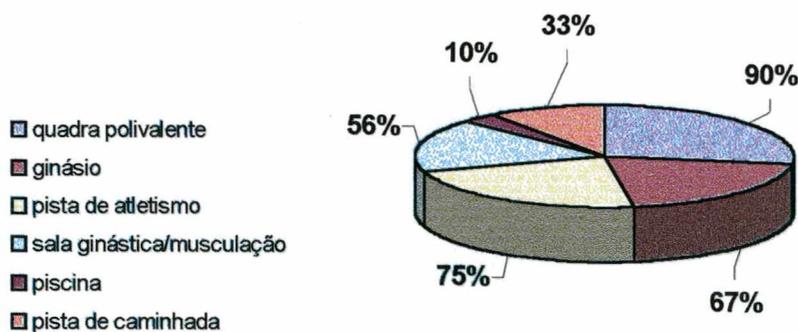


Figura 8. Instalações e espaço físico destinado às atividades da EF e atividades do cotidiano escolar voltadas para o lazer e recreação nas escolas.

Quanto às instalações e o espaço físico disponível para a EF e as atividades associadas a ela, de acordo com a figura 8, tem-se realidades antagônicas, onde escolas apresentam espaços físicos contemplados por trilhas e bosques para caminhadas, campos gramados, ginásio coberto. Ainda, também, em outras unidades, por estarem sob o regime de vínculo com as universidades, contam com as instalações dos Centros de Desportos nos quais os horizontes de possibilidades é bem mais diversificado em virtude de instalações e opções de atividades recreativas, podendo contar com piscinas e até mesmo espaços para dança, ginástica olímpica e pista de atletismo.

As falas de professores(as) mostram que há grupos motivados em razão das melhorias das instalações e condições para as atividades das aulas de EF nas escolas, até mesmo pelo fato de conquistas originadas pelo grupo de professores que traz satisfação pessoal, dando conquistas alcançadas com sucesso.

“(...) ultimamente melhorou bastante a estrutura, antigamente tínhamos muitas dificuldades, nós tínhamos 1(uma) quadra aberta de cimento c/aulas a partir das 8h da manhã, então, tu imagina nos meses de junho/julho aulas neste descampado que motivação você e os alunos teriam para participar. Hoje, a escola já evoluiu bastante, conta com ginásio coberto, com condições de fazer um trabalho melhor. Acredito, que a motivação veio em decorrência das melhorias das condições de trabalho, entra também esta questão do material”.

“Eu diria que um dos itens que não traz satisfação para a disciplina, não somente, mas também é a falta de material (...). Antigamente, mais felicidade em ministrar aulas e também acomodado”

Mas, em contra partida, vê-se a realidade negativa, de escolas que na sua estrutura física já não contam mais, nem mesmo com a quadra polivalente ou um espaço que seja adequado para as atividades de EF, que por opção administrativa já foi substituída por edificações para outros fins que não o de construir um ginásio coberto, com essa estrutura inviabiliza as atividades da EF, a

recreação e o lazer dos alunos, professores e servidores deixando-os sem opção, levando-os a ter que buscar em parques próximos à escola, a oportunidade de realização das práticas de: esportes, danças, ginásticas e brincadeiras entre outras que são inerentes ao cotidiano escolar.

Segundo Mattos (1994); Mattos e Neira (2000) existe uma influência determinante nas condições de trabalho, na seleção de conteúdos e na organização das próprias tarefas pedagógicas. Ainda o autor comenta que : “os professores devem lutar por condições de trabalho adequadas ou próximas a essa situação mas nunca deixarem de trabalhar com as condições de trabalho que possuem, pois o conformismo é o nosso maior inimigo” (p.23).

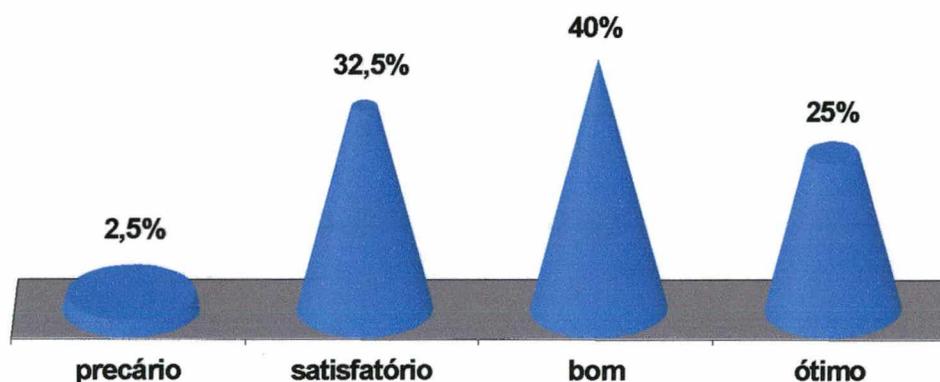


Figura 9. Material didático-pedagógico e esportivo da Educação Física

A figura 9, mostra os resultados que vêm a confirmar a situação do apoio dado à EF, na questão do material didático-pedagógico para a EF que considerando os investimentos Custos *versus* Benefícios tem dado retorno muito satisfatórios. Neste item, em detrimento da inexistência de espaço físico em algumas escolas para a EF, estas escolas compensariam em contra-partida com material didático-pedagógico e esportivo para a EF mas, a compreensão é antagônica, indo para o viés de que onde não há espaço físico para as atividades não há necessidade de investimentos em material.

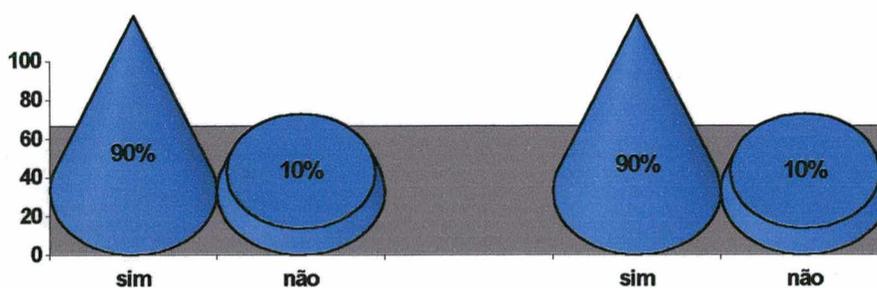


Figura 10. Incentivo e apoio administrativo às atividades e participações em eventos desportivos

De acordo com a figura 10, mostra-se que há uma relação direta com o ponto anterior que trata do material para a EF, visto que na sua maioria os docentes consideram satisfatório 32,5%; bom 40% e ótimo 25% somando 97,5% o que é uma aprovação das condições para a EF e situação quanto ao material, até porque é uma condição necessária para que haja o engajamento dos alunos e a participação das escolas em jogos desportivos. No tocante as atividades e participações nos EDET's.¹³

Deve-se destacar que nestas atividades não implica somente no envolvimento das tarefas dos professores e alunos, como nas demais atividades extra-curriculares (extensão) necessitam de uma motivação.

Havendo também, a necessidade do apoio administrativo para que a comunidade escolar esteja embuída das tarefas, e que todos os fatores: transporte, alimentação, hospedagem, instalações (adequação, construção e manutenção) estejam a disposição quando necessários, nestes casos de atividades que envolvam a participação e/ou a realização de eventos como são os jogos ou torneios desportivos, as tarefas deverão ser conduzida pelos professores

¹³ EDET - Encontro Desportivo de Escolas Técnicas Federais do RS. Realizados nas cidades sede: I. Porto Alegre(1994); II. Pelotas(1995); III. Bento Gonçalves(1996); IV. Santa Maria(1997); V. Rio Grande(1998). Nos anos seguintes (1999 e 2000) não foi viabilizado em razão da SENTEC não disponibilizar o repasse orçamentário para a realização dos enventos VI e VII.

de EF, mas o trabalho em equipe nas unidades de ensino é imprescindível para que haja sucesso não somente nos resultados mas principalmente na satisfação das realizações e concretizações dos esforços.

“(...)já foi melhor, pela quantidade de turmas que eu já ministrei aulas num período de 1 ano c/36h e hoje c/14h semanais e com problemas administrativos da própria escola(...)”

“Atualmente me sinto bem motivado pro trabalho de EF mesmo obrigado a trabalhar também com envolvimento por questões extra área de EF”

Diante dos comentários dos professores (as), urge salientar que dependendo da estrutura administrativa, social, filosófica e pedagógica da instituição na qual o professor está inserido, esta pode influenciá-lo nas suas atitudes pedagógicas, como também, refletindo nas suas concepções de educação, tornando-o em muitos casos descompromissado com o ato educativo, afastando-o das discussões e implementações de Abordagens Inovadoras para uma melhoria considerável da sua prática.

Como relata Dorneles (2000) a respeito do entendimento dos professores sobre o saber prático e teórico, onde a prática pedagógica é norteada pelo cotidiano escolar. A autora reforça com:

A ação pedagógica é cercada pela vida cotidiana, que não se dá conta das finalidades a que o homem se propõe, são as mediações relacionadas ao binômio pensamento e ação, ou seja, teoria e prática (p.94).

Cabe destacar que a motivação do grupo de professores para as tarefas do Cotidiano Escolar são resultados de uma força que atua no interior das escolas, ou seja o espírito de conquistar juntos e melhorar juntos. Neste sentido é imprescindível a busca de ideais coletivos até mesmo para a boa imagem e o status da disciplina EF, que urge ter objetivos comuns entre seus pares.

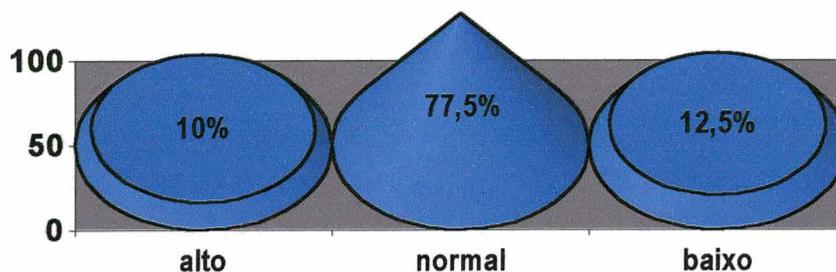


Figura 11. Status da EF no cotidiano escolar

Como mostra a figura 11, a percepção dos professores de EF do status da sua disciplina no cotidiano escolar da comunidade local, onde a comunidade escolar consciente da importância e dos benefícios coadjuvantes à saúde, educação e desenvolvimento dos alunos venham atribuir o devido valor à EF enquanto agente fomentador de uma proposta pedagógica voltada para a prática de atividades saudáveis no ambiente escolar.

Günter, Machado e Amaral (2000) inferem que o status da EF na escola e a sua permanência ou conquista de novos espaços, passa por uma questão de regulamentação da atuação profissional. Mas antes deste processo, existe a necessidade de discussões em torno da legitimação da EF enquanto componente curricular:

Este status inferior no que tange à sua hierarquia arbitrária de conhecimentos é que acaba por oferecer condições de trabalho menos rígidas aos professores (p.125)

Os autores ainda argumentam quanto aos conteúdos desenvolvidos pela EF, que freqüentemente consideram-se *negociáveis* entre alunos e professores recebendo a EF tratamento de uma disciplina *prática*, não tratando de saberes voltados para a formação cognitiva dos alunos, onde:

A prática pedagógica da EF tem lugar em espaço diferenciado das demais disciplinas, rotineiramente fora da sala de aula (p.125)

As falas desse(as) professores(as) complementa e reafirma o status da EF:

“(...) enfim o status da EF na escola anda muito baixo. Eu acredito que possa reverter este quadro só mesmo com muito trabalho sério o responsável como também com uma filosofia de prática de atividades físicas saudáveis”

“(...) apesar de achar que a EF não é valorizada dentro de onde eu trabalho todo mundo se mete nas aulas de EF até pessoas que não tem nada haver com ela”

“Eu penso que nós estamos no momento vivendo uma crise baseada no reflexo que a EF vem tendo no contexto. Porque a EF hoje é muito pouco valorizada”

Nas falas dos professores percebe-se que há um certo desanimo em reconquistar seus espaços e também a perspectiva da busca de valorização é considerada longa. Mas pode-se, por um outro lado, ter exemplos de casos onde refletiu positivamente.

Gariglio (1997), ao reportar-se ao caso do CEFET/MG, onde os professores por via de estratégia e atuação conjunta do grupo, por meio de forte espírito de corpo, exerceram um papel ativo no jogo de luta por território e prestígio do status da EF na instituição. Relata que para isso:

A Educação Física integrou-se totalmente à lógica da escola, criando uma fina sintonia entre os objetivos internos da própria disciplina com o ideário pedagógico específico de uma escola profissionalizante (p.101).

Estes relatos dos professores e do autor, segue pela mesma via a de que a atuação nas escolas, busca ser consciente de que as ações dos professores é reflexo do seu agir pedagógico e administrativo, e que podem conquistar como também perder espaços valiosos para a hegemonia e permanência da EF enquanto componente curricular ou até o seu afastamento e esquecimento no rol do desnecessário e improdutivo.

Quadrante Pedagógico

No quadrante pedagógico são considerados fatores ligados às características das atividades de ensino, quanto ao planejamento dos objetivos e conteúdos; metodologias de aula; orientações conceituais; prioridades dos assuntos pedagógicos; papel da EF na escola; as atividades do cotidiano escolar; perfil da EF quanto as Abordagens Pedagógicas adotadas pelos professores na práxis docente.

Em estudo realizado na rede de ensino municipal da cidade de Santa Rosa/RS por Dorneles (2000) afirma que *“as práticas pedagógicas são conseqüências de um ensino instrumental, fragmentado, dualista, refletido ao longo de sua formação”* (p.88).

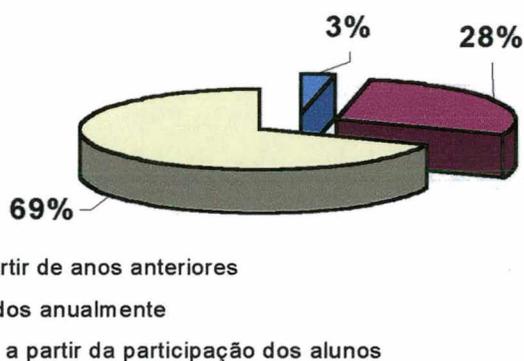


Figura 12. Critério de elaboração dos objetivos

De acordo com a figura 12, na concepção dos objetivos a trabalhar é evidenciado uma preocupação da maioria dos docentes (69%) em trazer/envolver os alunos como agentes co-responsáveis pela seleção das metas à atingir, buscando o seu engajamento nas tarefas como agentes ativos no processo das aulas e não apenas como sujeitos passivos. Neste caso, o professor atua como

orientador na condução do processo de ensino, estando estas ações representadas nas falas dos professores(as):

“Eu dou uma aula participativa onde elas tem toda liberdade de opinar, para isso eu incentivo e motivo-as para tal”.

“(...) nós estamos indo de encontro ao que o aluno almeja, tudo aquilo que ele gostaria de fazer”.

“(...) Eu gosto de juntar a turma debater sobre a aula, fazer participar até na organização da aula, eu digo o que vai ser feito, é discutido o que vai ser feito antes da aula, isto junto com os alunos, chamando para interagir já que a prática é feita por eles, então esta interação é feita até para eles colaborarem na formulação dos objetivos”.

“(...) eu sempre procuro fazer os conteúdos que a gente tem que seguir o programa mas sempre procuro fazer meus conteúdos conversando com os meus alunos sabendo de que realidades eles vem (...)”.

Perrenoud (2000) sendo questionado sobre o que o professor deve fazer para modificar a sua prática, comenta que *“para desenvolver competências¹⁴ é preciso, antes de tudo, trabalhar por resoluções de problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e em certa medida completá-los”* (p.20).

Em outra vertente da população estudada, mesmo sendo uma parcela reduzida (28%), estes docentes tem o cuidado de re-elaborações constantes das suas metas anuais, confirmando os relatos das entrevistas onde a maioria (97%) afirmaram ser ecléticos e abertos às renovações e inovações da EF.

Pereira (1994) em estudos sobre o cotidiano escolar e a EF necessária constatou que o planejamento da EF, era encaminhado sem a participação dos alunos onde: *“os professores antes de iniciar as atividades de aulas regulares, de posse do conhecimento sobre quais adiantamentos e em quais turnos iriam*

¹⁴ O autor ao colocar que a própria significação do termo, é revestida de muitos valores, definiu competências como sendo *“uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”* (Perrenoud, 1999, p.7)

trabalhar decidiam sobre os conteúdos, locais de trabalho, e dias em que cada um utilizaram tal dependência para as suas aulas” (p.137).

“Eu sempre procuro seguir um programa, só que as vezes o programa não está de acordo com a turma ou a expectativa dela, então eu sigo a linha do programa quando eu sentir que a turma não está interessada eu paro o trabalho e pergunto se não estão gostando e sugiro que tragam sugestões, e vou trabalhar em cima de uma coisa que eles gostem(...)”

Percebe-se no relato do(a) professor(a) que ao afirmar seguir um *programa* segue a linha do mesmo indo de encontro ou não das aspirações da turma, só mudando se não for do interesse dos alunos.

Da população estudada, uma parcela reduzida (3%) apresentou sua programação engessada, sem perspectivas de atualizações, dos objetivos traçados para as aulas de EF. Farias (2000) infere que *“O planejamento de uma tarefa como essencial para as atividades no cotidiano escolar”*. Considera o ideal que os professores(as) realizem o planejamento de suas atividades, pois acredita que eles não conseguiriam atingir seus objetivos junto aos seus alunos (p.189).

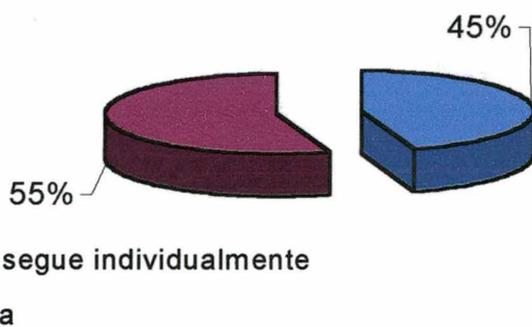


Figura 13. Critério de definição dos conteúdos.

Na figura 13, apresenta-se o planejamento dos conteúdos, e pode-se constatar duas correntes dicotômicas, uma corrente (55%) mais eclética, mais

aberta que busca na construção coletiva dos conteúdos, formas de engajamento de novas metodologias de trabalho.

*“Nós somos 2 (dois) professores, trabalhamos em conjunto”
“(...) aqui na escola a gente adota mais pela vontade de cada um”.*

Na outra corrente (45%), aparecem professores mais rígidos nas suas concepções de trabalho, que até admitem buscar inovações mas a partir dos seus pontos de vista, sem entrosamento com o coletivo.

Pereira (1994, p.137) comenta que os professores de EF, na definição dos conteúdos trabalhados nas aulas, tem origem a partir de reuniões de professores da região estudada sobre o cotidiano escolar e a EF necessária e são organizados baseados nas instalações/espaco físico, costumes, prática docente, experiência profissional que vem a revelar as concepções filosóficas e pedagógicas dos docentes.

As orientações conceituais nos PCN'S que tratam esta questão de uma maneira coletiva, nestes casos não teriam retorno. Cabe ressaltar, também, que todo projeto político pedagógico urge um engajamento coletivo, acreditando que construir algo em conjunto implica em ceder alguns pontos e adaptar-se a novos paradigmas.

Rodrigues & Muribeca (2000) ao reportarem-se à importância do trabalho socializado e como ele auxilia o corpo docente e técnico-administrativo da escola, na busca de decisões, para mais efetivamente e com responsabilidades compartilhadas, resolverem os problemas pedagógicos e administrativos da escola. Defendem que *“o trabalho coletivo desenvolve entre os profissionais a habilidade de refletir sobre a própria experiência, referenciada por teorias e práticas pedagógicas interrelacionadas”* (p.83).

Os questionamentos, as dúvidas, as necessidades, as experiências pessoais, são contribuições para que as decisões do cotidiano da escola tenham encaminhamentos coletivos, pelas ações em conjunto do grupo.

As dimensões que envolvem o ato pedagógico, as interações entre aqueles que dirigem, que orientam e ensinam onde todos atuam no universo chamado escola, são dimensões que vem expor as propostas de educação, de ensino, vislumbrando a proposta pedagógica da escola.

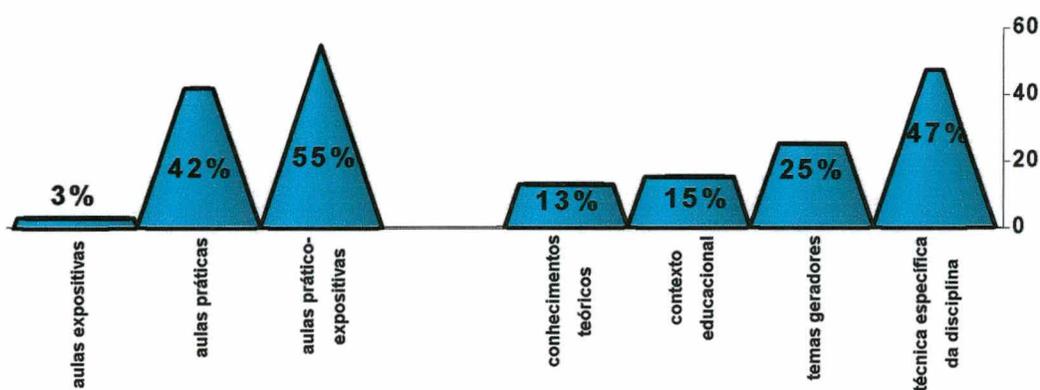


Figura 14. A estratégia didática e as orientações¹⁵ que são trabalhadas no cotidiano das aulas de EF com os alunos

A figura 14 mostra a relação da estratégia didática onde as aulas de EF de 55% dos entrevistados são práticas-expositivas vindo a confirmar a preocupação do docentes em transmitir aos seus alunos além dos educativos específicos da disciplina, os conhecimentos teóricos, constituindo uma metodologia voltada para o aprender a fazer para o saber. Neste enfoque, nota-se que outros (42%) da

¹⁵ Silva (2000) define para as orientações conceituais adotadas pelos professores na prática pedagógica como sendo a orientação acadêmica, a técnica, a pessoal, a prática e a orientação crítica (p.36). Afirma ainda que na realidade, as orientações conceituais não oferecem uma referência completa para nortear as ações de um programa, não conseguem explicar e compreender o homem na sua totalidade através do processo ensino aprendizagem, mas elas destacam aspectos que são relevantes neste processo (p.37).

população estudada adotam em suas aulas a estratégia de aulas práticas sem a ilustração ou complementação da teoria como coadjuvante à técnica ou atividades práticas desenvolvidas.

Mattos e Neira (2000) confrontando os objetivos do ensino médio com o que se tem no cotidiano da EF em escolas pesquisadas no estado de São Paulo deparam-se com uma incongruência:

enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposições de vídeos, apreciações de obras de diversos autores, leituras de textos, soluções de problemas, discussões de assuntos atuais e concretos, as aulas do mais atraente dos componentes limitam-se aos conhecidos fundamentos do esporte e do jogo (p.10).

Neste contexto, a EF enquanto componente curricular necessita ser pensada de forma que os componentes que compõem a sua informação são relevantes como contribuições para os sujeitos ativos do processo.

Dorneles (2000) contextualizando a relação teoria - prática pedagógica com a formação acadêmica dos professores afirma que

a maneira pela qual os professores organizam o seu trabalho pedagógico está atrelada à separação dos mundos teoria versus prática. O professor é apontado como responsável pela fragmentação do ensino. Ele, aponta os cursos de formação pela visão fragmentada do currículo, dando ênfase a diferentes currículos que se representam em diferentes práticas pedagógicas (p.90).

Ainda, em outra corrente estão 3% dos entrevistados, devido os espaços físicos em suas escolas serem reduzidos ou inexistentes, que inviabiliza a realização de atividades práticas da EF. A alternativa é adotar a estratégia didática das aulas expositivas em sala de aula, na perspectiva da Educação Postural e Laboral.

Entre os(as) professores(as) entrevistados(as), 58% que adotam a estratégia didática de aulas expositivas, concentram-se nas orientações

conceituais de forma bem direcionadas para a complementação das atividades práticas da EF, vê-se que 47% na transmissão de técnicas específicas da EF; 25% com temas geradores; 15% trabalham em cima do contexto educacional e 13% os conhecimentos teóricos da EF.

Conforme mostra a Figura 15, existe a preocupação com o ato pedagógico “o fazer” nestes 60% da população estudada, há o interesse em tornar o enfoque dos aspectos pedagógicos prioritários, colocando o ato da aula em si como tema principal, ajudando com isso nas ações do cotidiano das aulas dos professores. Nos demais entrevistados (40%) que, por estarem envolvidos com atividades estritamente administrativas, não admitem a relevância da prática pedagógica sobre os atos administrativos que se sucedem, levando-os muitas vezes a tomarem resoluções mecânicas em relação a assuntos de reflexão didático-pedagógico.

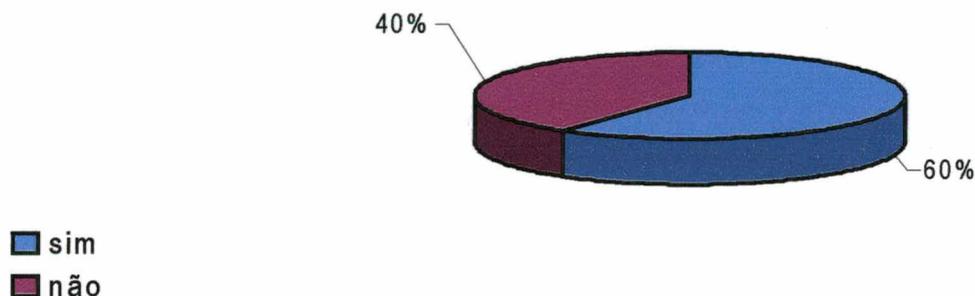


Figura 15. Prioridades nas reuniões de área em relação aos assuntos pedagógicos.

Em muitos casos, as atividades pedagógicas discutidas e planejadas em reuniões de áreas são revestidas e permeadas de valores administrativos, que são em muitas administrações resultados normativos das implementações governamentais. Nesta questão, a inter-relação dos aspectos é evidente que

ações institucionais gerem resultados de ações administrativas e estes por conseguinte legitimam-se nas ações pedagógicas.

A figura 16, representa a preferência dos professores(as) quanto ao papel norteador às aulas de EF nas escolas estudadas.

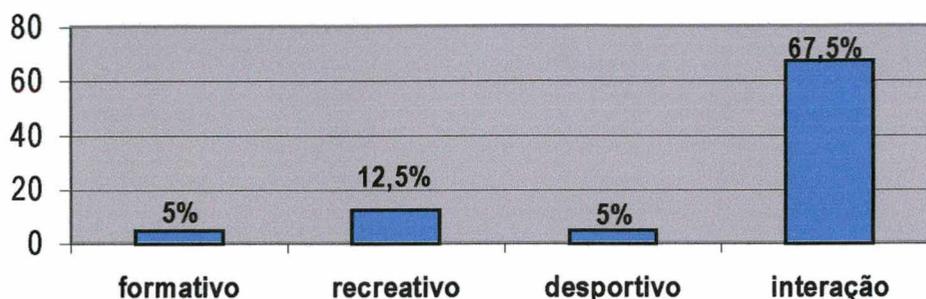


Figura 16. Papel norteador da EF nas escolas

O perfil traçado pelos entrevistados para o papel da EF nas escolas estudadas, foi baseado na interação ou integração das concepções (67,5%) representando a afirmação de que as aulas necessitam ter um caráter eclético e dinâmico atuando na formação do aluno enquanto sujeito do processo de forma que ele sinta prazer em estar realizando as atividades e no aspecto da socialização através dos jogos que são oportunidades gratificantes para o aluno, em ambas as concepções traçam uma meta que é educar para a vida, que o aluno leve alguma lição da EF para a vida dele. Estes pontos mostram a necessária interação dessas três linhas para a afirmação do papel da EF nas escolas, desmistificando rótulos de uma vertente em detrimento de outras para as atividades das aulas de EF.

Gaya (1994,p.11) preconiza que as práticas desportivas, através de suas diferenciadas formas de expressão propiciam diversas intencionalidades que diferem a partir dos objetivos; dos sentidos e das necessidades de seus

praticantes. No desporto por *excelência/alto rendimento* predominam os aspectos parciais do comportamento corporal e motor com definição para os objetivos mensuráveis, aos quais aplicam-se os propósitos de padronização, sincronização e maximização das expressões corporais e motoras. No desporto *escolar*, priorizam as possibilidades da ação normativa na formação sobre valores; atitudes; habilidades e conduta humana. No desporto *de lazer*, enfatiza-se as tarefas higiênicas, de saúde e de catarse minimizando as formalidades e o rigor dos regulamentos, abrem-se espaços para as mudanças das formas, espaços, técnicas e participação. No desporto de *reabilitação/reeducação*, considera-se as diversas possibilidades físicas, motoras e orgânicas dos praticantes, configura-se como um coadjuvante de elevado significado nas estratégias e formação de saúde pública.

Nos relatos dos(as) professores(as) vislumbra-se uma preocupação em não entender as atividades de aulas como extensão da concepção performance na escola, devendo ser mais um processo educativo na formação dos jovens, uma preparação para o exercício da cidadania, tendo um caráter formativo coadjuvante sócio-educativo, baseando-se nos princípios educacionais de formação, participação e cooperação. Mas, em virtude do caráter esportivizado das aulas de EF neste sistema de ensino, ficando evidente a linha esportiva, evidenciada no grifo.

*“Eu acredito mais no papel educativo, **sem deixar de lado a parte recreativa e a parte esportiva**. Mas eu me dou muito com a parte educacional que eu acho que a gente tem um privilégio sobre as demais áreas”*

“Nossa escola ela é mais educacional, mais formativa”

*“Nas minhas aulas, eu acredito que eu tento trabalhar uma aula educativa, **mas as vezes em função da desmotivação cria-se um caráter desportivo e/ou recreativo**”*

*“Eu sou mais no educacional, **usar o esportivo e recreativo para educar esta gurizada acho isto muito importante**; mas assim, na escola como é uma escola técnica com internato, acho que a gente tem que fazer um misto de atividade recreativa, utilizar o esporte para atingir determinados fins mas sempre visando o educando; a questão dos hábitos, atitudes, para eles saírem daqui com algum conhecimento para aplicar na vida deles, se não, depois eles pagam para ter estes conhecimentos, só que é difícil para gurizada porque já vem com aquela idéia de que a EF é o jogo pelo jogo”*

*“Acho que o pano de fundo do meu trabalho é numa perspectiva educacional, **mas com isso os instrumentos que eu utilizo eu envolvo a questão recreativa eu envolvo a questão esportiva**, eu envolvo a questão técnica mas a essência do meu trabalho é a busca pelo fator educacional”*

Mattos e Neira (2000) reportam-se a esta questão pelo fato de que com frequência, as aulas de EF desencadeiam um impasse entre os professores e os alunos, pois existe um planejamento que é elaborado, quando conta com a construção coletiva é mais um ponto de coesão das metas e anseios do grupo professores e alunos mas, quando esta não nasceu da vontade e opção coletiva, torna-se a atividade do *jogar por jogar* as aulas se estabelecem na forma de dividir as equipes e partir para o *racha* como jogo. Neste sentido a EF *“transforma-se assim em um espaço para recreação e lazer dos alunos (daqueles que só jogam), desvinculando por completo de sua dimensão educacional”* (p.19).

*“Recreativo, é claro voltado para os dois lados educacional e o esportivo que sempre ao meu ver atuam sempre juntos mas sempre visando mais o lado mais recreativo, **sem enaltecer demais a competição**”.*

*“Eu acho que o recreativo, aqui na nossa escola, eu acho que é mais recreativo e **bastante esportivo**”.*

*“A minha vida toda foi esportiva, mas dentro desse esportivo eu sempre tive a parte educacional e recreativa também; me identifico mais com a parte educacional em termos de educação motora e coordenação, mas nunca deixo de fazer uma recreação com as minhas alunas. **E as vezes se faz uma parte esportiva com enfoque recreativo**”.*

Em outro relato mostra os(as) professores(as) engajados no rendimento, obedecendo regras sistematizadas, rigidez e códigos existentes nos modelos de performances estabelecidas para seus praticantes. Deixa bem claro o posicionamento do professor(a) ao definir-se como esportivo e neste enfoque busca ter uma identidade de ação.

*“Ah! **sem dúvidas** o esportivo, é o que eu gosto mais. **Eu me identifico mais com esta parte esportiva, porque eu gosto mais, me identifico mais com o rendimento.** Aquela idéia de superação do ser, até onde vai o meu limite; o ser humano tem essa coisa de superação, e também os resultados das tuas investigações científicas do treinamento onde você pode constatar resultados”.*

Nesta questão há uma incongruência pedagógica, do rendimento ótimo *versus* rendimento máximo, visto que a opção adotada pelo professor(a) é de ordem pessoal, será que seus alunos sempre comungaram destes valores tão absolutos e verdadeiros ?

Shigunov (2000,p.46) ao referir-se aos objetivos da EF no qual os mesmos deveriam buscar a melhoria e o reforço das capacidades de rendimento dos alunos enquanto atividade física e prática desportiva. Pondera ainda que segundo a perspectiva de Bento (1989), o desporto é praticado com grande incidência na formação corporal e em idade escolar, devendo ser entendido como aperfeiçoamento corporal e tem como base três aspectos:

- ⚡ A formação desportiva-corporal geral nas aulas de EF, entendida como processo de apropriação do mínimo necessário;
- ⚡ A prática desportiva, sob a forma de atividades de exercitação de treino e competição;
- ⚡ O lazer ativo e a atividade lúdico-desportiva da recreação no tempo livre.

Compactuando consciente ou inconscientemente com estas idéias um segmento de professores(as) em seus relatos demonstram afinar-se com esta interação de papéis para as aulas de EF, onde pode-se destacar:

“Eu diria assim a gente tem um pouco de cada um, educacional não dá para colocar a EF em cima de uma prática isolada da informação. Então, eu me identifico mais com a parte educacional, desportiva também, mas especialmente recreativa porque hoje estou trabalhando com ensino médio e o objetivo é uma descontração recreativa para o aluno do 2º grau”.

“Acho que tens que trabalhar este aluno, em função disso tu te obriga a trabalhar os três, dentro dos três campos: o esportivo não deixando de ser recreativo, o recreativo não deixando de ser esportivo é educacional; durante esta prática de atividades físicas em que o aluno está se recreando tu estas aproveitando para educá-lo em tuas orientações posturais, com relação ao comportamento, as regras, entre outras”.

“Eu diria as três, um pouquinho de cada um; mas assim o educativo; nós temos que aproveitar a oportunidade que o esporte nos dá; se nós não fizermos do aluno um bom atleta, pelo menos nós procuramos educá-lo através do esporte para que a sociedade amanhã ou depois ganhe um presidente de CPM, um prefeito, um diretor de escola, um vereador que vai dar o devido valor à EF. Se o esporte não ganhou um grande atleta a sociedade ganhou um grande homem que será útil e fará a sociedade crescer em qualquer um outro setor”

Em outro depoimento, tem-se uma síntese da complexa missão do professor em desempenhar as suas atividades de forma que atenda satisfatoriamente as diversas necessidades dos alunos:

“Acho que as três coisas, não dá para seguir uma linha ou outra, quando eu comecei a trabalhar eu tinha uma tendência mais para o esporte para competição. Eu sempre tinha muitas equipes, eu trabalhava com equipes de GRD e com basquete, então, agora eu procuro levar, como eu trabalho com estagiários, eu me lembro, eu tinha um estagiário muito perfeccionista, ele queria nos jogos(...) os alunos chamaram-me e disseram “professora assim não dá, desse jeito nós não queremos levar porque nós pegamos aula o dia inteiro no colégio a gente vem para cá a gente não quer só performance, a gente também, quer brincar, também, quer se soltar”. Para esse menino foi um aprendizado que ficou e o bom que ele fez a reciclagem, a análise dele tanto que quando ele defendeu, ele mudou muito a forma de ver; aí eu comentei com ele só que tu tens que prestar atenção porque o

colégio também, gosta de ganhar o aluno também, gosta de ganhar, então tu tens que saber como fazer isso, aí que está o professor, tem que ter uma sensibilidade para isso para perceber qual o momento que ele tem que mostrar conhecimento mesmo daquilo que ele tem para mostrar/passar para os alunos como também não é só isso. Então, eu acho que isto está interligado !

Anota a professora em suas palavras que quando era recém formada também tinha a mesma visão do seu estagiário, vindo a confirmar a tendência desportivizada dos cursos de formação docente e perpetua-se no decorrer das turmas, emerge uma tendência de que os docentes em formação continuam tendo a visão de competição/esportivo, como é relatado **uma tendência mais para o esporte de competição**, não sendo este o caminho que os próprios alunos sugerem para o desenvolvimento das aulas, eles sugerem que **querem brincar, querem se soltar**, enfatizando o lado recreativo das aulas.

Pode-se dizer que na continuação da argumentação, também é frisado que com o amadurecimento dos anos ela enquanto docente vai levando “*agora eu procuro levar*”; ou seja conquista o bom senso.

Em alguns casos em que os professores entrevistados optaram pela interação das três concepções de aula da EF, ficou evidente de que muitas vezes é em virtude de satisfazer aos interesses dos alunos do que mesmo por convicção da opção mais correta para aquela realidade vivenciada. Sendo mencionado como imprescindível no aspecto recreativo, o desprendimento da realidade escolar, favorecendo o clima de andamento das aulas para a satisfação dos alunos.

Finalmente, o entendimento de que realmente a função educativa é buscar uma tendência mediadora, conciliadora das motivações para adotar uma prática educativa qualificada que contemple ambas as tendências de aula educativa-recreativa-esportiva.

Com a intenção de justificativa da importância da EF nas escolas, levantou-se quais as atividades que são mais praticadas no cotidiano escolar ou seja nos horários: antes das aulas; durante os recreios ou lanches da manhã e tarde; durante os intervalos do almoço e após as aulas.

Ao contrário das intervenções tradicionais, ações educativas voltadas à estimular programas de atividades físicas em ambientes escolares requerem custos financeiros menores e alcançando números maiores de pessoas da comunidade escolar.



Figura 17. Atividades ligadas a EF mais praticadas no cotidiano escolar

Como mostra a figura 17, no contexto escolar 27,5% optam por jogos desportivos, sendo a primeira opção, até mesmo porque quase a maioria das escolas possuem instalações e há o fomento para a prática sistematizada dos mesmos. Juntando-se a estes, 20% praticam os mesmos jogos só que na forma de atividades recreativas, o que somam-se 47,5% de práticas desportivas e recreativas sistematizadas no cotidiano escolar, conforme Anexo 12.

Outra opção muito adotada pela comunidade escolar (22%) são as caminhadas, alongamentos e a ginástica, evidenciando uma prática mais do apreço ao ambiente natural, onde as várias escolas agrotécnicas e agrícolas situadas em locais retirados do perímetro urbano. Também, justifica-se pelo fato

de 33% das escolas estudadas possuírem pistas e trilhas para a prática das mesmas e 55% contarem na sua estrutura física com salas para ginástica e musculação.

Outra opção que pode ser considerada como emergente no que refere-se ao fomento e adesão, trata-se dos jogos de salão (22%), em especial atenção para o Xadrez, que em algumas escolas há programas de incentivo à sua prática (ANEXO 12, p.159). Inclusive com aquisição de dezenas de tabuleiros para principalmente o incentivo dos alunos internos que somados em toda a rede de ensino das escolas com sistema de internato (CAVG, EAFJK, EAFA, EAFSVS, CAFW, EAS) perfazem 1328 alunos (internos).

Inexplicavelmente e paradoxalmente, em 7,5% das escolas não há atividades no cotidiano escolar. Os motivos podem até ser justificáveis: pela falta de espaço físico; tempo inexecutável sem disponibilidade para tal. Mas, nesses casos, urge programas de incentivo para o engajamento às práticas sistemáticas de alguma atividade como fomento ao lazer, buscando o entretenimento da comunidade escolar.

Constata-se que estas atividades são inerentes da EF, mas que para justificar a permanência da mesma na grade curricular é necessário um envolvimento maior dos professores com a sua prática pedagógica em aula, ou seja, que as suas aulas justifiquem a importância com atividades/práticas educativas qualificadas.

De acordo com a figura 18, 47,5% dos entrevistados adotaram um novo paradigma em suas aulas que se estabelece no sistema de ensino estudado que é a adoção de aulas direcionadas para a prática de *Atividades Físicas* no modelo de clubes, onde os alunos escolhem a modalidade que desejam praticar nas

aulas da EF, sendo a maioria de tendência esportiva, vindo a confirmar a tendência das práticas desportivas qualificadas vislumbradas nas aulas.

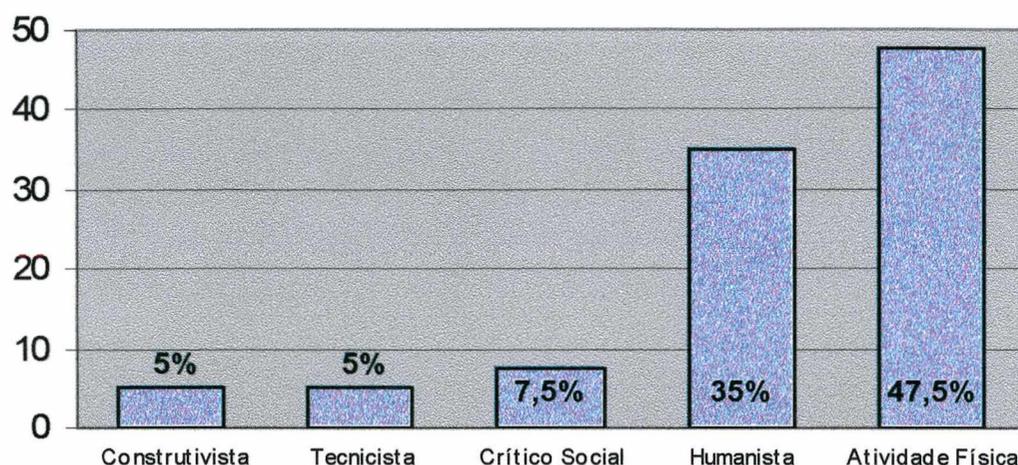


Figura 18. Abordagem Pedagógica adotada pelos professores de EF na prática do cotidiano escolar.

No relato destes professores(as) é enfatizada a questão da motivação e incentivo aos alunos no engajamento de uma filosofia de vida mais ativa, trazendo valores não apenas para o momento ou fase da vida atual, mas um referencial para o futuro destes jovens.

“Atividade Física, (...) tentar mostrar para os alunos que é sempre importante a prática de atividade física na idade deles”.

“Eu acredito na escola técnica seja o último momento do nosso aluno praticar a EF, então é o momento da gente plantar uma idéia da prática saudável. Deixar uma coisa de bom, uma motivação para eles praticarem pelo resto da vida deles”.

“Eu procuro conscientizar o aluno da importância da Atividade Física, não só simplesmente fazer uma reprodução daquilo que a gente lê em livros ou que simplesmente reprodução de um exercício então, entender porque está fazendo aquilo ali e qual o benefício vai trazer aquele tipo de exercício”.

Diversos autores Pereira (1988), Bento (1991), Guedes & Guedes (1995), Nahas *et alii* (1995), Nahas (1998), encontram no trabalho com a Atividade Física

e Saúde como sendo uma alternativa educacional coadjuvante para o ambiente escolar.

Entre estes Bento (1991) aponta neste sentido:

Uma Educação Física atenta aos problemas do presente não poderá deixar de eleger a educação da saúde como uma das orientações centrais. Se pretende prestar serviços valiosos à educação social dos alunos, se pretende contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida, a Educação Física encontra na orientação pela educação da saúde um meio de concretização das suas pretensões, formulações e justificativas (p.104).

Em outra abordagem adotada pelos (as) professores (as) entrevistados (as) a Humanista com (35%), justifica-se pelo seus fins que tratam da formação geral nas relações interpessoais, sendo elemento coadjuvante no desenvolvimento dos jovens. Alguns relatos de professores (as) de EF sobre como se posicionam em relação a esta abordagem, mostram que o envolvimento com o aluno aproxima-os do enfoque humanista, até mesmo assistencialista e existencialista pela fase na vida que o aluno está vivenciando, estes professores (as) visam atender as necessidades dos alunos por estarem longe de casa, em um sistema novo de escola (internato) ou isolada das cidades, e com estruturas de aulas mais complexas, envolvendo aulas teóricas com atividades práticas e tarefas diárias de produção.

"Eu busco sempre trabalhar na questão humanista, essencialmente. Considero que todas elas tem a sua contribuição, umas mais que outras, mas todas tem contribuições a te dar, então não tem como negar e nem como criticar o valor de cada uma".

"Hoje em dia mais Humanista, já trabalhei em outras linhas mas acho que hoje, até porque, em outra realidade, outro tipo de escola mas acho que hoje em dia a Humanista".

"A concepção de EF que a gente trabalha mais e se identifica é a Humanista, porque nós no momento em que os alunos vem para a escola a gente passa a ser a família deles como somos adultos, nós passamos a ser os pais deles, então, no aspecto afetivo nossa função é primordial"

“Humanista, atendendo o aluno nas suas condições e necessidades”

“ Humanista, uma educação mais aberta, a Tecnicista, a gente tem até uma dificuldade em trabalhar”.

Com ênfase na leitura dos dados da realidade à luz da crítica dos conteúdos de forma que possibilite reflexões sobre o cotidiano, 7,5% dos entrevistados optaram pela abordagem *Crítico-social*, colocando-se no entendimento de que o conhecimento é o elemento de aproximação entre o aluno e o seu objeto de estudo que é a realidade social em sua visão histórico-crítica como concepção.

“Mais crítica, assim nossas aulas são desenvolvidas sistematicamente em cima disso sobre o que a gente faz (...)”.

Enquanto 10% optaram pela *Tenicista* priorizando os padrões de aprendizagem através dos gestos motores dos esportes, de acordo com os relatos:

“Tenicista, não seja o nosso papel,(...)”

“É complicado, eu me acho tecnicista, se eu estou trabalhando com determinada modalidade esportiva, ginástica, eu vou ensinar a técnica buscando observar as dificuldades, mas vou buscar o gesto técnico para eles”

Em outro, o (a) professor (a) manifesta sua visão de que entende-a como um conjunto de habilidades permitindo ao homem a sua expressão, considera-se *Construtivista* respeitando o universo cultural de movimentos do aluno, que visa explorar as múltiplas possibilidades educativas de atividades lúdicas, respectivamente.

“(...) de trabalhar uma EF mais construtivista que eu acho que tem tudo a ver com a participação do aluno, da evolução, da valorização que ele daria para a própria EF ele construindo todo o ato”.

O consenso que há nas opiniões manifestadas além dos posicionamentos pessoais e coletivo, a respeito da adoção de uma ou outra abordagem, está na questão da formação de cada professor e sua concepção de aula, onde as motivações pessoais que os levam à buscarem na graduação de EF a sua construção de modelo de aula muitas vezes está estruturada mentalmente sob um imaginário relacionado à sua vida esportiva, participação e vivência familiar envolvidas com esportes de competição. Nos relatos fica evidenciado, a opinião:

“Eu fazia basquete, remo e judô. Foi daí que meu gosto de eu fazer este curso (...)”.

“(...) comecei mais pelo lado esportivo, eu era atleta”.

“(...) eu passei na graduação foram assim só recebendo informações sem questionar nada, uma informação assim, professores bem tecnicistas, só cobrando nossa performance, nossos gestos, ser mais corretos possíveis (...)”.

“(...) fui atleta, minha vida toda desde os 12 anos, e isso depois também te ajuda na graduação na parte dos desportos”.

“(...) eu senti que a graduação não nos dava muito embasamento para a escola ela tinha um ensino mais voltado para a técnica, para aquele que saiba jogar, para aquele que tinha mais facilidade, parecia que os professores tinham prioridade para trabalhar com eles deixando um pouco de lado aqueles que tinham mais dificuldades(...) então, a maneira de como ensinar o nosso aluno foi a dificuldade que a gente sentiu na nossa saída, nós até trabalhávamos, mas era ensinando como tu dar um toque, e não como ensinar a evolução da aprendizagem do toque”.

Em outro depoimento evidencia-se uma tendência à incerteza mais pela falta de convicções do que mesmo pelo posicionamento do(a) professor(a).

“Eu acho que está havendo uma lacuna muito grande entre o estudo que se faz a respeito das correntes e as tendências da EF e a prática, e é neste meio tempo alguns se perdem por uma questão cômoda; é muito bom até a gente se perder, por falta de orientação; outros por falta de estudo, mas alguns por falta de motivação, e quando a gente tenta encontrar o que é que a gente não acha, então é uma lacuna, não sei onde ela se insere: falta de tempo, de estudo, de interesse, de preparo mas se alguém encontrar, descobrir este problema vai ser um passo enorme para juntar a teoria com a prática”.

Marcassa (1999) ao contextualizar as contribuições das concepções de ensino da EF, infere que seus objetivos de estudo partem de referenciais teóricos diferenciados, construindo projetos pedagógicos e metodológicos também diferenciados. Deve-se destacar que as vertentes oriundas destas correntes não trazem para a prática pedagógica intervenções coerentes com os objetivos educacionais do cotidiano escolar, distanciando-se do processo educativo que nas escolas se instaura e se desenvolve.

De acordo com a autora:

A pluralidade de modos de interpretação, de significação e de valoração do fenômeno educativo, sem dúvida, traz problemas à conduta concreta do trabalho escolar e isso se dá, não pela gama de possibilidades de direcionamento do trabalho, mas sim pela falta de conhecimento dos propósitos que se assume e se desempenha dentro da escola, ocasionando, muitas vezes, aquele ensino que não tem consistência nem correspondência com as situações concretas que se processam no espaço escolar (p.142).

As considerações finais sugerem, que os(as) professores(as) refletem quanto a sua prática pedagógica, sentem a necessidade de atualização e melhoria da qualificação profissional (carreira docente), preocupam-se também, com a valorização de EF enquanto componente curricular no contexto escolar. Ao serem abordados relatam que buscam alterar a sua prática na direção de uma maior diversidade de conteúdos e menos diretividade nas aulas.

Neste contexto, acredita-se que a missão dos professores (as) de EF seja a de ir além do ensinar pelo ensinar a jogar, ele antes de tudo devem educar para a vida. Buscar cativar, indiferente da abordagem que adote, ter uma visão de prática consciente e constante de atividades educativas qualificadas, indo além do ensinar ou seja conquistando o aluno para uma educação preventiva e permanente para a saúde, conhecimento cultural, discernimento e autenticidade para a conquista de uma sociedade mais igualitária e justa.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Na trajetória percorrida ao longo deste estudo foram captados pelo pesquisador uma gama de constatações muito além da proposta inicial de investigação, dando-lhe frutos de aprendizado imensuráveis e de grande recompensa pessoal. Considerando, também, a missão assumida quanto a dimensão da tarefa considera-se coroada de retribuição aos sujeitos atores ativos do processo. No que concerne a tarefa proposta para este estudo centra-se no diagnóstico das condições nas quais acontecem as aulas de Educação Física no cotidiano escolar das escolas investigadas. Diante do paradigma de que a Educação Física mesmo estando na grade curricular como componente efetivo, parece estar preconizada apenas no sentido de prática esportiva e/ou atividade física.

Inicialmente, considera-se que as ações pedagógicas dos professores de Educação Física no contexto do Ensino Técnico Federal no Rio Grande do Sul, são reflexos do sistema escolar vigente, onde as atividades para este fim justificam-se em suas realidades particularizadas.

Em um segmento de escolas, a Educação Física encontra-se numa posição fragilizada diante de outras disciplinas escolares. Essa posição de desprestígio se materializa, devido ao número reduzido de aulas, ao escasso material didático destinado à prática de suas atividades, a inexpressiva

participação da Educação Física no contexto do Projeto Político Pedagógico da escola, como também, em casos isolados a inexistência de espaço físico para as atividades da Educação Física no cotidiano escolar.

Em outro segmento, a Educação Física encontra-se em uma posição de maior projeção no currículo das escolas, até mesmo frente a outras disciplinas. Em certas escolas, o status da Educação Física é visto pelo excelente espaço físico que conta para as suas atividades como também, do cotidiano escolar. Conta com material didático abundante, carga horária superior a maioria das disciplinas de formação geral, em virtude que as atividades de extensão serem valorizadas como imprescindíveis para a comunidade escolar, mantém departamento próprio, obtendo verbas para os projetos, contando com autonomia pedagógica e administrativa, além da proximidade e em muitos casos os professores de EF exercerem cargos de chefia e direção nestas unidades.

Paralelamente, a ênfase dada às atividades da Educação Física principalmente as de cunho esportivo, tem-se a afirmação das atividades físicas no cotidiano das escolas, o sentimento de valorização institucional de fomentar as *competições* entre e nas escolas como meio de melhorar o conceito da imagem do ensino técnico perante a comunidade.

A partir dos resultados apresentados e discutidos neste estudo, puderam ser destacadas as seguintes conclusões:

- A carga horária dos docentes, está preenchida de acordo com o seu envolvimento e dedicação à escola. Em alguns casos, houve a redução em razão das reformas na grade curricular, gerando descontentamentos. Mas, em outros casos, onde os docentes mantinham atividades de extensão, estas atividades atuaram como complementação das atividades da Educação Física, podendo ser

dito que as funções profissionais dos professores são amplamente preenchidas e práticas;

- As atividades da disciplina de Educação Física estão sendo realizadas nos horários normais das demais disciplinas, e em alguns casos, nos horários alternado das aulas, juntamente com atividades práticas das demais disciplinas para ocupar todo o tempo do aluno;

- A relação de professores em sala de aula é proporcional ao número de professores de Educação Física na escola, mesmo aqueles docentes que exercem atividades administrativas também, mantém paralelamente a função docente em sala de aula. Entretanto, há deficiências de pessoal para suprir estas necessidades administrativas nas escolas, sendo necessário um maior envolvimento dos professores(as) de Educação Física com atividades de pesquisa e extensão além das aulas, visto que o quadro de docentes não atende a demanda de envolvimento com qualidade no atendimento às aulas, atividades de pesquisa e extensão vinculadas à área da Educação Física nas escolas;

- As escolas estudadas, contam com uma estrutura física muito boa. Em alguns casos, possuem instalações e espaço físico privilegiado para a prática de atividades físicas, recreativas e de lazer. Contam com quadras polivalentes, ginásio coberto, pista de atletismo, piscina, e em algumas escolas existem pistas e trilhas para caminhadas e salas de ginástica e musculação. Mas, porém, há também, escolas em que a Educação Física está desprestigiada em relação aos interesses e seu devido valor, não conta com espaço físico para a sua prática no interior da escola;

- No contexto geral, com exceção isolada, das escolas estudadas há o incentivo da participação em eventos esportivos como também, o investimento em

aquisição e manutenção do material didático-pedagógico e esportivo da Educação Física. Entende-se que está sendo condição coadjuvante na motivação dos professores (as) e alunos (as) para o engajamento nestas atividades;

- O conjunto de professores (as) entrevistados (as) tratam o planejamento de suas atividades a partir da construção coletiva com os alunos (as) buscando envolve-los (as) no processo de tomada de decisões, tornando-os (as) cidadãos (ãs) mais participantes e co-responsáveis pelas atividades propostas. No planejamento dos conteúdos, o grupo de professores(as) estudados(as) divide-se quanto a questão da elaboração dos mesmos, onde uma corrente acredita mais no trabalho coletivo elaborado a partir da concepção de pluri-idéias e outra corrente que somente trabalha a questão individualmente a partir das suas concepções e motivações pessoais de trabalho;

- Os(as) professores(as) estudados(as) adotam em suas aulas, uma metodologia de aulas práticas e expositivas, com ênfase nos educativos específicos da disciplina com reforços de termos geradores para a construção das temáticas abordadas em sala de aula junto aos alunos(as). Neste grupo de professores(as), uma parcela considerável procura dar maior atenção às questões pedagógicas que permeiam o cotidiano escolar, pois acreditam que estas ações dão sentido à sua prática diária;

- Nas escolas estudadas, o papel preponderante apontado pelos(as) professores(as) de Educação Física é uma tendência eclética e integrada entre as concepções de atuação, permeando o educativo-recreativo-esportivo, sendo buscado uma harmonização entre as questões intrínsecas do fazer recreativo, competitivo e formativo que compõem as atividades das aulas de Educação Física e no cotidiano das escolas;

- No cotidiano escolar as atividades praticadas e vivenciadas pela comunidade escolar com maior ênfase são bem diversificadas, até mesmo pelas diversas opções de instalações que dispõem as escolas. Deve-se destacar que entre as atividades mais preferidas e praticadas são os jogos recreativos, jogos de salão, caminhadas e ginásticas localizadas até os mais diversos jogos desportivos. Neste contexto, existem práticas que são rotineiras e espontâneas partindo dos(as) alunos(as) e da comunidade escolar em geral. Entretanto, cabe salientar que muitas ações foram implementadas por iniciativas dos(as) professores(as) suscitando a motivação da prática de atividades inovadoras e coadjuvantes para o bem estar social e da saúde da comunidade escolar, entre elas pode-se citar: as caminhadas orientadas, ginásticas localizadas e postural, organização de eventos esportivos e recreativos entre os segmentos da comunidade escolar. Entre outras iniciativas, parece haver uma adequação as propostas e uma busca de melhor atender aos interesses das escolas;

- Nas escolas estudadas, o referencial de paradigma adotado como proposta de Abordagem Pedagógica está voltado para a *Atividade Física*. Justifica-se esta vertente pela razão da nova tendência para as atividades nas aulas de Educação Física, principalmente nas escolas do Ensino Técnico, onde já houve a implementação do sistema de aulas por modalidades de esportes por opção de adesão a partir das necessidades e interesses dos(as) alunos(as). Neste novo paradigma para a Educação Física no Ensino Médio, é enfatizado a filosofia de práticas saudáveis qualificadas contribuindo para o engajamento da comunidade escolar em um estilo de vida mais ativo.

RECOMENDAÇÕES

O contexto perquirido e apresentado no estudo leva a crer que o paradigma referencial para as atividades de aula e do cotidiano escolar alicerça-se na Atividade Física, enfatizando a filosofia de práticas saudáveis qualificadas. Cabendo, contudo algumas reflexões sugestivas.

Quanto ao quadrante Administrativo-Funcional

- Que as escolas revejam a distribuição da carga horária da sub-área Educação Física inserida na área de códigos e linguagens, buscando incentivar as atividades da Educação Física no seio da comunidade escolar como imprescindíveis para o desenvolvimento e manutenção da saúde de seus alunos(as), e servidores(as) docentes e técnicos-administrativos;

- Que as escolas articulem horários alternativos para a prática de atividades de lazer no decorrer das aulas, propiciando momentos de entretenimento aos alunos, servidores(as) docentes e técnicos-administrativos;

- Que as escolas revejam seus quadros de administração, adequando as atividades afins com seus setores e pessoal deslocado para chefias e coordenações das mesmas, objetivando melhor atender a demanda de professores em sala de aula.

Quanto ao quadrante Institucional

- Que as escolas revejam suas reais condições de instalações e espaço físico, buscando adequar, melhorar e manter os espaços e instalações que dispõem à comunidade escolar;

- Que as escolas revejam seus materiais didáticos-pedagógicos e esportivos disponíveis à comunidade escolar, buscando adequar, atualizar e aperfeiçoar na busca de melhor utilização dos mesmos;

- Que as escolas busquem, sempre que possível, apoiar e incentivar a participação, realização e organização de eventos festivos, esportivos e recreativos na comunidade escolar;

- Que os professores(as) de Educação Física busquem atuar de forma que suas atividades sejam bem planejadas-organizadas-executadas elevando com isso a imagem da Educação Física no contexto escolar.

Quanto ao quadrante Pedagógico

- Que os professores(as) de Educação Física e coordenações pedagógicas mobilizem-se na busca de construir coletivamente os objetivos e conteúdos da Educação Física a partir da participação dos alunos como agentes ativos do processo;

- Que os professores(as) busquem adotar metodologias de trabalho que forneçam o máximo de informações e esclarecimentos dos temas trabalhados em aula;

- Que as Áreas de Educação Física nas escolas, tratem com prioridade os aspectos pedagógicos das aulas de Educação Física e que sejam priorizados sobre os assuntos administrativos e funcionais;

- Que os professores(as) de Educação Física busquem alcançar em suas aulas um papel harmonioso à Educação Física que haja a formação, a recreação

e a competição sem excessos nem faltas de nenhum aspecto, garantindo a interação entre concepções;

- Que as escolas e professores(as) de Educação Física, adequem e estimulem o engajamento da comunidade escolar em atividades físicas, recreativas e esportivas de maneira a legitimar a prática das mesmas no cotidiano escolar;

- Que os professores(as) de Educação Física articulem o engajamento da Educação Física neste paradigma de Atividade Física como coadjuvante à saúde e que sejam porta-vozes de uma motivação para que os jovens tenham no desenvolver de suas vidas, mais consciência da necessidade de praticar atividade física sistematicamente pelo resto de suas vidas, como filosofia de viver.

Quiçá, esteja na fala de Costa (2000), ao frisar os sentidos do fazer pedagógico da Educação Física, o *profissional necessário*, quando coloca que:

O profissional de EF precisa promover atividades corporais que manipulem a incerteza e atuem no risco, desenvolvendo uma autonomia que dá referências ao aluno para buscar uma qualidade de vida. Uma qualidade de vida que passa pela vivência ativa de um estilo de vida, estabelecendo uma relação estreita entre lazer e saúde, resgatando a perspectiva do bem estar, com práticas corporais que resgatem os sistemas multipolares a que o sujeito está submetido: a integração corpo/mente/cosmos (p.10).

Neste estudo procurou-se respostas às atitudes, atividades, atos, modos pelos quais as Instituições Escolares através de seus agentes professores(as), coordenadores(as), diretores(as) abordam as questões do cotidiano escolar que envolvem as ações das atividades da Educação Física.

Assim sendo, acredita-se que as ações do cotidiano escolar tenham perspectivas de avanços desde que construídas coletivamente a partir do engajamento de todos os sujeitos do processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apple, M. (1982). *Ideologia e Currículo*. São Paulo, SP: Brasiliense.
- Azevedo, E. S. (1998). Desporto Educacional: Relações Interdisciplinares em meio as mudanças do Ensino Tecnológico. *In: Anais do XI Encontro de Escolas Agrícolas e Agrotécnicas Federais da* (p.116-124). Pelotas, RS.
- Barros, A. J. P. (1990). *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bento, J. O. (1991). As funções da Educação Física. *In: Revista Horizonte*, N.45,
- Betti, M. (1992). Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para que ? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 13 (2), 282-287.
- Betti, M. (1994). Valores e finalidades na Educação Física Escolar: uma concepção sistêmica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 16 (1), 14-21.
- Borsari, J. R. (1980). *Educação Física da Pré-escola à Universidade. Planejamento, programas e conteúdos*. São Paulo; EPU.
- Bracht, V. (1992). *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister.
- Brasil. (1994). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Proposta de novo modelo pedagógico e de formação de docentes para o ensino técnico de nível médio*. Brasília: MEC/SEMTEC.
- Brasil. (1996). Lei n.º9.394 de 20/12/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF: MEC.
- Brasil. (1997). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Educação Tecnológica: legislação básica*. Brasília: MEC/SEMTEC.
- Brasil. (1997). Decreto n.º 2208 de 17/04/97. *Regulamenta o parágrafo 2º do art.36 e os arts.39 a 42 da Lei n.º9394/96*. Brasília, DF: MEC.
- Brasil. (1997).Portaria do MEC n.º646 de 14/05/97. *Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei n.º9.394 e do Decreto n.º 2208 e dá outras providências*. Brasília, DF: MEC.
- Brasil. (1998). Parecer n.º15 de 01/06/98. *Regulamenta a reforma curricular do Ensino Médio Profissionalizante*. Brasília, DF: MEC/CNE.

- Brasil. (1998). Resolução n.º3 de 26/06/98. *Regulamenta a expansão do Sistema de Ensino Técnico e Médio*. Brasília, DF: MEC/CNE.
- Carreiro da Costa, F. A. A. (1995). *O Sucesso pedagógico em Educação Física. Estudo das condições e factores de ensino-aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino*. Lisboa; FMH, Cruz Quebrada.
- Centro Federal de Ensino Tecnológico/RS (1999). *CEFET/RS e PROEP/MEC, uma parceria para o desenvolvimento da educação profissional no estado do Rio Grande do Sul*. Pelotas: Gráfica da ETFPel.
- Costa, V. L. M. (2000). Sentidos do fazer pedagógico da Educação Física sem mitos e símbolos: o profissional necessário. *Anais do 8º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa*. p. 10, UTL/Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal.
- Chauí, M. (1994). *Introdução a historia da filosofia. Dos pré - socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Brasiliense.
- Daolio, J. (1996). Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl.2, p.40-42.
- Darido, S. C. (1998). Apresentação e Análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 20(1): 58-66.
- Darido, S. C.(1999). *Educação Física na escola: Questões e Reflexões*. Araras, SP: Topázio.
- Dorneles, C. I. R. (2000). *O ensino da Educação Física: uma visão teórica-prática no ensino fundamental – um estudo de caso*. Florianópolis: CDS/UFSC-Dissertação de Mestrado.
- Escola Técnica Federal de Santa Catarina. ETF/SC (1997). *O Plano Político Pedagógico da ETF/SC: Educação Profissional no século 21*. Florianópolis: ETF/SC.
- Farias, G. de O. (2000). A prática pedagógica dos professores de Educação Física: uma abordagem nos ciclos de desenvolvimento profissional. *Anais do XIX Simpósio Nacional de Educação Física: Perspectivas da Educação Física para o século XXI* (pp.185 - 192). Pelotas: Escola Superior de Educação Física/Universidade Federal de Pelotas.
- Fonseca, C. S. (1986). *História do ensino industrial no Brasil*. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA.
- Freire, J. B. S. (1992). *Educação Física de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física*. Campinas: Scipione.

- Gaya, A. C. A. (1994). *As ciências do desporto nos países de Língua Portuguesa*. Tese de doutorado. Universidade do Porto, Porto.
- Gariglio, J. A. (1997). *O ensino da Educação Física nas engrenagens de uma escola profissionalizante*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte.
- Gariglio, J. A. (1999). Proposta de inserção da Educação Física no currículo dos cursos de engenharia industrial do CEFET/MG. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 21 (1) 151-158.
- Gebara, A. (1993). *Educação Física e esportes no Brasil: perspectivas (na história) para o século XXI*. In: Wagner Way Moreira (org). *Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas, SP: Papyrus.
- Gentili, P. A. A. (1998). *A Falsificação do Consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes
- Gil, A. C. (1994). *Métodos e Técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Guedes, D. P. & Guedes, J. E. R. P. (1993). Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. *Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina*. v.8, n.15, pp.3 - 11.
- Guedes, D. P. & Guedes, J. E. R. P. (1995). Influência da prática da atividade física em crianças e adolescentes: uma abordagem morfológica e funcional. *Revista da Associação de professores de Educação Física de Londrina*. V.10, n.17, p.3-35.
- Günter, M. C. C.; Machado, M. L. S., e Amaral, L. do (2000). La autonomía del profesorado - Contreras. *Revista Perfil*, Porto Alegre, Ano IV, n.4, pp.119-126
- Hildebrandt, R & Laging, R. (1986). *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Trad. Sonnhilde van der Heide. Rio de Janeiro: Livro Técnico.
- Ignácio, P. C. de S. (1999). Reforma Educacional Profissional: um (des)Ajuste do Sistema. In: *Universidade e Sociedade*. Brasília (DF), v.9 n 19, p.95-97.
- Krug, A. (1999). O ensino do Voleibol na escola, integração entre a teoria e a prática: as formas jogadas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 21(1): pp.475-482.
- Kunz, E. (1996). *Transformação didático-pedagógica do Esporte*. Ijuí: Unijuí.
- Le Boulch, J. (1986). *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lopes Neto, S. & Moraes, C. S. V. (1993). Contribuição para a definição de uma política profissional. In: *Cadernos da Andes*. BrasíliaDF: ANDES, V 10 ano IV.

- Marcassa, L. P. (1999). Do ponto de vista da prática cotidiana da Educação Física, quais as metodologias de ensino predominantes e seus referenciais teóricos subjacentes ? *Motrivivência*, Florianópolis: ano XI (13) p.139-150.
- Marcelino, N. C. (1987). *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus.
- Markert, W. (1996). *Trabalho, qualificação e politécnica*. Campinas, SP: Papirus.
- Mattos, M. G. de (1994). *Vida no trabalho e sofrimento mental do professor de educação física na escola municipal: implicações no seu desempenho e na vida pessoal*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, USP, São Paulo.
- Mattos, M. G. de e Neira, M. G. (2000). *Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte Editora.
- Mondéjar, L. A. R. & Álvarez, F. V. (1999). Critérios de estructuración de contenidos para el Área de Educacion Física en la Enseñanza Secundaria Obligatoria. *In: APUNTS – Educación Física y Deportes*. Madri: (56) (32-38).
- Nahas, M. V.; Pires, M. C.; Waltrick, A. C. *et alii* (1995). Educação para Atividade Física e Saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. V.1, n.1, p.57-65.
- Nahas, M. V. (1998). *Atividade Física, Aptidão Física & Saúde*. Florianópolis/SC: Material Didático.
- Negrine, A. (1999). *Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa* In: Augusto Nivaldo Silva Triviños e Vicente Molina Neto. *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina
- Oliveira, V. M. de (1985). *Educação Física Humanista*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Oliveira, P. de S. (1998). *Caminhos da Construção da Pesquisa em Ciências Humanas*. In: Paulo de Salles Oliveira (org). *Metodologia das Ciências Humanas*. São Paulo: Hucitec/UNESP.
- Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: teoria e práxis*. Lisboa: Porto Editora.
- Peil, J. M. S. (1995). *Estudo da importância das Escolas Técnicas Federais no contexto da Educação Brasileira*. Pelotas/RS; ETFPel.
- Pereira, F. M. (1988). *Dialética da Cultura Física: introdução à crítica da Educação Física do esporte e da recreação*. São Paulo: Editora Icone.
- Pereira, F. M. (1994). *O cotidiano escolar e a Educação Física necessária*. Pelotas: Editora Universitária, UFPel.

- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Perrenoud, P. (2000). *Construindo Competências*. *Nova Escola*, nº 135, pp.19-21.
- Rodrigues, J. (1997). *Os treinadores de sucesso. Estudo da influência do objetivo dos treinos e do nível de prática dos atletas na atividade pedagógica do treinador de voleibol*. Lisboa: FMH; Cruz-quebrada.
- Rodrigues, A. L. M. de (2000). *A relação teoria e prática no pátio*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, PUC, Porto Alegre.
- Rodrigues, J. M. C. & Muribeca, M. L. M. (2000). Algumas considerações sobre o trabalho coletivo na escola. *Anais do VI Semana de educação de Cianorte: O Pedagogo e o III Milênio* (pp.83-88). Cianorte/PR: Colegiado do Curso de Pedagogia/Universidade Estadual de Maringá.
- Shigunov, V. e Pereira, V. R. (1993). *Pedagogia da Educação Física: O desporto coletivo na Escola – Os componentes afetivos*. São Paulo: IBRASA.
- Shigunov, V. (2000). Reflexões sobre o Desporto Escolar: questões de formação e competências. *In: Revista Paranaense de Educação Física*. Curitiba: v.1, nº 1, (p.44-54).
- Silva, M. C. (2000). *A Educação Física no Ensino Médio e Técnico: o caso do sistema federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado, CDS/UFSC, Florianópolis/SC.
- Soares, C. L., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E., Castellani Filho, L., Escobar, M. O. & Bracht, V. (1992). *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez,
- Soares, C. L. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Física Escolar. *In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte* (org). Educação Física Escolar Frente à LDB e aos PCNs. Ijuí/RS: Sedigraf. pp. 75-85.
- Souza Júnior, M. (1999). *O Saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? isso é história?* Recife: EDUPE.
- Tani, G. (1998). Educação Física Escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas. *In: Anais do II Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte*.(pp.120-127) Santa Maria: UFSM.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.
- Veiga, I. & Carvalho, M. H. (1994). A formação de profissionais da educação. *In: Subsídio para proposta integral da educação integral à criança em sua dimensão pedagógica*. Brasília/DF; MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Abib, P. R. J. (1999). Educação Física Escolar: uma proposta a partir da síntese entre duas abordagens. Porto Alegre: *Revista Movimento* 5(10), (pp.29-34).
- Assmann, H. (1996). Pós-modernidade e Agir Pedagógico: como Reencantar a Educação. In: *Anais: VIII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino*. Florianópolis: UFSC.
- Azevedo E. S. & Shigunov, V. (1999). Os desafios da formação profissional frente aos novos paradigmas científicos e tecnológicos: suas implicações nos currículos das escolas técnicas. In: *XVIII Simpósio Nacional de Educação Física*. (pp.152 – 156). Pelotas, RS: UFPel.
- Azevedo E. S. & Shigunov, V. (2000). Abordagens Pedagógicas dos professores de Educação Física das Escolas Técnicas Federais do Estado de Santa Catarina. In: *ANAIS 15º Congresso Internacional de Educação Física*. (pp.284) Foz do Iguaçu, PR: FIEP.
- Bastos, L. da R.; Paixão, L.; Fernandes, L. M. & Deluiz, N. (1996). *Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias*. 4ª edição. Rio de Janeiro: editora UTC.
- Candau, V. M. (1999). "Reformas Educacionais hoje na América Latina". In: *A. F. B, Moreira. Currículo: políticas e práticas*. Campinas, SP: Papyrus, pp. 29 – 42.
- Coelho, C. A. G. (1999). O ensino técnico desvinculado do ensino médio: a quem interessa? In: *Universidade e Sociedade*. Brasília (DF), v.9 n 19, pp.98-99.
- Corrêa, I. L. S.; Baggio, I. C.; Pereira, P. F. & Baecker, I. M. (1999). Os valores que permeiam a prática pedagógica da Educação Física Escolar. In: *Kinesis*. Santa Maria: (21) pp.131-161.
- Daiólio, J. (1995). *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus.
- Daiuto, M. B. (1983). *Basquetebol: metodologia do ensino*. São Paulo, brasil editora.
- De Bem, M. F. F. ; Nahas, A. B. & Nahas, M. V. (1997). Atitude de estudantes secundaristas em relação à Educação Física curricular em Santa Catarina. In: *Kinesis*. Santa Maria: (15) pp.81-91.

- Del Pino, M. A. B. (1997). *Educação, Trabalho e Novas Tecnologias*. Pelotas; RS: UFPel.
- Doll, W. E. Jr. (1997). *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Ferreira, F. F. & Krug, H. N. (1999). A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física. *In: Kinesis*. Santa Maria: (21) p.11-30.
- Ferreira, M. G. (1998). A Educação Física Brasileira da década de 80 à de 90: a disputa intelectuais tradicionais x intelectuais orgânicos na construção de seu campo acadêmico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 19(3), 78-84.
- Gomes, M. J. F. (2000). Currículo do Novo Ensino Técnico e a ausência da Educação Física no CEFET/PB. *In: ANAIS Congresso Mundial de Educação Física*. Foz do Iguaçu; FIEP, (p.14).
- Krug, H. N. & Canfield, M. S. (1998). A reflexão na Prática Pedagógica do Professor de Educação Física. *In: Kinesis*. Santa Maria: (20) p.9-32.
- Krug, H. N. (1997). Formação de Professores: modelo técnico versus modelo reflexivo. *In: Kinesis*. Santa Maria: (18) p.117-129.
- Minayo, M. C. de S. (1994). Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. *In: Maria Cecília de Souza Minayo (org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes editora.
- Mizukami, M. da G. N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, EPU.
- Nahas, M. V. (1989). *Fundamentos da Aptidão Física relacionada à Saúde*. 2ª edição. Florianópolis/SC: Editora da UFSC.
- Nahas, M. V. (2001). *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida*. Londrina: Editora Midiograf.
- Negrine, A. (1983). *O ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Editora Globo.
- Negrine, A. (1994). *Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Perspectivas Psicopedagógicas*. Porto Alegre: Prodil.
- Oliveira, A. A. B. de (1999). *Educação Física no Ensino Médio – Período Noturno: um estudo participante*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas.
- Oliveira, A. A. B. de & Da Costa, L. P. (1999). Educação Física/Esporte e Formação Profissional/Campo de Trabalho. *In: Silvana Vilodre Goellner(org). Educação Física Ciências do Esporte: Intervenção e conhecimento*. Florianópolis: Revista do CBCE.

- Pereira, F. M. (2000). Educação Física Escolar e Cultura Física: estudo introdutório com adolescentes do Rio Grande do Sul. *Anais do XIX Simpósio Nacional de Educação Física: Perspectivas da Educação Física para o século XXI* (pp.209-216). Pelotas: Escola Superior de Educação Física/Universidade Federal de Pelotas.
- Ribas, J. F. M. & De Marco, A. (1999). Conteúdos da Educação Física na Escola: novas propostas de investigação e compreensão. *In: Kinesis*. Santa Maria: (21) pp.163-176.
- Rombaldi, R. M. & Canfield, M. S. (1999). A formação profissional em Educação Física e o Ensino da Avaliação. *In: Kinesis*. Santa Maria: (21) pp.31-46.
- Tani, G., Manoel, E. J., Kokubun, E & Proença, J. E. (1988). *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP.
- Ward, P. & Doutsis, P. (1999). Toward a Consolidation of the Knowledge Base for Reform in Physical Education. *In: Journal of Teaching in Physical Education*, 18, pp. 382-402.

ANEXOS

ANEXO 1

Carta de apresentação à direção das Escolas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS

Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física - MESTRADO

Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900

Fone/Fax (0XX) 48 - 331-9792

E-MAIL mestrado@cds.ufsc.br ; edson@cds.ufsc.br; viktor@cds.ufsc.br

À
Escola
Ilmo Sr. Diretor
Prof.....

Prezado Senhor

Antes de tudo gostaria de apresentar-me, sou Professor de Educação Física do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça da Universidade Federal de Pelotas/RS e atualmente estou afastado para o curso de Mestrado em Educação Física na Área de Concentração Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física no Centro de Desporto da UFSC sob a orientação do Prof. Dr. Viktor Shigunov. Então, aproveitando o tema **“O Aglr Pedagógico dos Professores de Educação Física das Escolas Técnicas Federais do Estado do Rio Grande do Sul”** proposta de dissertação do curso e busco a aplicação do instrumento de coleta de dados (em anexo) da referida pesquisa em sua unidade de ensino com os colegas professores de Educação Física. Logo, solicitamos à V.^{s.a} a colaboração no sentido de autorizar e viabilizar a implementação do referido estudo. Acreditamos que este estudo poderá ser um referencial no ensino técnico no estado do Rio Grande do Sul na busca de trazer contribuições à praxis da Educação Física Escolar.

Certos de sua inestimável atenção e colaboração, reiteramos nossos agradecimentos.

Florianópolis, 1º de julho de 2000

Viktor Shigunov
Orientador

Edson Souza de Azevêdo
mestrando

ANEXO 2

Carta “termo de consentimento” à direção das Escolas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ÁREA TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E PARECER DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA NA PESQUISA

Declaro para os devidos fins, que como Diretor(a) da Escola....., estou ciente que os professores desta instituição poderão vir a fazer parte do estudo: "O AGIR PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL". Após análise do resumo, e tendo a clara compreensão de seus objetivos, sou de parecer favorável a sua realização.

.....de julho de 2000.

Diretor(a) da Instituição
Carimbo e assinatura

ANEXO 3

Aprovação do Comitê de Ética da PREP/UFSC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARNA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

Parecer

Processo nº: 051/2000

Projeto de Pesquisa: O agir pedagógico dos professores de Educação Física nas Escolas Técnicas Federais no Estado do Rio Grande do Sul.

Pesquisador Responsável: Viktor Shigonoy

Instituição: UFSC

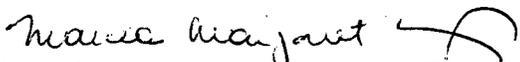
Parecer dos Relatores:

- aprovado
- reprovado
- com pendência (detalhes pendência)*
- retirado
- aprovado e encaminhado ao CONEP

Justificativa: O projeto é bem descrito e fundamentado, contendo todas as etapas necessárias; o tema é relevante; o pesquisador revela conhecimentos sobre o assunto. Inclui toda a documentação necessária e está de acordo com os termos das Resoluções 196/96 e 251/97 e que todas as pendências foram adequadamente esclarecidas pelo pesquisador responsável. O parecer é pela aprovação do presente projeto e consentimento informado.

Informamos que o parecer dos relatores foi aprovado, por unanimidade, em reunião deste Comitê na data de 31/08/2000.

Florianópolis, 03/08/2000.


Prof^a Marcia Margaret Menezes Pizzichini
Coordenadora

ANEXO 4

Mapeamento das Escolas estudadas



1. Escola Técnica Federal do Comércio/UFRGS – Porto Alegre;
2. Centro Federal de Ensino Tecnológico/UNED-CEFET/RS – Sapucaia do Sul;
3. Escola Agrotécnica Federal “Juscelino Kubstchek” – Bento Gonçalves;
4. Escola Agrotécnica Federal de Alegrete – Alegrete;
5. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul – São Vicente do Sul;
6. Colégio Agrícola Santa Maria/UFSM – Santa Maria;
7. Colégio Técnico Industrial/UFSM – Santa Maria;
8. Colégio Agrícola de Frederico Westphalen/UFSM – Frederico Westphalen;
9. Escola Agrotécnica Federal de Sertão – Sertão;
10. Conjunto Agrotécnico “Visconde da Graça”/UFPel – Pelotas;
11. Centro Federal de Ensino Tecnológico/CEFET/RS – Pelotas;
12. Colégio Técnico Industrial “Prof. Mário Alquati”/FURG – Rio Grande.

ANEXO 5

Carta à Coordenação da Área de Educação Física das Escolas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS

Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física - MESTRADO

Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP. 88040-900

Fone/Fax (0XX) 48 - 331-9792

E-MAIL mestrado@cds.ufsc.br ; edson@cds.ufsc.br; viktor@cds.ufsc.br

À
Escola
Coordenador(a) da Área de Educação Física da Escola

Caro(a) Colega

Antes de tudo gostaria de apresentar-me, sou Professor de Educação Física do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça da Universidade Federal de Pelotas/RS e atualmente estou afastado para o curso de Mestrado em Educação Física na Área de Concentração Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física no Centro de Desporto da UFSC sob a orientação do Prof. Dr. Viktor Shigunov. Então, aproveitando o tema ***“O Agir Pedagógico dos Professores de Educação Física das Escolas Técnicas Federais do Estado do Rio Grande do Sul”*** proposta de dissertação do curso e busco a aplicação deste instrumento de coleta de dados da referida pesquisa, considerando que será aproveitado como estudo na amostragem do trabalho. Logo, solicitamos que o(a) prezado(a) colega colabore conosco no sentido de autorizar e viabilizar a chegada deste instrumento aos professores de Educação Física para que os mesmos respondam e remetam-me os questionários. (em anexo).

Certos de sua inestimável atenção e colaboração, reiteramos nossos agradecimentos.

Florianópolis, 1º de junho de 2000

Viktor Shigunov
Orientador

Edson Souza de Azevedo
mestrando

ANEXO 6

Carta aos professores (as) de Educação Física das Escolas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS

Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física - MESTRADO

Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900

Fone/Fax (0XX) 48 - 331-9792

E-MAIL mestrado@cds.ufsc.br ; edson@cds.ufsc.br; viktor@cds.ufsc.br

À
Escola
Professor de E.F./Departamento de Educação Física

Caro(a) Colega

Antes de tudo gostaria de apresentar-me, sou Professor de Educação Física do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça da Universidade Federal de Pelotas/RS e atualmente estou afastado para o curso de Mestrado em Educação Física na Área de Concentração Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física no Centro de Desporto da UFSC sob a orientação do Prof. Dr. Viktor Shigunov. Então, aproveitando o tema ***“O Agir Pedagógico dos Professores de Educação Física das Escolas Técnicas Federais do Estado do Rio Grande do Sul”*** proposta de dissertação do curso e busco a aplicação deste instrumento de coleta de dados da referida pesquisa, considerando que será aproveitado como estudo na amostragem do trabalho. Logo, solicitamos que o(a) prezado(a) colega colabore conosco no sentido de participar dando a sua contribuição enquanto população do trabalho respondendo a este questionário (em anexo). Certos de sua inestimável atenção e colaboração, reiteramos nossos agradecimentos.

Florianópolis, 1º de junho de 2000

Viktor Shigunoy
Orientador

Edson Souza de Azevedo
mestrando

ANEXO 7

Matriz Analítica de Constructo do questionário

CONSTRUTO DO INSTRUMENTO

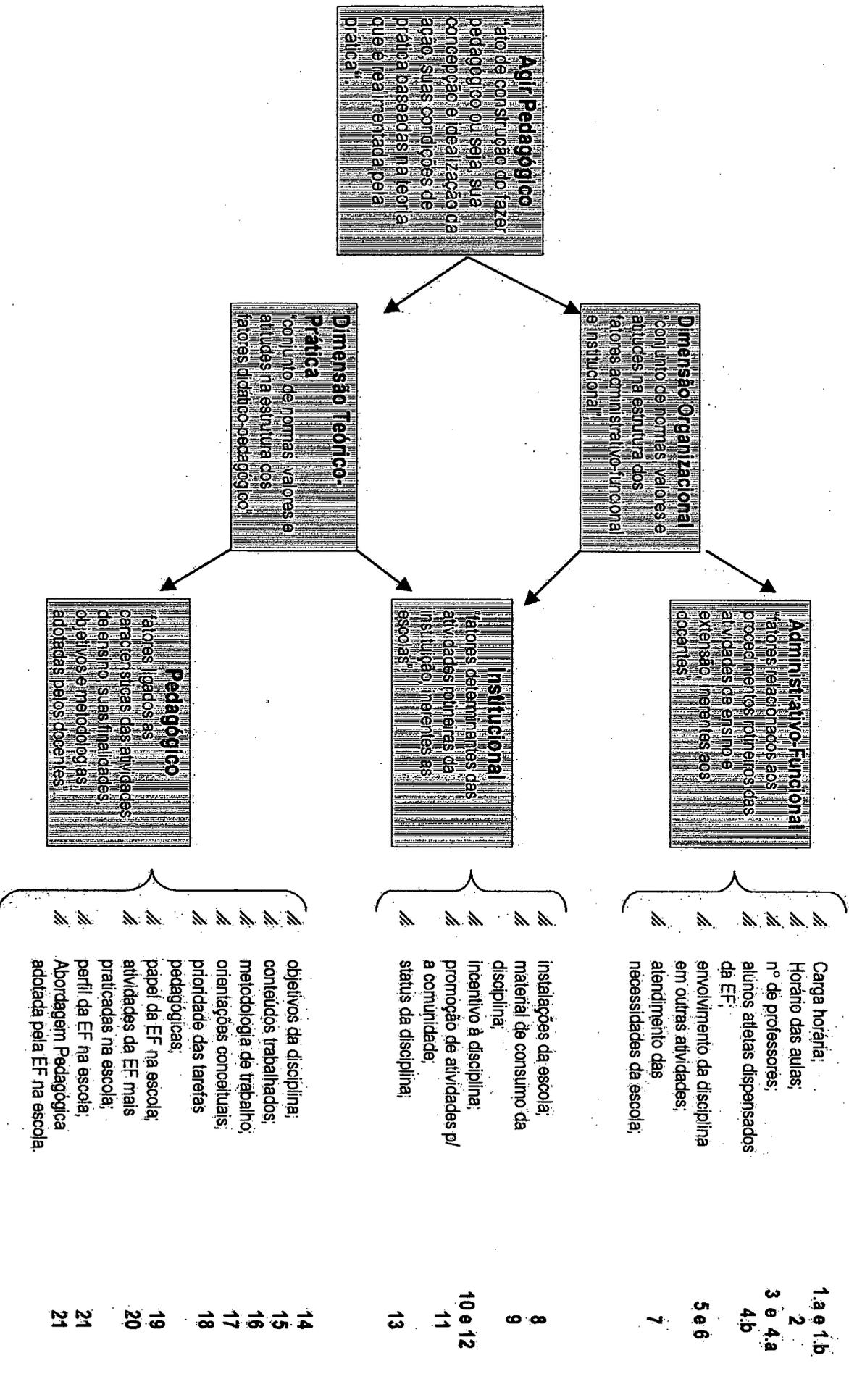
VARIÁVEL

DIMENSÕES

QUADRANTES

INDICADORES

QUESTÕES



ANEXO 8

Questionário destinado aos professores de Educação Física das Escolas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS**

Fone/Fax (0XX) 48 - 331-9792

E-MAIL mestrado@cds.ufsc.br; edson@cds.ufsc.br; viktor@cds.ufsc.br

Questionário de Coleta de Dados

Caro colega, quando houver mais de uma resposta em que você se enquadre marque ambas as opções

Quadrante Administrativo-Funcional

1. Como é constituída a carga horária semanal por turma dos professores de E.F. de sua escola?

- () uma aula () duas aulas () três aulas () + de três aulas
() outros:.....

1.(a)- Como é constituída a sua carga horária semanal "hora aula"?

- () - 10 h () 10 h () 10 a 15 h () 15 a 20 h
() + 20h

2. Em que horários é praticada a Educação Física em sua escola?

- () no turno das aulas teóricas
() no turno das aulas práticas
() no turno alternado às aulas
() no turno exclusivo à Educação Física
() aos sábados
() outros:.....

3. Quantos professores de E.F. a sua escola possui ?

- () um a três () três a cinco () + de cinco () + de dez

3.(a)- Quantos professores de E.F. estão atuando em sala de aula em sua escola?

- () um a três () três a cinco () + de cinco () + de dez

4. Os alunos os quais envolvem-se e/ou participam das equipes com treinamentos; escolinhas desportivas da escola, são dispensados das aulas de Educação Física

- () SIM () NÃO, justifique:.....

4.(a)- Em sua escola, você tem envolvimento com outras atividades além das aulas de Educação Física ?

- () NÃO,
() SIM, cite-os: () treinamentos () pesquisa () extensão
() outras atividades:.....

JUSTIFIQUE:.....

5. Há professores de E.F. envolvidos somente com treinamentos; pesquisa, extensão entre outros?

- () NÃO,
 () SIM, () treinamentos
 () pesquisa
 () extensão
 () outras atividades:
 JUSTIFIQUE.....

6. O nº de professores de E.F. de sua escola atendem as necessidades de Ensino; Extensão e demanda do número de alunos?

- () SIM,
 () EM PARTE,
 () NÃO, justifique:.....

Quadrante Institucional

7. Quanto às instalações sua escola possui:

- () quadra poliesportiva () ginásio coberto
 () pista de atletismo
 () campo gramado () quadras de grama () sala de ginástica
 () outras instalações, especifique:.....

8. Quanto ao material de utilização nas aulas de E.F. e treinamentos de sua escola, como é considerado por você:

- () precário, NÃO atende às necessidades diárias.
 () satisfatório, com frequência atende às necessidades diárias
 () bom, sempre atende às necessidades diárias
 () ótimo, em nenhum momento há falta de material para as atividades.

9. A sua escola incentiva as equipes desportivas e tem participado dos EDET's – Encontros Desportivos de Escolas Técnicas Federais do RS?

- () SIM, especifique quais.....
 () NÃO, justifique:.....

10. A área/depto de E.F. promove atividades extras aos alunos, professores e funcionários em sua escola?

- () SIM, especifique:.....
 () NÃO, justifique:.....

11. A área/depto de E.F. recebe apoio financeiro/administrativo em sua escola?

- () SIM, especifique:.....
 () NÃO, justifique:.....

12. Como você define o status da área de E.F. em sua escola:

- () ALTA ESTIMA,
 () ESTIMA NORMAL,
 () BAIXA ESTIMA, justifique.....

Quadrante Pedagógico

No seu FAZER/AGIR PEDAGÓGICO como são elaborados, trabalhados:

13. os objetivos da E.F. na sua escola:

- já estão prontos na pasta da Coordenação
- são elaborados/construídos pelos professores a cada ano
- são elaborados/construídos junto com a participação dos alunos

14. os conteúdos pela E.F. na sua escola:

- cada professor segue os seus conteúdos individualmente
- todos os professores trabalham em conjunto nos mesmos conteúdos

15. a metodologia de trabalho das aulas de E.F. em suas aulas:

- AULAS PRÁTICAS,
- AULAS EXPOSITIVAS/teóricas,

justifique:.....

16. as orientações conceituais/conteúdos teóricos com os alunos:

- NÃO,
- SIM, são transmitidos conhecimentos teóricos aos alunos
- técnica, específica da disciplina
- histórico da disciplina
- contexto da educação em geral
- temas geradores provocados pelo momento: Temas de Saúde, Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Curiosidades dos Esportes em Geral.

17. Em sua área/departamento, nas reuniões os assuntos pedagógicos são tratados com prioridade em relação aos aspectos administrativos e institucionais ?

- SIM, NÃO, justifique:.....

18. Qual o papel preponderante da E.F. em sua escola?

- formativo**, com conteúdos sócio-educativos, baseando-se em princípios educacionais;
- recreativo**, apoia-se no princípio do prazer lúdico, no lazer e na aplicação construtiva de atividades prazerosas;
- desportivo**, com propósitos de performances desportivas, descobertas de novos talentos esportivos, busca a prática de atividades competitivas.

Justifique:.....

19. No cotidiano escolar de sua escola, acontecem atividades ligadas com a E.F.? Quais as que mais são praticadas?

Cite-as:.....

Em que momentos ?

- antes das aulas
- após as aulas
- à noite
- intervalos do lanche às 10h e 15h
- intervalos das refeições às 12 h e 19h
- finais de semana

Justifique:.....

20. Qual o perfil que poderia ser traçado para a Educação Física em sua escola?

() AULAS ABERTAS, os alunos participam das decisões em relação aos objetivos e conteúdos. Está fundamentada na vida de movimentos dos alunos, na história de vida e na construção da biografia esportiva dos estudantes;

() ATIVIDADE FÍSICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE, considera que a conquista por melhores momentos de satisfação pessoal e coletiva esteja na busca da Qualidade de Vida da população e também na adaptação as condições vivenciadas, como fatores colaboradores para estes fins a saúde, o lazer, os hábitos do cotidiano, o estilo de vida, hábitos alimentares. Defende a concepção do Triângulo para a saúde positiva: exercício regular + repouso e controle de stress + dieta adequada.

() CONSTRUTIVISTA, respeita o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propõem tarefas complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento;

() CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA, centrada no ensino dos esportes, busca a reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes de forma crítica;

() CRÍTICO-SUPERADORA, faz uma leitura dos dados da realidade a luz da crítica dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre a realidade dos homens;

() DESENVOLVIMENTISTA, procura privilegiar a aprendizagem do movimento, preconizando para a educação física ofertar ao aluno condições para o desenvolvimento do seu comportamento motor através da diversidade e complexidade de movimentos;

() HUMANISTA, fundamenta-se nos princípios filosóficos em torno do ser humano, identidade e valores, situada no plano geral da educação integral onde o conteúdo passa a ser muito mais instrumento coadjuvante nas relações interpessoais e facilitador do desenvolvimento da natureza da criança.

() PLURAL, considera a maneira pessoal como os alunos lidam, culturalmente, com as formas de ginástica, as lutas, os jogos, as danças, os esportes. Considera que qualquer gesto é uma técnica corporal porque é uma técnica corporal.

() PSICOMOTRICISTA, apropria-se da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimentos da aprendizagem;

() SISTÊMICA, alicerça-se no princípio da diversidade de atividades, propondo à Educação Física a valorização de uma maior diversidade de vivências esportivas, atividades rítmicas e de expressão.

() TECNICISTA, prioriza os padrões técnicos da aprendizagem dos movimentos e gestos dos esportes nas aulas de educação física;

() outras:.....
Justifique:.....

.....

Ficha cadastral das escolas

Escola

1. nome:.....
2. cidade sede:.....
3. cursos que oferece:.....
.....
4. n° de alunos:.....
5. n° de professores da escola:..... n° de professores de E.F.:.....
6. n° de salas de aula:.....
7. laboratórios:.....
8. área de lazer/convivência:.....
9. a escola é vinculada a Universidade:..... qual:.....

Professor de Educação Física

1. nome:.....
2. idade:..... sexo: ()F ()M
3. ano de formatura:.....
4. em que instituição:.....
5. possui cursos de atualização + 40 horas: ()NÃO, ()SIM, especifique:
.....
.....
6. possui cursos de especialização:..... nível:.....
7. em que instituição:.....
8. área de investigação/estudo/atuação:.....

Estamos muito agradecidos por sua inestimável colaboração na realização deste trabalho, que somente com o seu apoio tornou-se possível.

Florianópolis, 1 julho de 2000

Edson Souza de Azevedo
Metrandó

Viktor Shigunov
Orientador

ANEXO 9

Roteiro da entrevista dos professores de Educação Física selecionados



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
Mestrado em Educação Física

Entrevista - (diálogo gravado)

Abertura

Cidade:

Horário:

Professor(a) da Escola:

“Caro colega, gostaria de que você fosse sincero e respondesse as questões que achar pertinente, refletindo com tranquilidade”.

1. Você pode comentar um pouco sobre a sua vida acadêmica na graduação ?

R:

2. No que o curso de graduação contribui para o Agir Pedagógico na escola ?

R:

3. Como é o seu Agir Pedagógico em sua escola ?

R:

4. Como você se posiciona, um professor ortodoxo no seu tempo e espaço ou um professor mais eclético aberto às inovações e renovações na Educação Física?

R:

5. Você tem satisfação/realização com as suas atividades profissionais realizadas no dia a dia na sua escola ?

R:

6. Qual o papel da Educação Física que você mais se identifica:
Educativa ? Recreativa ? Esportiva ?

R:

7. Qual a concepção de Educação Física que você mais se identifica?

R:

8. Qual a que você não tem identidade alguma ?

R:

9. Foi comentado sobre o Agir Pedagógico, sua vida profissional, sobre a graduação, estilo de ensinar, há alguma questão que você considera relevante e gostaria de comentar ou até complementar ?

R:

ANEXO 10

Guia de Observação das aulas

Guia de Observação

Adaptada a partir da proposta da 5ª Delegacia de Educação – Pelotas/RS
(Picolli, 1995)
(Observação: fotografada e anotada)

Dados de identificação

Escola:

Professor(a):

Data:

Horário:

Local da aula:

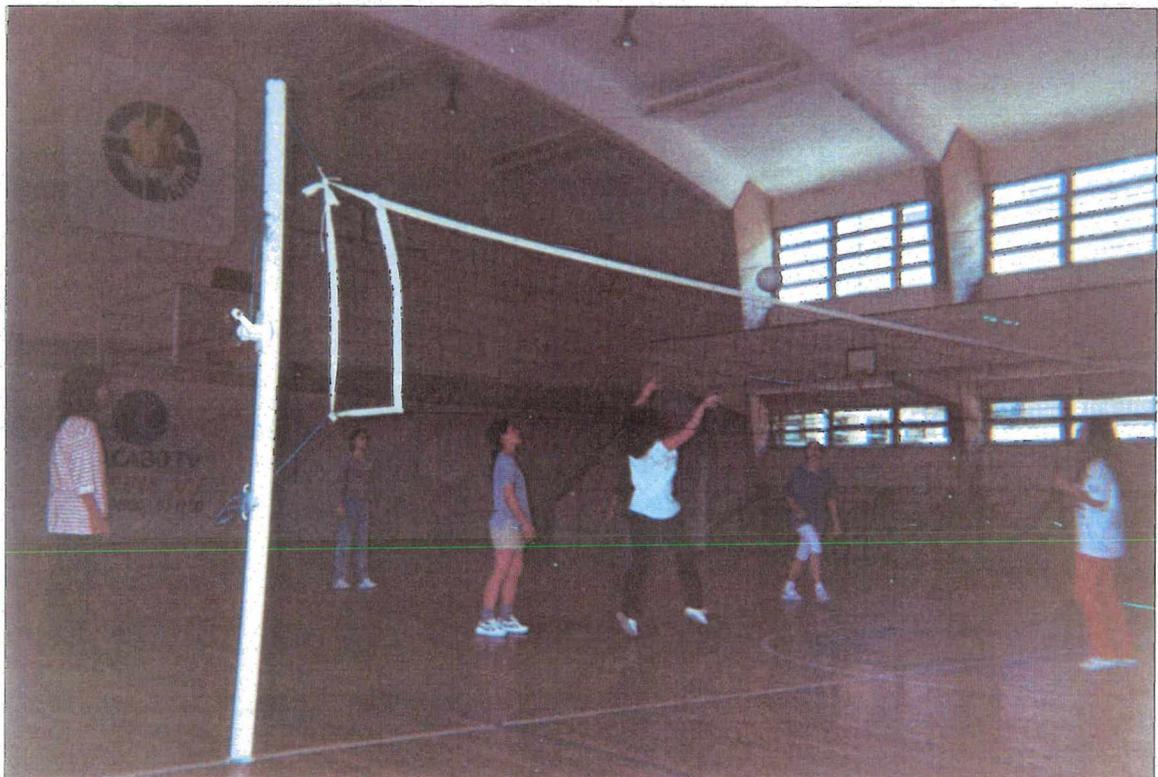
1. Identificação da Abordagem Pedagógica adotada na aula;
2. Identificação do Papel da Educação Física adotado na aula;
3. Estratégia didática utilizada na aula;
4. Engajamento dos alunos nas atividades(participação e motivação) da aula;
5. Estilo de ensino do professor na aula

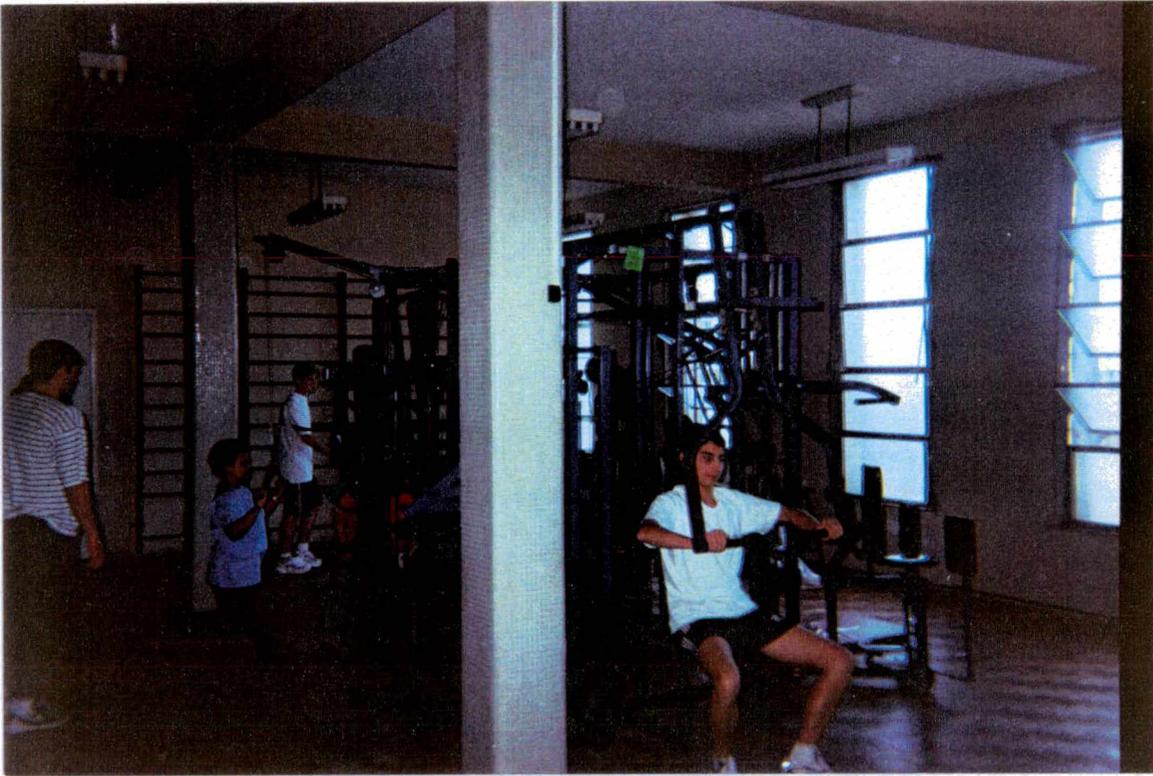
ANEXO 11

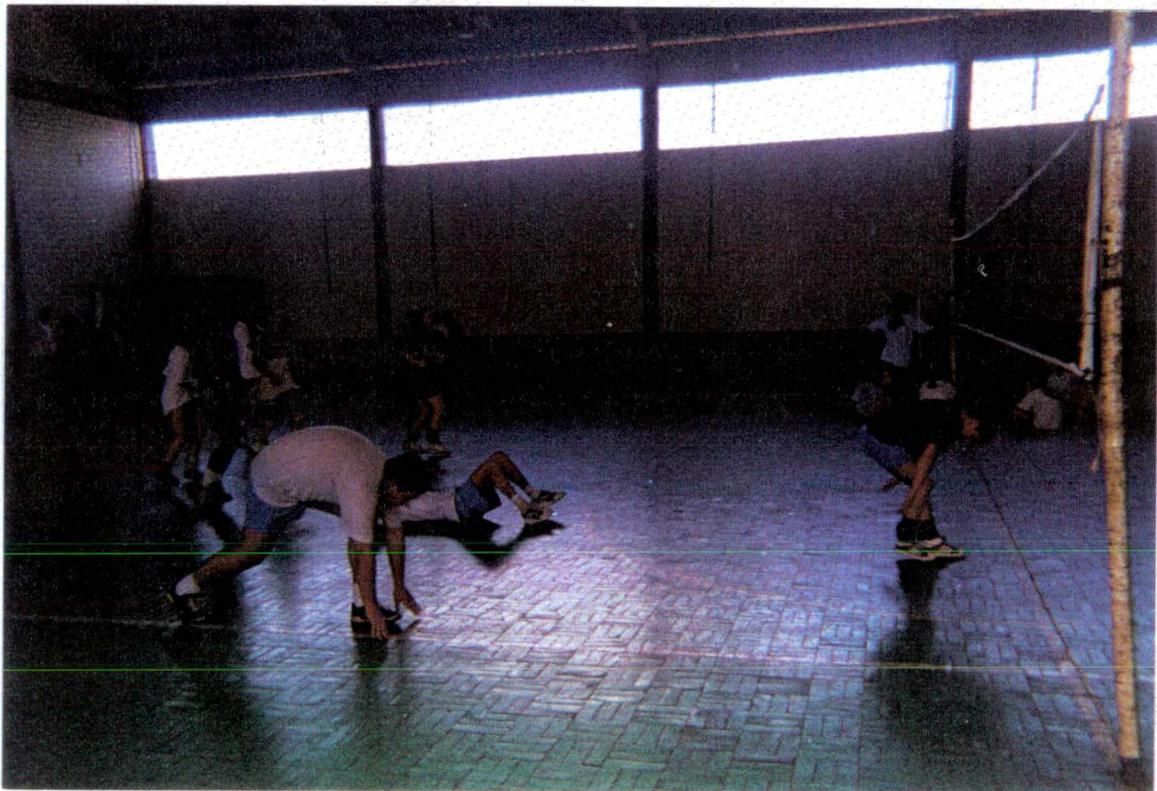
Fotos das aulas observadas





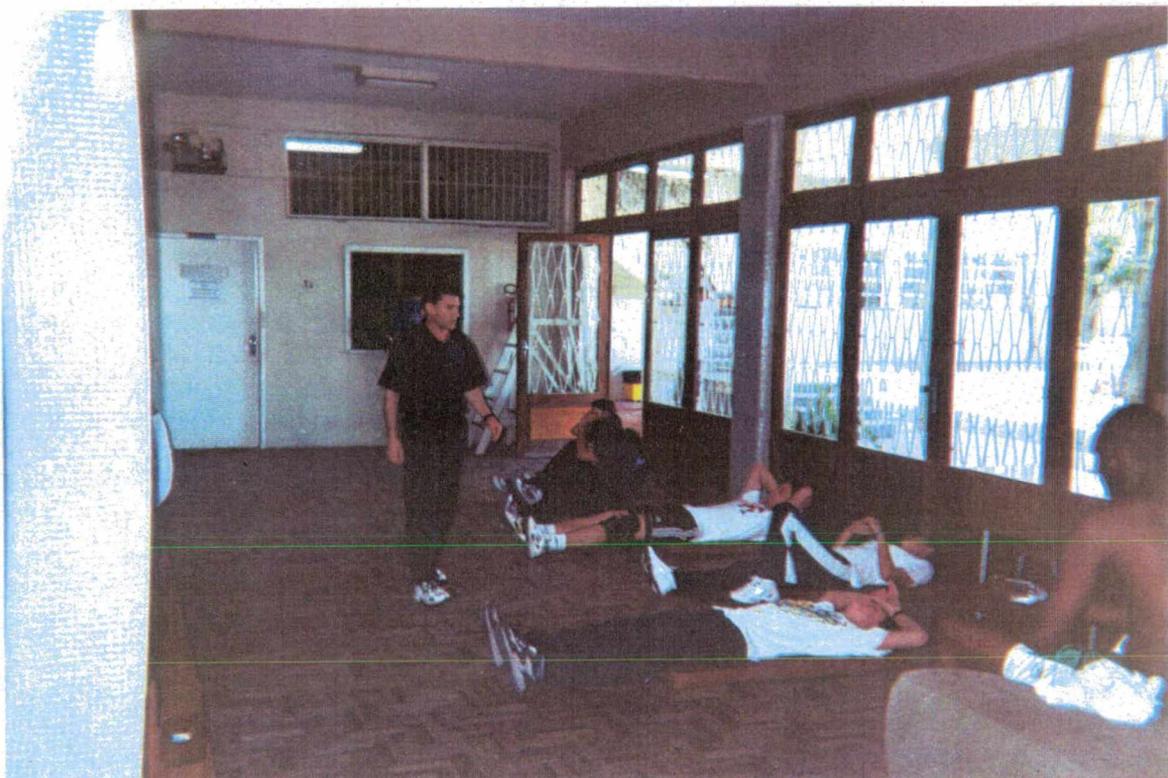












ANEXO 12

Fotos das atividades praticadas no Cotidiano Escolar



